



Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO
DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

JA

EXPEDIENTE

Organização Elmar Bones
Edição executiva Patrícia Marini
Edição gráfica Andres Vince
Pesquisa Matheus Chaparini
Revisão Geraldo Hasse
Reproduções João Pedro Linhares e Ramiro Sanchez
Fotos dos troféus Ramiro Sanchez
Supervisão Jair Krischke, Afonso Licks e Lidiane Blanco
Apoio cultural OAB-RS e CAARS



Av. Borges de Medeiros, 915, conj. 203, Centro Histórico
CEP 90020-025 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Telefone: (51) 3330-7272 - email: jornaljavendas@gmail.com
Site: www.jornalja.com.br - Livros: loja.jornalja.com.br

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO MIRIAM MOEMA LOSS CRB/10-801

Q17 Quando a notícia pode salvar vidas: quatro décadas do Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo. / Elmar Bones, organizador.
– Porto Alegre : Jornal JÁ, 2025.
p. : il.

ISBN 978 65 86412 16 1

1. Direitos Humanos. 2. Jornalismo – Brasil. 3. Movimento de Justiça e Direitos Humanos. 4. Krischke, Jair, 1938-. 5. Bones, Elmar, 1944-, org.

CDU 342.7
07(81)

Quando a notícia pode salvar vidas

**QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO
DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO**

PORTO ALEGRE, 2025

Elmar Bones(org.)



JA

**ACOMPANHE O
PRÊMIO DIREITOS
HUMANOS DE
JORNALISMO**



Índice

APRESENTAÇÃO

“Não há Direitos Humanos sem Imprensa”	7
--	---

EVOLUÇÃO

“Uma disposição moral da espécie humana”	11
--	----

O MOVIMENTO

Eram poucos mas não estavam sós	21
---------------------------------------	----

O PRÊMIO

Quando a notícia pode salvar vidas	31
--	----

PREMIAÇÕES

1984 - 2023	57
-------------------	----

“Não há Direitos Humanos sem Imprensa”

Este livro relata um caso exemplar de simbiose entre Direitos Humanos e Jornalismo: a história de um certame jornalístico que, em 40 anos, sem oferecer qualquer prêmio em dinheiro, tornou-se um dos mais concorridos do país, com inscrições inclusive do Uruguai, Chile e Argentina.

Criado para estimular a abordagem de temas de Direitos Humanos na imprensa, enriqueceu a pauta dos jornalistas e fortaleceu as atividades dos defensores dos Direitos Humanos. O material jornalístico recolhido nas inscrições ao Prêmio é um acervo impressionante sobre a evolução da luta pelos Direitos Humanos.

A árvore dos Direitos Humanos, como se sabe, tem suas raízes mergulhadas na história da humanidade. A consciência de direitos naturais entre os humanos já está nas cogitações dos primeiros filósofos – os direitos inatos, como queriam os jusnaturalistas, aos quais foram se associando os direitos adquiridos no processo de construção do mundo civilizado. Mas por muitos séculos a afirmação dos “direitos do homem” foi “puramente doutrinal”. Só com as declarações e constituições do fim do século XVIII aquilo que era “teoria filosófica” passa a ser propriamente um conjunto de direitos.

Mesmo assim, só depois do flagelo de duas guerras mundiais os Direitos Humanos começam a se universalizar. A negligência com os direitos fundamentais seria, na verdade, a causa principal, a falha moral, que abriu caminho para os horrores do nazifascismo.

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

Não por acaso, a Declaração das Nações Unidas foi assinada em 1948, quando as cinzas da segunda guerra estavam ainda quentes. A Europa estava devastada, moralmente inclusive.

Na América, a emergência de regimes ditatoriais, do Haiti à Argentina, também foi o resultado do desprezo pelo outro. Torturas, sequestros, assassinatos, violações, perseguições – foi uma realidade intolerável que moveu o ativismo em defesa dos Direitos Humanos.

Nesse ambiente, além de todos os atentados à dignidade humana, teve largo uso um instrumento indispensável em todos os regimes de força: a censura. Censura às artes, às opiniões e, sobretudo, a censura aos meios de comunicação, ao jornalismo em última análise.

No Brasil, o golpe militar de 1964 se pretendeu “preventivo”, uma intervenção para livrar o país do abismo para onde estaria sendo levado pelos comunistas e pela corrupção. Logo o país voltaria ao leito constitucional, com eleições livres e sem perseguições políticas. Os militares retornariam aos quartéis, era o que se dizia.

No início, a censura se restringiu às artes. Livros, filmes, peças de teatro, canções populares estavam sob a mira dos “salvadores da Pátria”. Entre 1969 e 1974, mais de 600 filmes e de 500 peças teatrais foram cortados ou proibidos. Um bolero de Waldick Soriano foi proibido por conter no título uma palavra proibida: “Tortura de Amor”.

Na imprensa, a censura não foi necessária, no começo. O único dos jornais de alcance nacional que classificou como “golpe” a derrubada do presidente João Goulart foi a *Última Hora*, de Samuel Wainer. Foi calado no primeiro dia, com empastelamento de suas edições e prisão de seus jornalistas. Os demais apoiaram a “intervenção saneadora”, alguns até com seus diretores participando da conspiração golpista. Nas grandes redações, aparentemente livres de qualquer cerceamento, vigorava uma autocensura colaborativa,

que envolvia até evitar a publicação de nomes indesejáveis, como o do ex-governador Leonel Brizola, exilado no Uruguai.

Enquanto a ideia de golpe preventivo se sustentou, a censura foi desnecessária. Mas, à medida que as eleições iam sendo proteladas e os atos institucionais se sucediam, configurando o regime de exceção, cresceram as manifestações de resistência e a inquietação começou a se avolumar nas redações. Com o Ato 5, em 13 de dezembro de 1968, a ditadura saiu do armário e teve que despachar uma tropa de censores para manter as aparências. A tensão entre o regime e a imprensa extravasou. Em 1973, por exemplo, o conservador *Correio do Povo*, apoiador da intervenção militar desde a primeira hora, teve sua edição do dia 20 de setembro apreendida por não acatar uma ordem do censor. Era um caso inusitado. Em carta à Sociedade Interamericana de Imprensa, Julio Mesquita, diretor do jornal *O Estado de S. Paulo*, denunciou a censura à imprensa. A publicação da carta foi proibida mas, por descuido, foi lida na Hora do Brasil. Isso obrigou o líder do governo, Filinto Müller, a ir à tribuna do Senado sustentar o discurso do regime, de que não havia censura à imprensa no Brasil. Quando chegou a ordem da censura proibindo a publicação do discurso de Filinto Müller, criou-se uma situação que os editores decidiram levar ao dono do jornal, Breno Caldas. Ele mandou rodar a edição com a notícia.

As edições do *Correio do Povo* e *Folha da Manhã*, da mesma empresa Caldas Junior, foram apreendidas na boca da máquina impressora pela Polícia Federal. Caminhões-caçamba levaram mais de 100 mil exemplares impressos.

Não só os grandes jornais estavam incomodados com a censura. Também uma imprensa alternativa, materialmente precária mas editorialmente desenvolta, estava crescendo e disputando seus

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

leitores. Em Porto Alegre, uma cooperativa reunia mais de 200 jornalistas que não estavam dispostos a acatar a censura. Em todo o país circulavam dezenas de jornais alternativos.

Foi feito, então, um grande acordo, dentro da estratégia de “abertura lenta, gradual e segura”, como se chamou a política de distensão do general Ernesto Geisel, a partir de 1974. O governo retirava os censores, mas as redações não avançavam o sinal com pautas que desgastassem o regime - tortura, exilados, anistia, movimentos populares. O acordo funcionou, com alguns percalços. Um conjunto de pequenos jornais independentes, a dita “imprensa nanica”, seguia fustigando o governo e foi preciso um plano secreto para exterminá-los. Dentro do aparato repressivo, grupos radicais seguiriam inconformados: em 1975, o jornalista Vladimir Herzog foi assassinado sob tortura em dependências militares. No ano seguinte, quando a vítima, nas mesmas circunstâncias, foi o sindicalista Manoel Fiel Filho, Geisel se viu obrigado a demitir o comandante do II Exército para demonstrar que não haveria recuo.

A campanha das Diretas Já, que pedia eleições presidenciais pelo voto popular, começou com o périplo de Teotônio Vilela pelo país em 1983, mas só foi ganhar as manchetes quando já reunia um milhão de pessoas em comício. A frustração das Diretas e, mais que isso, a morte de Tancredo Neves e posse de José Sarney, senador da base civil da ditadura militar, foram um duro golpe para os que lutavam por democracia. Nessa época, Jair Krischke e seus companheiros lançaram o Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo, em 1984, para estimular a reabilitação de pautas que o “acordo fechado” mantinha à margem do noticiário.

Quarenta anos depois, não há como não concordar com a frase de Krischke: “Não há Direitos Humanos sem Imprensa”.

“Uma disposição moral da espécie humana”

A ideia de uma “igualdade essencial” entre os seres humanos é a base a partir da qual o conceito de Direitos Humanos se desenvolve há pelo menos 25 séculos.

Mesmo que não seja a crença de todas as pessoas, essa ideia da “igualdade essencial”, desdobrada num conjunto de direitos, não cessa de avançar na esperança de uma vida harmônica entre os humanos.

Pode parecer contraditório, ou utópico, num mundo tão desigual e conflagrado, mas é o que mostra a História. Um fio evolutivo, um processo em que a consciência de uma comunidade humana, sustentada por regras que ela mesma cria e respeita, se expande e fortalece, apesar de tudo.

Por muitos séculos o conceito de “direitos naturais do homem” foi apenas uma aspiração, uma doutrina proposta por poetas ou filósofos. O ser humano considerado em sua igualdade essencial, “como ser dotado de liberdade e razão, apesar das múltiplas diferenças de sexo, raça, religião ou costumes”.

O jurista Fábio Konder Comparato situa no ano 1188 um dos primeiros registros de direitos assegurados em leis escritas. Desde então foram muitos passos até que se chegasse ao “nascimento histórico” dos direitos humanos, com a Declaração de Independência dos Estados Unidos, em 1776.

“É o primeiro documento político que reconhece a existência de direitos inerentes a todo o ser humano, independente das diferenças de sexo, raça, religião, cultura ou posição social”.

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

Treze anos depois, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, no bojo da Revolução Francesa, consagra o mesmo princípio: “Os seres humanos nascem livres e iguais em direitos”.

Pensadores, como Immanuel Kant (1724-1804), considerado “um dos pais do iluminismo”, viram na afirmação dos Direitos Humanos nesse período “uma disposição moral da espécie humana”.

Esta seria a primeira etapa na história progressiva dos Direitos Humanos, em que uma aspiração ideal consagra-se como “um verdadeiro direito”.

Uma segunda etapa seria a extensão desse conceito para outros campos: civil, político e social - direito de associação, direito ao trabalho, direito ao voto, direito à informação.

Percebe-se um movimento que é cíclico e responde às circunstâncias. O avanço das ciências e das técnicas que impulsionam o

Entre duas ditaduras

A Declaração de 1948 teve grande impacto no Brasil. O país não foi atingido diretamente pela II Guerra, mas participou do combate ao nazismo, inclusive enviando um contingente para o front militar, a lendária Força Expedicionária Brasileira.

Em 1946, ao mesmo tempo em que se preparava a Assembleia das Nações, o Brasil votava uma nova Constituição, que enterrava o regime de exceção

do Estado Novo. Eleições livres, voto universal, direitos trabalhistas, liberdade política... Inaugura-se um período de liberdade e enfrentamento de seculares desigualdades. O processo seria interrompido pelo golpe de 1964, que se prolongou por 21 anos.

Com a volta da democracia, se inicia uma reinstitutionalização de temas que, durante os anos da ditadura, viviam numa semiclandestinidade.

desenvolvimento material traz desafios sempre novos para os que lutam contra a desigualdade, a discriminação e a opressão..

Depois de guerras e crises, sucedem-se sempre períodos de restauração em que é necessária uma ética, fundada nos Direitos Humanos, como antídoto à desagregação social, que resultaria da prevalência dos mais fortes sobre os mais fracos.

As duas guerras mundiais no início do século XX, por exemplo, criaram o ambiente para uma terceira etapa, a da universalização dos Direitos Humanos, que se materializou na Declaração das Nações Unidas de 1948.

“Pela primeira vez na História se faz do indivíduo um sujeito do direito internacional e se lhe oferece a possibilidade de exigir justiça em uma instância superior contra o próprio Estado”, registra o historiador italiano Norberto Bobbio.

Diversos direitos foram garantidos pela Constituição de 1988. Em 1997, no governo de Fernando Henrique Cardoso, institui-se uma Secretaria de Direitos Humanos, diretamente ligada à Presidência da República, unificando todos os órgãos referentes ao tema na esfera federal. Em 2015, durante o governo de Dilma Rousseff, foram fundidas as secretarias de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e a das Políticas para as Mulheres, formando o Ministério

das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. Em 2016, esse ministério foi extinto pelo presidente Michel Temer e recriado no ano seguinte com o nome de Ministério dos Direitos Humanos. No governo de Jair Bolsonaro a pasta foi transformada no Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, englobando também as políticas indígenas. No terceiro governo Lula, a partir de 2023, passou a se chamar Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

Quando a notícia pode salvar vidas

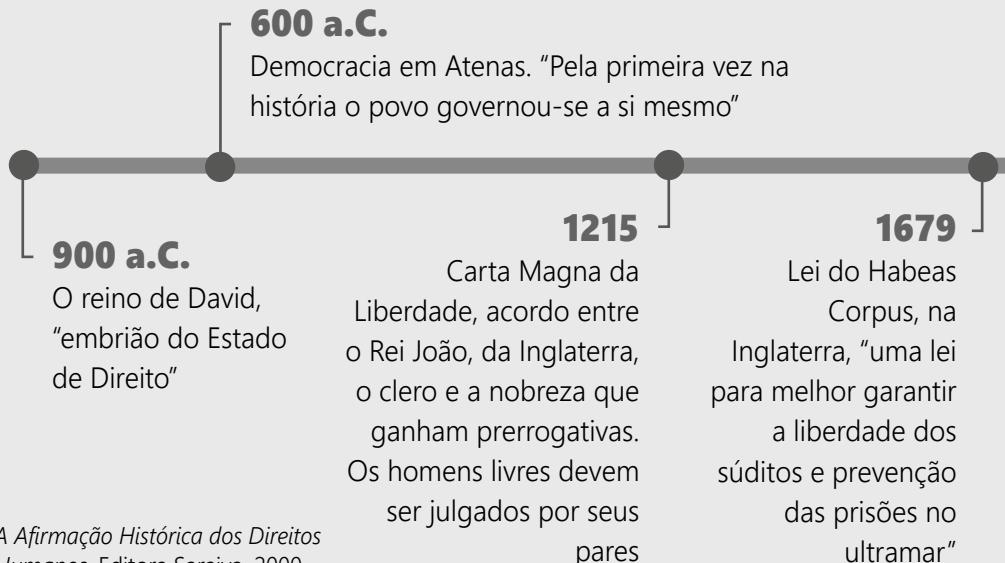
QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

A Declaração de 1948 foi “a culminância de um processo ético” que levou ao reconhecimento da igualdade essencial de todo ser humano em sua dignidade de pessoa, isto é, como fonte de todos os valores, independente das diferenças de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição” (Comparato).

Em seu célebre discurso de 6 de janeiro de 1941, ao encaminhar a Assembleia das Nações, o presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt, afirma que “o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a

Direitos Humanos na linha do tempo

Numa obra aprovada pelo Conselho de Cátedra UNESCO-USP*, o professor Fábio Konder Comparato traça uma linha do tempo da evolução do conceito de Direitos Humanos ao longo da História. No quadro, um resumo com as principais datas:

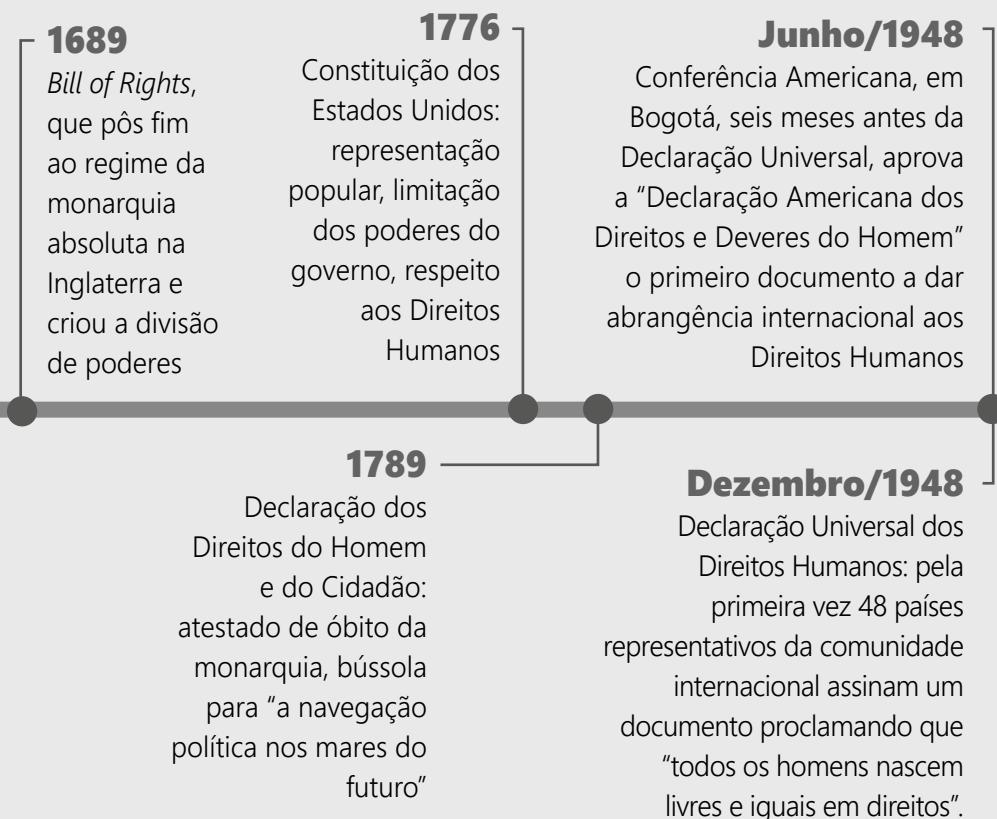


* A Afirmation Histórica dos Direitos Humanos. Editora Saraiva, 2000

salvo do temor e da necessidade, foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum”.

A Declaração de 1948 enterra uma instituição secular do período colonial com a proibição absoluta da escravidão e do tráfico de escravos. Mas também inova com direitos econômicos e sociais:

- Direito à seguridade social;
- Direito ao trabalho e à proteção contra o desemprego, remuneração igual por trabalho igual, o repouso e o lazer, jornada de trabalho, férias remuneradas, livre sindicalização de trabalhadores.
- Direito à educação, igualdade de acesso ao ensino superior.



Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

Posteriormente, três convenções internacionais complementaram o compromisso das Nações Unidas.

A primeira, em 20 de setembro de 1952, referente aos direitos políticos das mulheres, segundo o princípio da igualdade entre os sexos. A segunda, de 7 de novembro de 1962, sobre o consentimento para o casamento, a idade mínima para o casamento e o registro de casamento (art. 16).

A terceira, de dezembro de 1965, sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial (promulgada no Brasil por decreto em 8 de dezembro de 1969).

Coloca-se também a questão dos refugiados, pois a segunda guerra deixou uma multidão de refugiados em toda a Europa. Grupos minoritários, sobretudo de origem judaica, privados da sua nacionalidade, viviam uma espécie de morte civil. A declaração afirma o direito ao asilo a todas as vítimas de perseguição e garante o direito à nacionalidade (art. 15). Outra convenção, de 1954, regulou a situação dos apátridas não refugiados.

Tecnicamente, a Declaração Universal é uma recomendação aos países membros da Organização das Nações Unidas, não tem “força vinculante”. No entanto, o costume a consagra e os princípios jurídicos a reconhecem hoje como “normas imperativas de direito internacional geral”.

A “vital liderança” de um brasileiro

Eleanor Roosevelt casou com o primo Franklin, em 1905. Seu tio Theodore Roosevelt, irmão de seu pai, era o presidente dos Estados Unidos. Em 1933, já era uma jornalista reconhecida quando

UN PHOTO



Eleanor Roosevelt com o cartaz da Declaração

Franklin chegou à Presidência. Foi a primeira-dama do país até a morte do marido, em 1945.

No ano seguinte, quando foi criado o Comitê de Direitos Humanos das Nações Unidas, ela foi indicada para presidi-lo.

Além dela, faziam parte do comitê: Peng Chun Chang (Taiwan), Charles Dukes (Reino Unido), Alexander Bogomolov (União Soviética), John Peters (Canadá), Hernán Santa Cruz (Chile), René Cassin (França), William Hodgson (Austrália) e Charles Malik (Líbano).



FOTO: YUTAKA_NAGATA / UN PHOTO

Jurista francês René Cassin

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

Ativa, culta e desenvolta, com acesso direto ao então presidente Harry Truman, ela liderou e foi a locomotiva da comissão que redigiu o documento, presidida pelo jurista e filósofo francês René Cassin.

Em 1968, Cassin recebeu o Nobel da Paz por seu trabalho na elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos, e fez questão de dividir o prêmio com o brasileiro Austregésilo de Athayde, segundo ele, “o mais ativo redator” do documento.

“Quero dividir a honra desse prêmio com o grande pensador brasileiro Austregésilo de Athayde, que ao meu lado, durante três meses, contribuiu para o êxito da obra que estávamos realizando por incumbência da Organização das Nações Unidas.”

Em 1978, no 30º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o então presidente dos EUA, Jimmy Carter, reconheceu a “vital liderança” de Athayde na redação da Declaração Universal dos Direitos Humanos.



Austregésilo de Athayde

ACERVO ABL

Professor, jornalista, cronista, ensaísta e orador, Austregésilo de Athayde foi delegado do Brasil naquela Assembleia da ONU, em Paris, em 1948, aos 50 anos. A partir de 1951, presidiu a Academia Brasileira de Letras por mais de três décadas, enquanto viveu.

Quando morreu, aos 95 anos, dizia-se “o mais antigo editorialista e articulista em atividade, em todo o mundo”. “Não me interesso em publicar livros”,

disse ele, em entrevista. “Como jornalista, eu fiz literatura. Sou jornalista e quero ser jornalista, intérprete do meu tempo e profeta do futuro de meu País.”

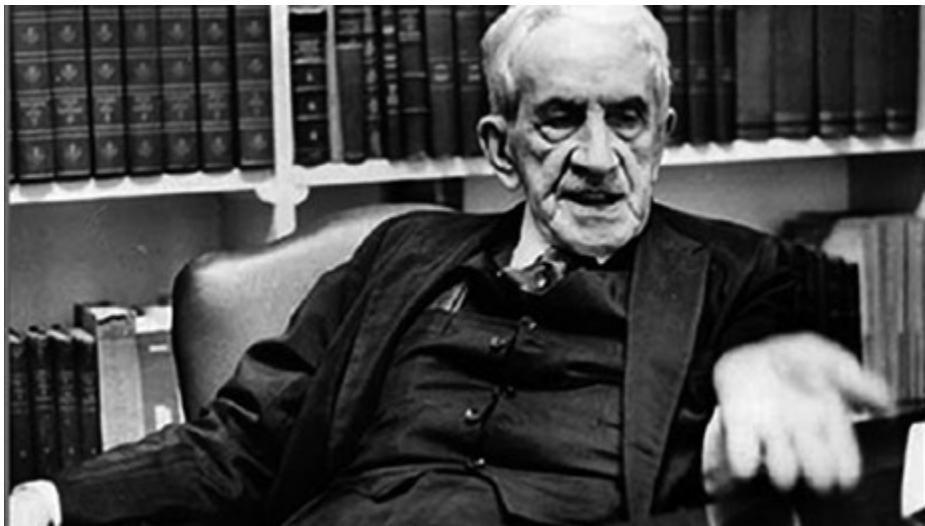
O “senhor Justiça”

Entre os muitos personagens que construíram o movimento pelos Direitos Humanos no século XX no Brasil, destaca-se Heráclito Sobral Pinto (1893-1991).

Apelidado de “Senhor Justiça”, foi um incansável defensor dos presos políticos, desde a ditadura do Estado Novo (1937/1945), quando se empenhou na defesa corajosa dos perseguidos pela ditadura, entre eles o líder comunista Luis Carlos Prestes.

Preso após a decretação do Ato Institucional número 5 (AI-5), em 1968, Sobral Pinto respondeu ao militar que lhe disse estar defendendo a democracia brasileira: “Coronel, há Peru à brasileira,

ARQUIVO OAB



Sobral Pinto: "Democracia não tem adjetivo"

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

mas não há democracia à brasileira. A democracia é universal, sem adjetivos”.

Já com 90 anos, foi uma das lideranças da campanha Diretas Já e causou sensação ao falar no histórico comício da Candelária, no Rio de Janeiro, em 1983, que reuniu mais de um milhão de pessoas.

Foi também um membro ativo e destacado da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Morreu aos 98 anos de idade, em 1991.

Eram poucos mas não estavam sós

O sentimento gerador do Movimento de Justiça e Direitos Humanos é a solidariedade. Sobretudo a solidariedade.

Junte-se a indignação pelo desaparecimento súbito de pessoas a um bocado de coragem de uns poucos que se uniram determinados a salvar vidas, e está formado o grupo criador da primeira entidade do Brasil dedicada à proteção dos Direitos Humanos.

Era o início da década de 1970, no meio do período mais violento da ditadura brasileira, que vai de dezembro de 1968, com o AI-5, até o extermínio da guerrilha no Araguaia, em 1974. Em 1973 instalaram-se as ditaduras do Uruguai, em junho, e do Chile, em setembro. Na Argentina, foi em 1976.

Eram poucos, mas não estavam sós. O medo e o silêncio diante do arbítrio estavam diluídos na sociedade – no Congresso, fechado; nos partidos, cassados; na imprensa, amordaçada; e na advocacia, nas universidades, nas escolas, nos parlamentos locais, nos sindicatos, nas igrejas...

Estavam em Porto Alegre, local estratégico pela proximidade com a fronteira.

Nos primeiros anos, o desafio era um só: salvar a vida de pessoas perseguidas pelos regimes ditoriais, especialmente no Uruguai e no Brasil. Também seus familiares precisavam de auxílio e pessoas próximas corriam perigo.

Valia quase tudo, até “roubar” presos das cadeias e esconder pessoas enquanto aguardavam que o Alto Comissariado das Nações

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

Unidas para Refugiados emitisse o “passe”, garantindo o *status* de refugiado àquele cidadão clandestino.

A missão era arriscada e só se cumpria quando conseguiam que um país oferecesse asilo e a pessoa partisse para o exílio, na Europa, principalmente.

O primeiro refugiado foi um militar da força aérea chilena, que conseguira fugir para o Brasil logo após o golpe de Augusto Pinochet em 1973.

Ao chegar a Porto Alegre, ficou escondido na insuspeita Casa Padre Jorge, no terreno do Colégio Anchieta, com entrada pelos fundos. Havia ali um noviciado, sempre uns vinte rapazes residindo, e a casa tinha cozinha, não era preciso sair para se alimentar.

De repente, a surpresa!

De longe, aparentava mais uma fornada de idealistas, entre tantos que logo voltariam para casa. O moral do ofício de dar nome às coisas relevantes não comportava novas desilusões.

Assim era quando surgiu o Movimento de Justiça e Direitos Humanos.

A repressão surfava nas ondas de depressão nas redações.

Acuado pela censura oficial, o jornalismo dificilmente escapava do feijão com arroz cotidiano. Além

de suprimir a informação valiosa, a autocensura institucionaliza a fajuta.

De repente, a surpresa. O MJDH agia nos subterrâneos de acordo com o que falava na superfície. Havia uma mina aberta de novidades à disposição de quem quisesse. A história tinha pressa e os jornalistas acertaram seus relógios pelo do MJDH.

Em seus labirintos tortuosos e tenebrosos, as fronteiras do Cone Sul respingavam sangue. Os torturadores da Operação



FOTO: MILTON COUGO

Jair Krischke: "Os Direitos Humanos são uma utopia em marcha"

FOTO: CLEBER DIONI/ARQUIVO JA



Kolecza, em 1999

Condor tinham passe livre em suas incursões transnacionais.

Na mesma geografia descampada, os corredores humanitários do MJDH operavam

em paralelo aos labirintos sanguinolentos. Uma rede de apoio nas pontas completava a logística salva-vidas.

Quase meio século depois de noites de prontidão à espera de um telefonema ou de um gesto, há um inventário em aberto. Ainda não fechamos a contabilidade do legado das iniciativas do MJDH para a causa dos Direitos Humanos.

Os tempos são outros mas os direitos humanos continuam os mesmos.

Carlos Alberto Kolecza
Outubro de 2024

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

O padre jesuíta Albano Trinks, mestre de noviços dos jesuítas, estava entre os principais articuladores no núcleo original, com Jair Krischke e o juiz Celso Franco Geiger.

Muitas vezes esconderam vítimas do terror de Estado nas suas próprias casas e os conduziram pessoalmente até a fronteira, ou lá foram buscá-los, não raro em companhia de jornalistas, às vezes pegando carona nos carros dos jornais.

Vários setores da igreja católica juntaram-se à causa humanitária do Movimento, então informal e precário.

Em novembro de 1978, um telefonema anônimo à sucursal da revista *Veja* em Porto Alegre leva o repórter Luiz Cláudio Cunha e o fotógrafo J.B. Scalco ao cativeiro dos uruguaios Universindo Díaz, Lilian Celiberti e seus dois filhos menores, no bairro Menino Deus.

Operação Mundialito

Todos os resgates de pessoas presas ou ameaçadas foram perigosos. Um que pode ser tomado como exemplo da persistência e da sintonia entre os envolvidos é a fuga do biofísico uruguai Cláudio Benech da prisão.

Em maio de 1980, dois militares em trajes civis o sequestraram em casa. A acusação só se soube depois: ser dirigente do Partido Comunista do Uruguai, extinto após o golpe militar de junho de 1973.

A história da fuga no Ano Novo de 1981 começa em junho, quando chega ao MJDH um envelope azul (no Brasil usavam-se envelopes brancos com bordas verde-amarelo), postado numa agência dos Correios da cidade brasileira de Santana do Livramento. Nesta fronteira com a uruguai Rivera, basta atravessar a rua para mudar de país. Era uma carta da médica Graciela Gulla, casada com Benech, pedindo ajuda para localizá-lo.

A reportagem sobre o sequestro dos uruguaios comprova a existência da Operação Condor, a aliança entre as ditaduras do Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia e Chile.

O Movimento denuncia a ação ilegal, insiste na libertação dos sequestrados e na punição dos seus sequestradores. O caso ganha projeção internacional e o MJDH passa a ser uma referência para uruguaios e argentinos perseguidos. Muitos chegavam sem nenhum documento.

"Um dia, a mãe da Lilian Celiberti apareceu na redação com uma sacola. Queria ficar perto da filha", conta Kolecza. "Tivemos que hospedá-la."

O ano de 1979 começa com esperança renovada na reconstrução da normalidade democrática. O governo tinha revogado o AI-5. Era hora de formalizar o Movimento. Nos dias 24 e 25 de março,

Benech estava preso na unidade militar conhecida como "El Infierno", incomunicável. O MJDH denuncia seu desaparecimento à imprensa internacional.

Em julho Graciela consegue fazer a primeira visita ao marido, que logo é transferido para outro cativeiro. Foi torturado durante oito meses.

Os militares ameaçam matá-lo, mentem que a imprensa brasileira já tinha noticiado sua morte, e propõem um acordo: seria solto se declarasse, na televisão, que estava

CONTINUA ➤

ARMÉNIO ABASCAL



Reveillon no Chuí: Krischke (de barba) com Benech (de costas) e jornalistas

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

realiza-se em Porto Alegre o Seminário de Justiça e Direitos Humanos, no Colégio Anchieta. Nas reuniões preparatórias, durante o verão, compareciam cerca de 30 militantes dos Direitos Humanos, o chamado “grupo-base”. O seminário reuniu 128 participantes. Um “documento-manifesto” deu as bases para o estatuto, escrito por advogados (Manuel André da Rocha, Antonio Allgayer, José Carlos Dias e outros), sociólogos (Luiz Alberto Gomez de Souza e André Cecil Forster) e religiosos (o teólogo jesuíta Francisco Taborda e o pastor luterano Bertholdo Weber).

Estava fundado o Movimento de Justiça e Direitos Humanos, no dia 25 de março de 1979. O passo seguinte era registrar a entidade, porém o titular do cartório negou-se a fazê-lo. “Quer me criar problema?”, esquivou-se, com medo. Então Krischke pediu uma

Reportagens na imprensa deram cobertura à fuga do biofísico uruguaião Cláudio Benech



REPRODUÇÃO

▼ CONTINUAÇÃO

arrependido de ser “subversivo” e mais: que se tornasse um contraespião infiltrado no Partido Colorado. Benech finge aceitar e pede para passar o Natal com a família.

Soldados o deixam em casa perto da meia-noite e voltam para buscá-lo às cinco horas da manhã.

Um aliado vai com os filhos pequenos ao consultório

negativa por escrito. “Quer me criar problema?”, insistiu o titular do cartório. Acabaria cedendo. A recusa revela como mesmo pessoas cultas, informadas, sabendo que o AI-5 havia terminado há três meses, ainda não acreditavam que uma entidade da sociedade civil como aquela, que contestava o regime, pudesse ser oficialmente reconhecida.

Uns dias depois, com a negativa escrita, o MJDH entra na Justiça reclamando o direito ao registro cartorial, que só seria emitido após ordem judicial, em 11 de agosto de 1980.

O MJDH passa a existir de fato e de direito e ombreia com outras entidades e movimentos sociais em campanhas pela anistia, pela libertação dos últimos presos políticos, mais tarde pelas Diretas Já, pela Constituinte, pela reforma agrária e pela revogação das leis

pediátrico de Graciela e, sem levantar suspeitas, ajuda na troca de informações com o MJDH.

No Ano Novo, Benech é novamente levado para passar a noite em casa. De madrugada, o casal sai de Montevidéu com destino ao Chuí com os dois filhos mais velhos, ainda menores de idade, e deixa os cinco mais novos com familiares.

Tinham que cruzar a fronteira com o Brasil antes que os soldados fossem pegá-lo de volta, às cinco horas.

Foi uma fuga desesperada para vencer os 360 quilômetros

até a fronteira. Chegaram dez minutos antes.

No lado brasileiro, um grupo os esperava: entre eles, Jair Krischke, o advogado Omar Ferri, o fotógrafo Armênio Abascal, os repórteres Carlos Alberto Kolecza, Erni Quaresma e Enio Staub.

A família estava salva.

Naquele dezembro, o Uruguai sediava a Copa de Ouro dos campeões mundiais, o Mundialito, que comemorava os 50 anos da Copa do Mundo. O Uruguai foi o campeão.

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

de exceção: Lei de Segurança Nacional, Estatuto dos Estrangeiros, Lei de Greve, Lei de Imprensa.

Também foi durante as discussões sobre a situação política e de direitos humanos nos países do Cone Sul que germinou a semente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), que começa a se organizar em 1979 e é oficialmente fundado em janeiro de 1984.

A abertura política não significou que tivessem cessado as perseguições a adversários dos regimes ditoriais, principalmente uruguaios e argentinos.

A ideia se multiplica

O Movimento agrupa militantes de diversas áreas – advogados, políticos, sindicalistas, agricultores, religiosos – e foi estímulo para a formação de outras entidades.

Uma delas é a Comissão Sobral Pinto de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil no Rio Grande do Sul, primeira criada oficialmente dentro de uma seccional da OAB no país.

Até hoje é a única que tem nome e é presidida pelo próprio presidente da Ordem. A iniciativa partiu de advogados que integravam o MJDH, como Marco Túlio de Rose, Luiz Goulart Filho

e Rejane Brasil Fellipe, que foi a primeira a coordenar a Comissão.

O atual presidente da OAB/RS, Leonardo Lamachia, destaca “o trabalho coletivo” da Comissão Sobral Pinto. Durante o evento Cidade da Advocacia de 2024, salientou também o trabalho permanente da Comissão, com outras instituições, junto ao sistema prisional. “Ainda que tenha havido avanços, pelo trabalho da Ordem inclusive, o que vemos são verdadeiras escolas do crime, onde não há dignidade para o cumprimento da pena, não há controle do Estado. Daí saem orientações para o crime que está fora do sistema”.

Calcula-se que o Movimento tenha salvo mais de duas mil vidas no Cone Sul, atuando ainda para que desaparecidos sejam reconhecidos e suas famílias, amparadas.

Outro trabalho incessante do MJDH resulta da preocupação com os crimes que continuam sendo cometidos contra a memória daquele período, como forma de apagar ou atenuar os horrores da ditadura. Em sua pequena sede no centro de Porto Alegre, abriga um dos acervos mais completos sobre as brutalidades daquele período, não só as promovidas pela ditadura brasileira, mas também em países vizinhos.

FOTO: LUCAS PFEIFFER / OAB-RS



Leonardo Lamachia

Com o tempo e o aumento das demandas da sociedade, foram sendo criadas dentro da OAB-RS outras comissões, de certa forma derivadas da Comissão Sobral Pinto: pelos direitos das

crianças e adolescentes, das pessoas com deficiência, da diversidade racial, sexual e de gênero, dos idosos, dos animais.

No parlamento, foi parecido, por iniciativa dos deputados estaduais Américo Coopetti e Antenor Ferrari, dois dos fundadores do MJDH. Em 1980, Ferrari apresentou o projeto que criou a Comissão de Direitos Humanos e Meio Ambiente, a primeira do país dentro de uma Assembleia Legislativa. Hoje chamada de Comissão de Cidadania e Direitos Humanos, é a que recebe o maior número de demandas protocoladas pela sociedade entre todas as comissões parlamentares.

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

“Sem essa memória estaremos condenados a repetir as mesmas barbaridades e os mesmos erros”, alerta Jair Krischke.

Com a democracia, o Movimento amplia a sua atuação e se insere em atividades de defesa dos direitos humanos ligados ao meio ambiente, aos direitos dos excluídos, à desigualdade racial, à violência dos aparelhos de repressão estatal contra o cidadão, pela melhoria das condições dos presídios.

Atualmente, as principais demandas que chegam ao Movimento são de familiares de presos que reclamam das condições nas cadeias ou do descaso com prisioneiros submetidos a condições degradantes.

Quando a notícia pode salvar vidas

Aquele foi um ano de esperanças e frustrações.

A ditadura comemorou vinte anos em março de 1984. A campanha Diretas Já, que levava multidões às ruas, terminou num acordo com os militares. A eleição do primeiro civil a governar o país desde o golpe de 1964 ficou nas mãos do Congresso, onde o governo ainda tinha força.

Mas a voz das ruas ecoou e o eleito foi Tancredo Neves, da chapa da oposição, contra Paulo Maluf.

O regime militar não tinha mais futuro, mas não se entregava. Ao mesmo tempo em que os ventos da abertura política iam soprando com mais força, os casuísmos, as perseguições e outras práticas da ditadura não tinham cessado completamente. Entre elas, a autocensura, que ainda vigorava na imprensa. Enquanto certos temas ainda não entravam em pauta, completava-se nas redações o expurgo de “figuras incômodas” para os militares.

“Percebi uma mudança nas redações, uma juvenilização”, lembra Jair Krischke. “Nossos velhos parceiros estavam indo para o magistério, ou fazer outra coisa”.

Não havia muitos repórteres com sensibilidade para certos temas: José Mitchell, na sucursal do *Jornal do Brasil*, Carlos Alberto Kolecza, na *Zero Hora*, Erni Quaresma, em *O Globo*...

Para quem defendia os Direitos Humanos, essa sensibilidade nos jornais era essencial: “Quando havia alguém ameaçado, a notícia sobre essa ameaça era decisiva. Publicar o nome da pessoa e o

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

local onde estava presa contribuía para mantê-la viva”, como afirma Afonso Licks, secretário do MJDH.

“Eles nos ajudavam, fosse nos contando sobre alguma operação que a Polícia Federal estivesse planejando, fosse publicando uma notícia, muitas vezes encaixada numa outra... e esse pessoal começou a sair das redações. Então nos perguntamos: como vamos fazer os mais jovens se interessarem pelo tema Direitos Humanos? Também queríamos estimular a produção de material sobre o assunto. Foi o que nos levou a criar o Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo”, relata Krischke.

Num final de tarde de 1984, ele e a jornalista Ivone Cassol começam a redigir o primeiro regulamento do Prêmio. “Era preciso levar em conta quais aspectos seriam importantes, na visão do jornalista.”

Criado o regulamento, que definia as regras e os propósitos do Prêmio, faltavam os recursos para concretizar o projeto.

RODRIGO CASSOL / OABRS



Ivone Cassol (esq.) recebe de Neusa Bastos o troféu por sua colaboração para a criação do Prêmio. Ao fundo, Roque Reckziegel

O apoio de primeira hora vem da seccional gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil, perene e decisivo. A regional latino-americana da União Internacional dos Trabalhadores da Alimentação (UITA) e a Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Rio Grande do Sul (Arfoc-RS) também estão junto desde o início. Mais recentemente, a Caixa de Assistência dos Advogados (CAARS) passou a integrar o grupo de entidades que sustentam o Prêmio.

“Foi muito natural esse encontro”, recorda-se o uruguaió Gerardo Iglesias, da ong UITA. Ele viajava com seu pai, Enildo Iglesias, dirigente da UITA, quando conheceu Jair Krischke, nos anos 1980. Estavam todos envolvidos com o movimento de familiares de presos e desaparecidos, na onda de terror político que atingia a região. “Temos um histórico comum e essa parceria de tantos anos só vem acrescentando politicamente. Ficar perto do jornalismo é ficar ao lado da democracia”, conclui.

Hoje, o que mais o preocupa é a “agricultura viciada em veneno”, justamente a pauta da primeira reportagem premiada, em 1984. “No princípio, o tema era isolado, mesmo nos sindicatos ninguém falava disso”.

O Prêmio é um reconhecimento ao trabalho dos repórteres, não às empresas. “Premiamos inclusive jornalistas que eram considerados malditos por seus editores devido à audácia contra a censura e, sinceramente, às vezes isso garantia o emprego. Demitir um premiado era mais difícil”, diz Krischke.

Outras vezes, a homenagem a uma personalidade, mesmo sem ligação direta com a imprensa, serviu para arrefecer os ânimos de seus perseguidores, como foi em 2020 com Augusto Jordan Rodas Andrade, procurador de Direitos Humanos da Guatemala, ameaçado de morte no seu país.

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

Uma Comissão Julgadora avalia os trabalhos inscritos com base em cinco critérios principais: qualidade do texto ou da imagem; investigação original dos fatos; profundidade no tratamento da informação; abordagem de temas socialmente relevantes; valores éticos profissionais refletidos no trabalho.

Se em alguma categoria nenhum dos concorrentes contempla satisfatoriamente todos os critérios, naquele ano não há primeiro lugar. Às vezes, numa categoria, a premiação limita-se a uma menção honrosa. A regra tem o efeito de um atestado de credibilidade ao trabalho premiado. Conta pontos o impacto emocional que o trabalho pode causar e seu alcance. O objetivo é fomentar a compreensão do cidadão comum sobre o que são os Direitos Humanos.

LUIZ CLÁUDIO CUNHA

Nenhum pila, muito prestígio

Para Luiz Cláudio Cunha, o Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo é “singular” porque “não dá um pila, apenas prestígio”.

“Sua relevância se prova pela inscrição, cada vez maior, de matérias de jornais, revistas, sites, do centro do país, do nordeste, do norte. É absolutamente criterioso, movido pela qualidade, o que confere seriedade e respeito.”

Cunha era repórter da revista *Veja* em 1978, quando, alertado por um telefonema, flagrou

o sequestro dos uruguaios Lilian Celiberti e Universindo Díaz. O caso escancarou a colaboração clandestina entre as ditaduras latino-americanas, na famigerada Operação Condor. Em 1993, ele refez o roteiro do sequestro em um documentário, veiculado na RBS TV, e com ele conquistou uma premiação *hors concours*.

Entre suas reportagens premiadas, ele destaca o depoimento de Miriam Leitão, descrevendo as torturas pelas quais passou em

O prestígio conferido pelo Prêmio é almejado por profissionais das principais redações de todo o Brasil desde as primeiras edições. A partir de 2002, concorrem também trabalhos publicados fora do país, principalmente por jornalistas uruguaios e argentinos.

Nunca houve premiação em dinheiro. Os laureados recebem um troféu, um diploma, e têm o seu nome gravado na trajetória do “Oscar do jornalismo no Brasil”.

Desde 2005, o regulamento acrescenta um tema diferente a cada ano, como estímulo à investigação jornalística naquela área.

O primeiro foi “Corrupção X Ética: duas faces do mesmo Brasil”, um mote sempre oportuno. Em 2018, a provocação foi “As *fake news* mudam também a sua história”.

um quartel do Exército no Espírito Santo. Os textos “O inferno das duas Miriam: a jornalista e a jiboia - depoimento de Miriam Leitão” e “Eu sozinha e nua, eu e a cobra, eu e o medo”, publicados no Observatório da Imprensa, renderam-lhe o primeiro lugar na categoria Online em 2014.

“Fiquei no pé dela por duas semanas até ela topar falar. Eu sou muito chato e o repórter tem que ser mesmo. Conversamos por uma hora. Ela chorou, eu chorei. Era a primeira vez que ela contava em detalhes a tortura que sofreu.”



ICHIRO GUERRA / ISTOÉ

Cunha: “Repórter tem que ser chato”

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

Pouco se falava em *fake news*, foi difícil até explicar para a equipe publicitária que faria o cartaz do que se tratava. O assunto explodiria durante a campanha eleitoral daquele ano.

“É sempre o Afonso quem sugere o tema da vez”, conta Krischke. Visto como “visionário” pelos seus pares na comissão julgadora, devido à pertinência e atualidade dos temas que sugere, Afonso Licks é, na verdade, o jornalista do grupo.

“Precisamos falar muito sobre Direitos Humanos, promover eventos, fazer muita divulgação. É importante que as pessoas saibam dessas questões, dessas discussões. Este Prêmio é espetacular como evento”, aplaude a advogada Neusa Bastos, presidente da

NILSON MARIANO

“Momento cívico e de aprendizado”

Para qualquer jornalista, ter seu trabalho reconhecido pelo Prêmio de Direitos Humanos e Jornalismo é um certificado de reconhecimento, uma espécie de ISO 9000. A definição é do jornalista Nilson Mariano, um dos mais premiados do Brasil e dos maiores vencedores desta premiação.

“Ganhar o Direitos Humanos amplia a credibilidade e dá mais projeção para o trabalho. Esse prêmio carimba tua reportagem, aplica o selo: ‘esse trabalho foi reconhecido pelo MJDH’. Não pode ter nada mais gratificante para o jornalista



ARQUIVO PESSOAL

Nilson Mariano: credibilidade

ARQUIVO PESSOAL

**Afonso Licks**

do que saber que a matéria teve utilidade e que foi reconhecida.”

Entre seus trabalhos premiados, Mariano destaca as reportagens sobre a Operação Condor.

“Quando fiz, houve dúvidas. Algumas pessoas diziam que isso não foi bem assim. Duvidavam que as ditaduras estariam cooperando entre si, sequestrando num país, levando para o outro. Mas, ao ser premiado, ajudou a dar mais visibilidade à luta de familiares das vítimas da Operação Condor e serviu de base para processos judiciais.”

Mariano foi premiado 13 vezes, além de receber uma homenagem e duas menções honrosas. Para ele, as cerimônias de entrega dos prêmios são “um momento

CAARS. “Os profissionais do jornalismo são os maiores detentores desse material que a gente quer ver divulgado. O Prêmio é a história contada através das reportagens”.

Neusa Bastos já foi coordenadora da Comissão Sobral Pinto da OAB, junto com os atuais coordenadores, Roque Reckziegel e Rodrigo Puggina.

“A criação do Prêmio foi uma grande sacada de resistência”,

cívico e de aprendizado” e a premiação traz consigo um recado subentendido. “Vinha junto uma mensagem que eu interpretava assim: ‘Te mantém nesse rumo, essa é tua função, não veio aqui para aplaudir governo, mas para estar a serviço da sociedade’. É quase utópico, principalmente na grande imprensa. Nem sempre se consegue, mas a gente sempre tem que tentar.”

Hoje, diz não “estar” mais jornalista. Trabalhou como repórter de jornal desde 1976, quando tinha 16 anos, até 2015. Depois, fez mestrado em História e hoje se dedica à pesquisa de personagens marginalizados e episódios esquecidos pela historiografia oficial.

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

sintetiza Reckziegel. “Na época, enaltecer aqueles que defendiam os Direitos Humanos era perigoso, era um atrevimento muito maior do que ainda é hoje. Tanto que temos um plano de proteção aos defensores de Direitos Humanos”. Ele vê o concurso como um baluarte: “A meu juízo, são os jornalistas que trazem à luz os problemas que ocorrem. Então o trabalho jornalístico é fundamental para a defesa dos Direitos Humanos”.

Em 2024, o Prêmio acrescentou a categoria Multimídia, para trabalhos veiculados em diferentes plataformas. É mais uma adaptação que as inovações tecnológicas e operacionais impõem.

MARIO CLADERA

As mãos por trás dos troféus

RAMIRO FURQUIM



Mario Cladera no seu ateliê

A cada ano, a premiação entrega um troféu inédito aos vencedores. As obras são produzidas pelo escultor Mario Cladera, uruguaião radicado em Porto Alegre. Desde 1996, Cladera é o responsável pela confecção das esculturas.

O artista mudou-se para Porto Alegre em 1978, para se afastar da repressão da ditadura uruguaiã. Trabalhou no ateliê do escultor Vasco Prado e da gravurista e tapeceira Zoravia Bettoli. Estabeleceu-se na cidade e consolidou seu trabalho. Hoje coleciona dezenas de exposições e obras originais e é professor há mais de 30 anos.

Agrotóxicos: o primeiro tema

A palavra ‘agrotóxico’ era um neologismo em 1984. Os produtos químicos para combater as pragas nas lavouras ainda eram chamados ‘defensivos agrícolas’, quando a reportagem “Agrotóxicos no campo”, de Mauro César Silveira, com fotos de Valdir Friorlin, em *Zero Hora*, conquistou o primeiro lugar.

“Mesmo as previsões mais funestas estão erradas. Os venenos estão fazendo suas vítimas bem antes do esperado”, diz a abertura do texto.

Cladera destaca que sua relação com o Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo sempre foi pautada pela liberdade de criação.

“O Movimento - e o Jair Krischke, especificamente - sempre me deu a maior liberdade: ‘Faz o que tu achar que está certo’. O primeiro troféu que eu fiz pro movimento, ele era uma escultura que eu já tinha feito, uma pomba branca, uma coisa meio sintética, com inspiração no artesanato pré-colombiano e uma visão meio picassiana cubista.”

“A criação do prêmio foi uma grande sacada do MJDH. Ele tem um papel importante de valorizar o trabalho do jornalista, que é um megafone para a sociedade, e de dar visibilidade aos profissionais.”

Como artista, Cladera conserva uma postura politicamente comprometida com seu tempo, o que também se expressa em outras obras, como o busto de Luis Carlos Prestes, na Praça dos Próceres, em Brasília; o Monumento do Memorial Chico Mendes, em Porto Alegre; e a estátua de Zumbi dos Palmares, inaugurada no dia 20 de novembro de 2024 no Largo Zumbi dos Palmares, também na capital gaúcha.

“Sou diverso, não me apego a nada, sempre tentando fazer uma coisa diferente. Eu sou e sempre fui um homem de esquerda, então no que eu puder botar minha arte a serviço de boas causas, estou pronto.”

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

Ele denuncia as consequências da comercialização e do uso indiscriminados dos agroquímicos nas lavouras de soja do Rio Grande do Sul: “intoxicação em massa dos aplicadores”; “qualquer bodega pode vender o produto”; “caminho para a morte: colono aplica veneno sem nenhuma proteção”.

A preocupação ambiental volta à pauta, de tempos em tempos, cada vez com mais frequência e amplitude. Em 1988, foi tema da reportagem vencedora em Televisão. Em algumas edições, foi ressaltada com premiações especiais, como a categoria Meio Ambiente, de 2004, e a especial de 2007, quando se anunciavam grandes plantações de pinus e eucalipto para a indústria de celulose no Rio Grande do Sul. “Qual o custo para as futuras gerações?”, provocava o tema.

Os riscos do uso descontrolado de agrotóxicos reaparecem em 2019, na categoria especial “Futuro ameaçado – A mortandade das abelhas”, sobre o impacto dos venenos agrícolas nas colmeias.

REPRODUÇÃO

1

A intoxicação em massa dos plantadores de soja

Osvaldo, nove filhos, morreu a contragosto

José passa mal na hora do almoço. Outra vítima

"Agrotóxicos no campo" foi a primeira reportagem vencedora, em 1984

O direito à infância

As denúncias nos jornais sobre trabalho infantil e exploração sexual de menores de idade contribuíram para a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990.

Em 1984, a reportagem “Os pequenos trabalhadores do campo”, de Rosina Duarte, mostrou que a crise econômica roubava a infância de 100 mil crianças gaúchas, abrindo terreno para a exploração e a tirania salarial. Uma crônica de Nilson Cesar Mariano versava sobre o abuso sexual de meninas. A foto de Antônio Pacheco revelava outra mazela, crianças famintas disputando restos de alimentos com cães em um lixão.

Na década de 1980, era corriqueiro publicar imagens do rosto e mesmo a identificação de menores de idade em situação degradante, algo impensável atualmente.

Percebem-se, também, mudanças na forma como a sociedade, e consequentemente o jornalismo, trata esses temas. O que era comumente chamado de “prostituição infantil” passa a constar como “exploração sexual de crianças e adolescentes” - tema mencionado em pelo menos 15 edições do Prêmio.

No país do futebol, a profissionalização cada vez mais precoce dos atletas foi tema da reportagem “Infância roubada: a violação dos direitos humanos nas categorias de base do futebol”, do SporTV, vencedora da categoria TV, em 2008. E reaparece em 2016, com dois trabalhos do jornalista Breiller Pires publicados na *Vice Brasil*: a crônica “Neymar e o preço de ser adulto sem nunca ter sido criança” e a reportagem “Abuso sexual e tráfico de crianças ainda assombram o futebol brasileiro”.

Muda quem bate, muda quem apanha

A violência policial é tema recorrente, seja em abordagens históricas, que resgatam informações do período ditatorial, seja pelo acompanhamento de casos contemporâneos.

Ao longo do tempo, e com a passagem da ditadura militar para a democracia, transcorrem mudanças no aparato repressivo do Estado e nos casos de violência policial. Com o passar dos anos, o conjunto de reportagens mostra que a polícia que bate agora é outra. E o perfil de quem apanha, também.

Se durante os “anos de chumbo” os casos de violência envolviam sobretudo policiais civis, a partir da segunda metade dos anos 1980 a força que aparece mais envolvida em episódios de violência é a polícia militar, muitas vezes ao reprimir manifestações populares.



Ao final de uma passeata de 400 policiais civis e militares por reposição salarial, cerca de 150 deles entram no plenário da Assembleia Legislativa gaúcha. A série de fotos de Valdir Friolin ganha o 1º lugar em 1988



Em 1988, a foto vencedora “Brigada Militar invade a Assembleia”, de Valdir Friolin, mostra como acabou uma manifestação de policiais.

Militantes políticos eram os alvos de torturas e prisões arbitrárias, no período ditatorial. Depois, presos comuns e suspeitos de crimes comuns passam a ser as vítimas mais recorrentes da violência policial no Brasil.

O conjunto de trabalhos premiados em 1985 dá uma ideia desse processo de transição. A violência promovida por agentes do Estado é pauta dos trabalhos vencedores nas categorias Reportagem, Crônica, Rádio e Fotografia, além de diversos outros premiados. Em Reportagem, o tema é o uso do pau-de-arara, instrumento de tortura muito utilizado durante a ditadura. Em Crônica, a violência é cometida contra presos comuns.

Em Rádio, as três matérias premiadas denunciam a tortura em delegacias da Polícia Civil: Lasier Martins, na Guaíba; Ivani Schütz e Renato Pinto da Silva, na Gaúcha; e nos presídios, como na reportagem de Luiz Fernando Perelló, na Guaíba.

O viés racista da violência é evidente. Em 2002, Milena Schoeller, da Rádio Bandeirantes, conquista o terceiro lugar com a reportagem “Preconceito racial: negro é atendido em banco escoltado por policial”. Em 2013, equipe da Rádio Brasil Atual, de São Paulo, fica em segundo lugar com a matéria “Após protestos, PM revoga ordem que orienta policiais a abordarem negros”.

Com a proliferação de *podcasts* e *videocasts* na internet, essa violência passa a ser compartilhada sem pudor por seus próprios autores, mostra a reportagem “Policiais confessam crimes impunemente em *podcasts* e *videocasts*”, de Fábio Canatta, na *Ponte*, em 2023. Agentes da lei contam, entre risadas, episódios em que cometem violência e até mesmo tortura contra suspeitos de crimes comuns.

O caso do homem errado

Em 1987, um caso emblemático na história do jornalismo brasileiro foi o grande destaque. “O caso do homem errado” foi um daqueles episódios em que o trabalho do jornalista impediu que uma mentira passasse à História como verdade e um inocente, como culpado.

No dia 14 de maio, Júlio César de Melo Pinto, um operário negro, foi preso, confundido com um dos assaltantes a um supermercado no bairro Partenon, em Porto Alegre.

Cinco homens assaltaram o mercado, fizeram reféns e trocaram tiros com a polícia durante a fuga. Júlio César saíra de casa, a uma quadra dali, teve um ataque epilético e caiu no chão - o que explica o sangue no rosto, no momento da detenção.

A sequência das fotos de Ronaldo Bernardi mostra Júlio César sendo colocado pelos policiais em uma viatura, com as mãos

Júlio César, inocente, entra algemado na viatura da PM que depois deixa seu corpo no HPS, com um tiro no tórax



algemadas às costas e depois chegando ao Hospital de Pronto Socorro morto, na mesma viatura – um fusca – baleado no tórax. O caso rendeu o primeiro lugar em Fotografia a Bernardi, e também em Reportagem, ao lado dos colegas Darci Demétrio e João Carlos Rodrigues, em *Zero Hora*.

Nas reportagens, a família garante que Júlio César era trabalhador, funcionário de uma empresa de engenharia, sem envolvimento com o crime. Uma menina de 13 anos que foi feita refém também atestou: o homem era inocente, ela tinha visto quando ele teve as convulsões por epilepsia.

Mais de trinta anos depois, em 2018, “O caso do homem errado”, dirigido por Camila Cunha, conquistou o primeiro lugar na categoria Documentário. O letreiro da abertura do filme sentencia: “Essa história é a mais pura verdade, embora retrate as maiores mentiras”.

Conflitos no campo

A luta pelo direito à terra é tema recorrente de trabalhos premiados desde as primeiras edições. Com o fim da ditadura militar, há uma retomada de lutas populares. Emerge o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), fundado em 1984.

Em outubro de 1985, mais de mil famílias de camponeses sem-terra ocupam uma área em Sarandi, no norte do Rio Grande do Sul. A repressão na Fazenda Annoni é o grande assunto em 1986, com o primeiro lugar em Fotografia e Rádio, e o segundo em Reportagem.

Em 1989, o destaque é a Fazenda Santa Elmira, no município de Salto Jacuí, na região do Alto Jacuí. Assim o repórter Carlos Wagner

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

abre o texto “A Guerra da Santa Elmira”, da série feita em conjunto com Marcelo Rech, vencedora em Jornalismo Impresso: “Foi disparado o primeiro tiro na luta pela reforma agrária no Rio Grande do Sul, na chuvosa tarde de sábado. O saldo foi trágico: 17 camponeses e quatro soldados da Brigada Militar feridos a bala, além de dezenas de feridos leves e 22 presos, recolhidos ao presídio de Sobradinho”.

Em 2005, a violência volta com força ao noticiário nacional e suscita a criação de um prêmio especial. O assassinato da missionária estadunidense Dorothy Stang, em Anapu, no Pará, marcou a história dos conflitos agrários no Brasil. A reportagem vencedora foi “Morte anunciada na floresta”, de Jonas Campos, José Maria Mendonça e Jorge Ladimar, na TV Globo.

A violência no campo, principalmente contra assentados, agricultores sem-terra e indígenas, crônica no país, atrai o olhar atento de jornalistas investigativos e veículos de pequeno porte. Em 2022, a reportagem “Mapa dos conflitos – uma década de violência e injustiça fundiária na Amazônia Legal”, assinada por equipe da Agência Pública e produzida em parceria com a Comissão Pastoral da Terra, esteve entre as premiadas na categoria Online.

O jornalismo que investiga

Em 2002, o jornalista uruguai Roger Rodriguez recebe o Grande Prêmio – Jornalismo Investigativo, por “El Plan Cóndor, Orletti y Simon Riquelme”, série de três artigos no *La República*.

Nas últimas décadas, a produção jornalística publicada em formato de livro vem crescendo no Brasil. Assim, o número de

livros concorrentes ao Prêmio também vem aumentado ano a ano.

Em 2015, a categoria Grandes Reportagens, vencida por Lucas Castro Figueiredo com o livro *Lugar nenhum: militares e civis na ocultação dos arquivos da ditadura*, teve outros dois laureados e um *hors concours* para o documentário “A guerrilha maldita (Três Passos)”, do trio Flávio Ilha, Andréia Lago e Cacalos Garrastazu.

A partir de 2018, a categoria Grande Reportagem se consolida. O vencedor é o livro *Rio sem Lei*, que condensa uma investigação de seis anos de Diana Brito e Hudson Corrêa sobre um novo momento do crime organizado no Rio de Janeiro, com a formação de alianças entre narcotraficantes e milicianos, cunhando o termo ‘narcomilícias’.

Em 2019, o primeiro lugar é concedido a dois livros. Um é *Wilson: bitácoras de una lucha*, dos uruguaios Juan Raúl Ferreira e Luis Vignolo. Ferreira é político, jornalista e escritor, filho do líder do Partido Nacional do Uruguai, Wilson Ferreira Aldunate. O livro parte de nove diários de exílio, do período em que Wilson foi perseguido pela ditadura uruguaia. O outro é *Operação Condor*, de Carlos Heitor Cony e Anna Lee.

Em 2021, a jornalista Natalia Viana vence com o livro *Dano colateral*, um alerta sobre o crescente uso de forças militares em operações de segurança pública e a morte de civis pelo Exército.

Eles que amavam tanto a revolução, uma viagem ao período da luta armada contra a ditadura no Brasil e sua transição tardia, de Renato Dias, é considerado o melhor de 2022.

Na 40^a edição, o vencedor é Rafael Soares, com o livro *Milicianos: como agentes formados para combater o crime passaram a matar a serviço dele*. Na trilha de policiais que se tornaram lendas do crime

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

organizado no Rio de Janeiro, registra nomes que ganhariam notoriedade nacional como Adriano da Nóbrega, Ronnie Lessa, Batman e Batoré.

A investigação aborda a criação de grupos que unem agentes políticos, profissionais da segurança pública, contraventores do jogo do bicho e empresários, como os Galácticos, o Escritório do Crime e a Liga da Justiça.

Milícia e tortura

Em maio de 2008, uma repórter, um fotógrafo e um motorista passam duas semanas na favela do Batan, em Realengo, zona oeste do Rio de Janeiro, para investigar o surgimento de uma milícia.

Descobertos, são submetidos a uma sessão de tortura que dura sete horas. O caso é contado na reportagem “Política do terror”, assinada pela equipe do jornal *O Dia*, segundo lugar em reportagem em 2008.

O fotógrafo era Nilton Claudino, o Índio. No ano anterior, ele conquistara o segundo lugar em Reportagem - Resgate Histórico - com “Da folha ao pó: conexão Bolívia-Brasil”. Claudino falou abertamente sobre o caso e suas consequências, em agosto de 2011, em depoimento escrito para a revista *Piauí*, sob o título “Minha dor não sai no jornal”. Assim ele inicia seu relato: “Não sou bandido, mas tenho medo de polícia. Ando disfarçado por ruas de uma cidade distante de minhas raízes porque acho que estou sob ameaça de morte. Vivo ansioso e tenho dificuldade para dormir”. E conta o que ouviu de seus algozes: “Você vai morrer e precisa saber que foi alcaquetaço por amigos de dentro do jornal”.

Neonazismo no Brasil

O neonazismo é tema recorrente na premiação a partir da segunda metade da década de 1990. A primeira menção ao tema é o Troféu Personalidade concedido ao procurador de Justiça Carlos Otaviano Brenner de Moraes pela atuação em processo contra Siegfried Ellwanger, dono da Revisão Editora, dedicada a publicar livros de propaganda nazista, com teses revisionistas em relação ao Holocausto.

A ação judicial teve origem na denúncia do MJDH, em 1989, contra a atuação da editora, por propagar o preconceito racial e resultou na condenação do editor, em 1996. Os títulos foram proibidos de circular. Um deles defendia que os grandes prejudicados pelo Holocausto eram os alemães. Estima-se que seis milhões de judeus tenham sido mortos nos campos de concentração nazistas.

O neonazismo é mencionado ao menos 11 vezes em trabalhos premiados. A primeira, em 1998, na reportagem de José Mitchell, que revela que alunos do Colégio Militar de Porto Alegre escolhem Hitler como personagem histórico.

Em 2009, o prêmio de Rádio vai para Cid Martins, com a reportagem “Nazistas sulinos”. Em 2018, o repórter voltou a vencer a categoria, ao lado do colega Eduardo Matos, com reportagem sobre o julgamento de neonazistas por um ataque a três jovens judeus, em Porto Alegre, ocorrido em 2005. Um deles foi ferido com golpes de faca. O julgamento foi o tema da reportagem que obteve o terceiro lugar em Televisão.

A preocupação mais recente foram os ataques com influência de grupos neonazistas em escolas e universidades. O assunto

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

pautou reportagem de Leon Ferrari, para *O Estado de S. Paulo*, em 2023, que recebeu menção honrosa na categoria Online.

Textos que ficam na gaveta

Dentro da lógica de produção dos veículos de comunicação, nem todas as pautas seguem o fluxo padrão do início ao fim: pauta, apuração, texto, fotos, edição, revisão e, enfim, a publicação. Seja por questões técnicas, decisões editoriais, censura ou outra razão, sempre há os que não são publicados.

A categoria Crônica então acolhe também essas reportagens inéditas. Nos bastidores, é carinhosamente chamado "Prêmio Gavetão".



Reprodução do original da primeira lauda da reportagem "vôos da morte"

É o caso da reportagem "Voos da Morte", de Tito Tajes, que só foi premiada quase quarenta anos depois, quando o autor já havia morrido. O caso aconteceu em abril de 1978, quando Tajes e o fotógrafo Eduardo Vieira da Cunha, da sucursal de *O Globo* em Porto Alegre, cobriam um fenômeno estranho chamado "maré vermelha", que tingia as águas e causava a

REPRODUÇÃO



Os contatos das fotos de Eduardo Vieira da Cunha: um corpo mutilado

morte de peixes e outros animais na praia do Hermenegildo, no litoral gaúcho. Chegando lá depararam com um cadáver humano, que os pescadores tinham encontrado na areia. O corpo tinha as mãos amarradas, as pontas dos dedos cortadas e a cabeça mutilada.

A apuração indicou que possivelmente era mais uma vítima da ditadura argentina, opositores mortos sob tortura e lançados ao mar, nos chamados “voos da morte”. Os corpos acabaram sendo arrastados até a costa pelas correntes marítimas.

Depois foi confirmado: entre 1976 e 1979 foram 24 corpos encontrados em diferentes pontos do litoral, inclusive na costa uruguaia. “Corpos humanos mutilados: homens e mulheres mortos pela repressão argentina”, diz o texto que nunca foi publicado.

Quando a sucursal de *O Globo* em Porto Alegre foi fechada, Tajes entregou as laudas e as fotos para o Movimento de Justiça e Direitos Humanos. Em 2019, Tito Tajes foi homenageado *in memoriam* por este trabalho.

O Prêmio Gavetão foi para Juliana Dal Piva, em 2010, por trabalho para a *Istoé*: “Em luta por uma terra sem males - relatos

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

da escravidão histórica dos guaranis bolivianos”. Ela viajara até o interior da Bolívia, para acompanhar a entrega de um título agrário à comunidade guarani Tasete. Lá, constata que a abolição formal da escravidão, em 1831, “apenas contribuiu para um novo sistema escravagista que aplicou elementos das relações feudais de servidão dos antigos escravos. A cada história ouvida, o crime se comprova”.

Racismo e afirmação da negritude

O racismo começa a aparecer entre as matérias premiadas a partir de 1994 e vai ganhando maior espaço. Em 2016, o tema do ano é “Violência social contra mulheres, crianças, idosos, negros e pobres”. Sobressai a violência contra as religiões de matriz africana. “Qual será o motivo da perseguição do candomblé no Brasil?”, questiona reportagem de Joana Brandão Tavares, na versão brasileira online da revista alemã *Deutsche Welle*.

Em 2021, o trabalho vencedor da categoria Acadêmico faz uma abordagem aprofundada sobre o apagamento estrutural do conhecimento africano. O trabalho é de Grégorie Garighan Ribeiro, então estudante da Fabico/Ufrgs. Ele entrevista pesquisadores de áreas como História, Filosofia e Psicologia, e resgata trechos de autores africanos. Conclui que há um processo de morte simbólica dos corpos de pensamento originados na África, fruto de uma estrutura social fundada no colonialismo europeu.

As reportagens trazem também a afirmação da negritude e a conquista de espaços na sociedade por pessoas pretas. É o caso de “Somos negros, com muito orgulho”, de Agnese Schiffino, na TVE, em 1996. Em 2019, são premiados dois trabalhos nesse sentido:

“Vozes da esperança: negros no Poder Judiciário”, de Rodrigo Resende e Maurício de Santi, vencedora em Rádio, e “Negra sou: a ascensão da mulher negra no mercado de trabalho”, de Jaqueline Fraga, menção honrosa em Grande Reportagem.

Homenagens que são escudos

Em muitas edições, o espaço das homenagens cumpriu a função de desagravo ao trabalho de profissionais alvo de ameaças de morte, perseguições jurídicas e outras formas de cerceamento da liberdade de imprensa. Nem sempre as homenagens têm esse viés, mas há casos em que o reconhecimento a determinado profissional teve por objetivo, além do destaque a um trabalho relevante, mantê-lo sob os holofotes, para que não fosse esquecido.

Foi assim em 1992, com o jornalista Caco Barcellos. Naquele ano, Caco lançou seu segundo livro, *Rota 66 - A história da polícia que mata*, até hoje um dos principais livros-reportagem publicados no Brasil – vencedor do Prêmio Jabuti em 1993. E seu autor tornou-se um homem jurado de morte.

O jornalista argentino Eduardo Kimel recebeu uma homenagem especial em 2000. O livro *La massacre de San Patricio* é uma detalhada investigação sobre o assassinato de cinco religiosos palotinos em uma casa paroquial no bairro de Belgrano, em Buenos Aires, ocorrido em 1976, durante a ditadura argentina. Pelas críticas de Kimel às autoridades responsáveis pela investigação, um dos juízes citados move uma ação e ele é condenado por calúnia.

O desafio dos cárceres

A superlotação nos presídios, a lentidão da Justiça, o domínio das facções do crime organizado sobre a massa carcerária, fazem do sistema prisional brasileiro uma bomba social e uma escola do crime.

É, talvez, o maior desafio que os defensores dos Direitos Humanos enfrentam há muito tempo. Inclusive porque, por defender condições mínimas de dignidades nas cadeias, eles são acusados de defender bandidos.

“Aqui me prestam homenagem e muito carinho, no meu país me acusam de ser amigo dos bandidos”, desabafou Jair Krischke, ao receber uma homenagem do parlamento uruguai, em Montevidéu, em 2023. A cena está no documentário “O Imprescindível”, de Milton Cougo.

“Dizem que tratamos os presos a pão de ló. Mas eles voltarão à sociedade, queremos que voltem melhores”, explica Roque Reckziegel. “Se não for por humanismo, que seja por egoísmo inteligente, pensando que amanhã estarão de volta às mesmas ruas onde moram nossos filhos”.

O assunto é contemplado desde 1985, quando foram premiadas a crônica “Violência contra presos comuns”, de Valci Zuculoto e Edson Chaves, em *O Globo*, e a denúncia de Luiz Fernando Perelló na Rádio Guaíba das torturas nos presídios gaúchos.

A epidemia de HIV que se espalhou pelas cadeias brasileiras foi pauta da reportagem vencedora em 1998 na categoria Acadêmico, de Adriano Cescani e Andrei de Moraes Netto, da Famecos/PUCRS.

Presídio S/A, de Eduardo Colvara Torres, no *Diário Gaúcho*, melhor reportagem de 2013, mostra que presídio não pode ser um negócio privado.

Em 2019, dois trabalhos são premiados. A foto vencedora, de Mateus Bruxel, em *ZH*, registra detidos presos em viaturas em frente ao Palácio da Polícia, em Porto Alegre, por falta de vaga no sistema carcerário.

Na categoria Online, Camila Cruvinel Boehm, da Agência Brasil, relata a dificuldade de mães gestantes em conseguirem prisão domiciliar.

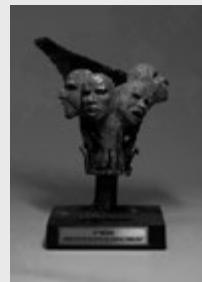
Em 2022, a reportagem de Maria Cecília Zarpelon, no *Jornal Plural*, de Curitiba, recebe menção honrosa: “Indígenas viram ‘pardos’ nas cadeias do Paraná e se tornam invisíveis”.

O trabalho da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, instituição de inspiração cristã, foi pauta da reportagem de TV premiada também em 2022: “Apac - recuperando vidas”, na Rede Minas.

No ano seguinte, uma menção honrosa vai para “Nova chance para presos: Apac na Capital oportuniza ressocialização”, produzida por equipe da Record RS.

Em 2023, Luiza Villaméa ganha o prêmio especial Liberdade, com o livro *A Torre – O cotidiano de mulheres encarceradas pela ditadura*, sobre as presas por motivo político confinadas numa torre centenária no presídio Tiradentes, em São Paulo.





Premiações

1984 a 2023



Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

1984

I

Agrotóxicos

A premiação estreia com três categorias: Reportagem, Crônica e Fotografia. São reconhecidos oito trabalhos. A reportagem vencedora, do jornalista Mauro César Silveira, trata dos impactos dos agrotóxicos no campo. A palavra ‘agrotóxico’ era um neologismo recente. O caso de Erval Seco, protagonizado pelo MST, fundado em janeiro, foi o tema dos primeiros lugares em Crônica e Fotografia.

A exploração de menores e a violência policial estão presentes desde o início e assim continuarão nas próximas quatro décadas.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *Agrotóxicos no campo* - Mauro César Silveira (Zero Hora)

2º LUGAR: *Os pequenos trabalhadores do campo* - Rosina Duarte (Zero Hora)

3º LUGAR: *Índios caingangues* - André Pereira (Zero Hora)

CRÔNICA

1º LUGAR: *Invasão frustrada – colonos de Erval Seco* - Carlos Wagner e André Pereira (Zero Hora)

2º LUGAR: *Menores prostitutas* - Nilson Cezar Mariano (Zero Hora)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *3 colonas de Erval Seco com seus filhos* - Valdir Friolin

2º LUGAR: *Menores no lixo* - Antônio Pacheco

3º LUGAR: *Vereador Valneri Antunes sendo levado por brigadianos* - Paulo Roberto Dias



◆ O primeiro
"troféu" foi uma
placa

1º lugar: Valdir
Friolin ▼



1985

II

Tortura

Surgem duas novas categorias: Rádio e Televisão. Tortura e violência policial são as pautas de seis dos treze trabalhos premiados. A reportagem impressa vencedora é sobre um caso com uso do pau-de-arara, instrumento muito usado pelos torturadores durante a ditadura. A atenção às condições dos presídios e a violência contra apenados guiam trabalhos premiados e serão assuntos recorrentes em toda a trajetória do Prêmio.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *Jovem fotografado no pau-de-arara confirma tortura* - Guaracy Cunha (Jornal do Brasil)

2º LUGAR: *Morte no trabalho* - Mauro Silveira (Zero Hora)

3º LUGAR: *PUR, uma tropa pronta para entrar em ação* - Carlos Wagner, André Pereira, Ivone Cassol, Alfredo Pereira Júnior, Beatriz Dornelles, Vânio Bossle (Zero Hora).

CRÔNICA

1º LUGAR: *Violência contra presos comuns* - Valci Zuculoto e Edson Chaves (O Globo)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Democracia: isto vai terminar?* - Paulo Dias (Zero Hora)

2º LUGAR: *A Fome* - Jurandir Souza da Silveira (Jornal do Brasil)

3º LUGAR: *A Terra Prometida* - Jurandir Souza da Silveira (Jornal do Brasil)

RÁDIO

1º LUGAR: *Torturas da Polícia Civil* - Lasier Martins (Programa Guaíba Revista - Rádio Guaíba)

2º LUGAR: *Torturas na Polícia Civil* - Ivani Schütz e Renato Pinto da Silva (Correspondente Gaúcha Maisonnave - Rádio Gaúcha)

3º LUGAR: *Torturas em presídios* - Luiz Fernando Perelló (Rádio Guaíba)

TV

1º LUGAR: *Menor abandonado* - Roberto Appel, Gilberto Lima, Gilberto Sousa, Nei Pereira, Clóvis Júnior, Paulo Roberto Bairros, Cleber Sanches, Denise Ortiz, Nara Baptista, Paulo Martimbianco. (RBS Documento - RBS)

2º LUGAR: *São Pedro* - Juarez Malta, Gilmar Tedesco, Rodrigo Correa, Julio Quiroga, Denise Ortiz, Clóvis Júnior, Paulo Martimbianco. (RBS Documento - RBS)

3º LUGAR: *Violência policial* - Gilberto Lima, Gilberto Rosa, Nery Ortiz, Denizarte Schüller, Paulo Roberto Bairros, Luiz Borges, Denise Ortiz, Paulo Martimbianco. (RBS Documento/RBS)



1º lugar:
Paulo Dias

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

1986

III

Campo

A ocupação da Fazenda Annoni pelo MST é a pauta dominante. Na madrugada de 29 de outubro de 1985, cerca de 1.500 famílias sem-terra (mais de sete mil pessoas) tomam a fazenda abandonada em Sarandi, no norte do Rio Grande do Sul. O caso foi tema de quatro dos oito trabalhos premiados. Aparece também o olhar além do Brasil. O primeiro lugar em Reportagem vai para Carlos Wagner, por “Viagem ao país de Stroessner”.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *Viagem ao país de Stroessner* - Carlos Wagner (Zero Hora)

2º LUGAR: *Fazenda Annoni* - Nilson Mariano, Ricardo Stefanelli e Carlos Wagner (Zero Hora)

3º LUGAR: *Lar Talcira Lemos* - Neuzimar Nieves Pacheco (A Razão, Santa Maria/RS)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Repressão na Fazenda Annoni* - Jurandir Silveira (Jornal do Brasil)

2º LUGAR: *Fazenda Annoni* - Luiz Ávila (Zero Hora)

3º LUGAR: *Prisão e repressão contra menores* - Mauro dos Santos Mattos

RÁDIO

1º LUGAR: *Repressão na Fazenda Annoni, impedimento dos colonos na saída da Fazenda* - Luis Fernando Perelló

2º LUGAR: *Invasão do navio Cardiff pela Polícia Federal fortemente armada e usando de violência* - Suê Duarte

TELEVISÃO

1º LUGAR: *Fazenda Annoni* - Ricardo Azevedo (Pampa)

2º LUGAR: *Denúncias do policial Archimedes* - Flávio Porcello (Pampa)

3º LUGAR: *Organização do acampamento da Fazenda Annoni* - Ataídes Miranda (Pampa)



▲ 1º lugar: Jurandir Silveira

2º lugar: Luiz Ávila



1987

IV

Violência

Ano de uma cobertura jornalística que se tornaria histórica: “O caso do homem errado”. As fotos de Ronaldo Bernardi mostram o rapaz Júlio César de Melo Pinto, preso equivocadamente, sendo colocado com vida na mesma viatura da Brigada Militar que, horas depois, deixaria seu corpo, com um tiro no peito, em uma maca do HPS. O trabalho foi o vencedor nas categorias Reportagem e Fotografia.

REPORTAGEM

- 1º LUGAR:** *O homem errado* - Darci Demétrio, João Carlos Rodrigues e Ronaldo Bernardi (Zero Hora)
- 2º LUGAR:** *Invasão de terras em Cruz Alta* - Antônio Mattielo Neto (Jornal do Brasil)
- 3º LUGAR:** *A vida nas prisões brasileiras* - Liane Pereira (Diário do Sul)

CRÔNICA

- 1º LUGAR:** *Violência na Colômbia* - Rosina Duarte, Elder Ogliari e Sílvio Ferreira

FOTOGRAFIA

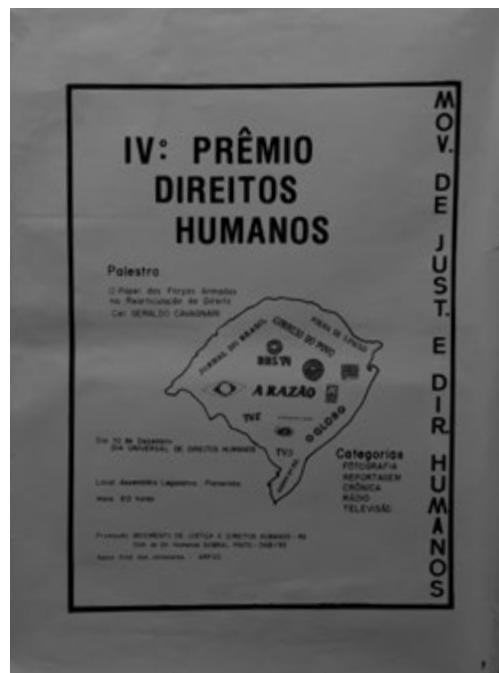
- 1º LUGAR:** *Caso do homem errado* - Ronaldo Bernardi (Zero Hora)
- 2º LUGAR:** *Mulher alimentando-se de restos de comida no lixo* - Antônio Vargas (Zero Hora)
- 3º LUGAR:** *Sem título* - Genaro Joner (Diário do Sul)

TELEVISÃO

- 1º LUGAR:** *Habitação* - Roberto Appel e equipe (RBS)
- 2º LUGAR:** *Fuga do Presídio Central* - Rosane Marchetti (RBS)



▲ 1º lugar:
**Ronaldo
Bernardi**



1988

V

Repressão

Em pauta, os processos ligados à redemocratização e à repressão ainda presente no país. A reportagem e a fotografia vencedoras abordam a violência política promovida por militares. Três das quatro fotos premiadas retratam o momento político histórico, é o ano da Constituição Cidadã. A infância também se destaca, com duas matérias premiadas: exploração sexual e tráfico de bebês. No telejornalismo, as matérias que se destacam tratam de agrotóxicos, as condições de vida em manicômio e a velhice.

JORNALISMO IMPRESSO

1º LUGAR: *Militares do continente querem União Contra Subversão* - José Henrique de Medeiros Mitchell (Jornal do Brasil)

2º LUGAR: *Como descobrimos o tráfico de bebês no Sul* - Jussara Marchand e Luis Fernando Perelló (Correio do Povo)

3º LUGAR: *Meninas ainda mas já prostituídas* - Flávio Dutra (Zero Hora)

PRÊMIO ESPECIAL: *Assim morre... e nasce uma vida* - Ricardo Luis Stefanelli (Diário do Sul)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Brigada Militar invade Assembleia Legislativa/RS* - Valdir Friolin (Zero Hora)

2º LUGAR: *Palavra de reitor: a democracia chega na universidade* - Luiz Antônio Braga Guerreiro

3º LUGAR: *Parada militar e liberdade de imprensa* - Paulo Roberto Castro Dias (Zero Hora)

PRÊMIO ESPECIAL: *Água para quem tem sede* - Ricardo Giusti (Correio do Povo)

RÁDIO-JORNALISMO

1º LUGAR: *Fazenda Buriti* - Suê Duarte (Rádio Guaíba)

TELE-JORNALISMO

1º LUGAR: *Agrotóxicos* - Suzana Naiditch, Luiz Quilião, Nei Pereira, Antônio Castro e Denis Schuller, João Renato Ortiz da Silva, Maria Lúcia Patta Melão, Agnese Schiffino (RBS)

2º LUGAR: *Hospital São Pedro* - Herdy Gerhardt, Milton Cougo, Gilberto Trindade, Edison Fraga da Silva, Luis Olêa Almeia, Denizarte Schüller (RBS)

3º LUGAR: *Idosos* - Rosane Marchetti, Gilberto Souza, Milton Cougo, Edison Fraga da Silva, Paulo Roberto Bairros, Monica O'May, Lucia Fontanive, Lice Bainy, Roberto Appel (RBS)



1º lugar:
Valdir Friolin

1989

VI

Massacre

A cobertura do episódio que ficou conhecido como Massacre da Fazenda Santa Elmira, em Salto Jacuí, no noroeste gaúcho, é a reportagem vencedora. No dia 9 de março, 1.500 colonos sem-terra marcharam para ocupar a fazenda. Dois dias depois, 1.200 policiais promovem uma violenta ação de despejo. São baleados 17 campões e 4 policiais, além de centenas de ferimentos leves e 22 prisões. Nesta edição, o Prêmio homenageia uma personalidade: Luis Fernando Veríssimo.

JORNALISMO IMPRESSO

1º LUGAR: *Fazenda Santa Elmira* - Carlos Wagner e Marcelo Rech (Zero Hora)

2º LUGAR: *Somos 50 milhões de miseráveis* - Jussara Marchand

3º LUGAR: *Fraude no INPS* - Nilson Mariano (Zero Hora)

MENÇÃO ESPECIAL: *Encontramos João Sem Terra* - Carlos Wagner (Zero Hora)

MENÇÃO ESPECIAL: *O verde sujo de sangue* - Humberto Trezzi (Zero Hora)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Violência indiscriminada* - Luiz Antonio Braga Guerreiro (Jornal do Brasil)

2º LUGAR: *Massacre na Fazenda Santa Elmira* - Mauro Santos de Mattos (Jornal do Brasil)

3º LUGAR: *Campo de concentração e pediatria* - Paulo Dias (A Folha - Caxias do Sul)

3º LUGAR: *Anistia (Direitos da Criança)* - Antonio Vilmar da Rosa (Jornal do Comércio)

3º LUGAR: *Visões chocantes são comuns* - Damião Ribas

RÁDIO JORNALISMO

MENÇÃO ESPECIAL: *Acampados: Fazenda Boa Vista do Incra* - Sidnei Amaral e Ruberval Schütz (Rádio Cruz Alta)

TELE-JORNALISMO

1º LUGAR: *Fraude na carteira de motorista* - Roberto Kovalick e equipe

2º LUGAR: *Invasão do Mirad* - Alexandre Kielling e equipe

PERSONALIDADE

Luis Fernando Veríssimo



▲ 1º lugar: Luiz
Antonio Braga
Guerreiro

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

1990

VII

Sem-terra

A fotografia vencedora registra o embate entre colonos sem-terra e a Brigada Militar, na Praça da Matriz, em Porto Alegre, que ficou conhecido como o Caso da Degola, por causa da morte do cabo Valdeci de Abreu Lopes, ferido com um corte.

A batalha, diante do palácio do governo, do Legislativo e da catedral, foi tema das matérias vencedoras nas categorias Impresso, Fotografia e Telejornalismo. Os direitos das crianças e dos idosos continuam presentes, assim como a questão carcerária.

JORNALISMO IMPRESSO

1º LUGAR: *Nos bastidores da batalha* - Jornal Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Rio Grande do Sul - edição extra

2º LUGAR: *Os filhos do veneno* - Nilson Cezar Mariano, Ricardo Stefanelli e Gilberto Jasper Jr.

3º LUGAR: *Menores explorados* - Rosane Frigeri

3º LUGAR: *Crianças maltratadas* - Renato Nunes Dornelles

3º LUGAR: *Com a dignidade recuperada* - José Antonio Silva

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Conflitos na Praça da Matriz* - Mauro Santos de Mattos

2º LUGAR: *Desrespeito ao idoso* - Antonio Vilmar da Rosa

3º LUGAR: *Sossega Leão* - Luiz Antonio Guerreiro

MENÇÃO ESPECIAL: *Inocência provada* - Carlos Rodrigues

RÁDIO JORNALISMO

1º LUGAR: *O cotidiano dos apenados do Presídio Central antes do Natal*

- Flávio Wornicov Portela e João Wianey Carlet

TELEJORNALISMO

1º LUGAR: *Praça de guerra* - Julio Cesar Soares dos Santos, Gefferson

Rodrigues, Edison Fraga da Silva, Marcilio Feula e Antonio Flores, Luna Eskenazi, Laura Seligmann, Nara Branco e Cesar Freitas (RBS)

2º LUGAR: *Série Hospital São Pedro* - Pedro Macedo, Adelmo Prestes,

Alceu Machado, Luiz Antonio Feliciano, Helena Avila, Glauclia Centeno, Denize Silveira e Ana Rosa, Flávio Porcello (SBT)

3º LUGAR: *Exodo rural* - Vera Cartes e Paulo Caldeira (TVE)



▲ 1º lugar: Mauro Santos de Mattos

1991

VIII

Ditadura

Duas das reportagens premiadas enfocam o período histórico e os resquícios ainda presentes da ditadura militar. *Hors concours*, José Mitchell expõe privilégios militares. Teve repercussão internacional, ganhando página no jornal *The Washington Post*. Outros trabalhos abordam os migrantes, um caso de espionagem no governo gaúcho e os “mercadores da fé”, pastores neopentecostais que tungavam os fiéis com falsos exorcismos e outras charlatanices. Nesta edição, um Prêmio Especial do Júri é concedido a Paulo Sant'Ana.

JORNALISMO IMPRESSO

HORS CONCOURS: *Militares só pensam em salário* - José Mitchell (Jornal do Brasil)

1º LUGAR: *Os migrantes* - Carlos Wagner e Marta Gleich (Zero Hora)

2º LUGAR: *A espionagem no governo Collares* - Thais Furtado, Renato Pinto e Rosane Tremea (Veja)

3º LUGAR: *Seitas – Os mercadores da fé* - Nilson Mariano, Clarinha Glock e Carlos Wagner (Zero Hora)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Realidade (ensaio fotográfico)* - Valdir Friolin (Zero Hora)

2º LUGAR: *Vida de cão (sequência)* - Ricardo Luis de Moraes Machado (Jornal Vale dos Sinos)

3º LUGAR: *Parobé (sequência)* - Loir Gonçalves (Zero Hora)

MENÇÃO ESPECIAL: *Anões solitários protegidos pelo Judiciário* - Cleber Franken (Folha de Hoje, de Caxias do Sul/RS)

TELEVISÃO

MENÇÃO ESPECIAL: *Sem teto – Sem teto/frio – Sem terra* - Vera Carpes e equipe (TV Piratini / TVE)

CHARGE

1º LUGAR: *Pobre gente* - Carlos H. Iotti (Folha de Hoje, de Caxias do Sul)

2º LUGAR: *Pena de Morte* - Augusto Franke Bier

3º LUGAR: *Au au* - Carlos Henrique Iotti (Folha de Hoje, de Caxias do Sul)

CRÔNICA

PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI

HOMENAGEM: *Monopólio da morte (28/04/91) e Um crime nosso (18/06/91)* - Paulo Sant'Ana (Zero Hora)

1º lugar: Valdir
Friolin ▶▶



Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

1992

IX

Aids

Nos anos 1990, a aids ganha espaço na imprensa. As dificuldades enfrentadas pelos pacientes diagnosticados com a síndrome são destaque na categoria Fotografia. A violência e a exploração sexual de crianças são temas da reportagem impressa vencedora e do segundo e terceiro lugares em Televisão, vencida por matéria sobre o Caso Diógenes, do músico torturado levado ao suicídio na prisão. São homenageados o poeta Mário Quintana e o jornalista Caco Barcellos. Caco corria risco de vida após a publicação do livro *Rota 66 – A história da polícia que mata*.

JORNALISMO IMPRESSO

1º LUGAR: *Meninas prostitutas* - Carlos Wagner e Nilson Mariano (Zero Hora)

2º LUGAR: *Arapongas* - José Mitchell (Jornal do Brasil)

3º LUGAR: *Brasiguaios* - Carlos Wagner (Zero Hora)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Peregrinação de um jovem aidético* - Genaro Joner (Zero Hora)

2º LUGAR: *O menino corre para a morte* - Ronaldo Bernardi (Zero Hora)

3º LUGAR: *Sem título* - Luciano Abib

MENÇÃO ESPECIAL: *Eu também estava na praça* - Luiz Abreu (Jornal da Amrigs)

RADIOJORNALISMO

1º LUGAR: *Ex-presidiário ou eterno prisioneiro?* - Roberto Villar (Gaúcha)

TELEJORNALISMO

1º LUGAR: *Caso Diógenes* - Alexandre Kieling e equipe (RBS Notícias)

2º LUGAR: *Violência contra o menor (série)* - Alexandre Kieling e equipe (RBS Notícias e Fantástico)

3º LUGAR: *Extermínio de menores* - Jairo Jorge e equipe (TVE)

PERSONALIDADE GAÚCHA

EM DIREITOS HUMANOS

Caco Barcellos

HOMENAGEM ESPECIAL

Mário Quintana



1º lugar: Genaro Joner ▶▶



Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

1993

X

Miséria

Documentário sobre o sequestro dos uruguaios em 1978 recebe um reconhecimento *hors concours*. Além das premiações previstas, o juri concede menções especiais - foi um ano com inscrições de um grande número de trabalhos de alto nível técnico e relevância jornalística. A fome, a falta de água, a miséria e a condição dos indígenas são temas em destaque. A matéria vencedora em Televisão demonstra ainda a preocupação com a garantia dos Direitos Humanos dentro das forças de Segurança.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *Juventude assassinada* - Nilson Mariano (Zero Hora)

2º LUGAR: *A Portugal gaúcha* - Andréa Barros (Veja RS)

3º LUGAR: *Menina prostituta* - Rosina Duarte e Nilson Mariano (Zero Hora)

MENÇÃO ESPECIAL: *Caso Joel* - Clarice G. Esperança (Zero Hora)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Onde estão os meus direitos?* - Ronaldo Bernardi (Zero Hora)

2º LUGAR: *Ratos de esgoto* - Genaro Joner (Zero Hora)

3º LUGAR: *Família* - Luiz Abreu (O Globo)

MENÇÃO ESPECIAL: *Mendigo também almoça* - Antônio Rosa (Zero Hora)

MENÇÃO ESPECIAL: *Quando tem água no Nordeste* - Ronaldo Bernardi (Zero Hora)

RÁDIO

1º LUGAR: *Conflito dos índios* - Antônio. Macedo e Gerson Luis da Silva (Gaúcha)

2º LUGAR: *A história secreta da TFP* - Roberto Villar (Gaúcha)

TELEVISÃO

1º LUGAR: *Humilhação no treinamento da Brigada* - Alexandre Kieling, João Alberto Tormes e Nei Pereira (RBS)

2º LUGAR: *Caso Max: baleado por engano* - Alexandre Kieling, Maria Helena Martinho e Marcos Martinelli (RBS)

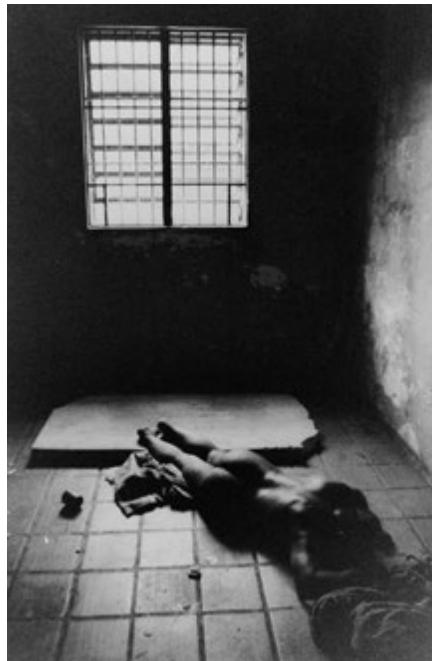
2º LUGAR: *Meninos de rua em bueiros* - Vera Carpes, Rogério Pinto de Andrade, Clélia Admar, Nilson Santos, Antônio Czamanski (TVE)

3º LUGAR: *Salário mínimo: a Constituição rasgada* - Marco Antonio Villalobos e equipe (RBS)

MENÇÃO ESPECIAL: *Eles foram abandonados pelo Estado* - Cláudia Nocchi, Saulo de La Rue, Gilberto Souza, Nei Pereira, Antônio Castro e Roberto Appel (RBS)

MENÇÃO ESPECIAL: *Um milhão e meio de pessoas passam fome no Rio Grande do Sul* - Cláudia Nocchi, Saulo de la Rue, Gilberto Souza, Nery Ortiz e Roberto Appel (RBS)

HORS CONCOURS: *Sequestro: 15 anos depois* - Luiz Cláudio Cunha, João Guilherme Barone Reis e Silva, Rene Goya, João Alberto Tormes e Alice Urbim (RBS)



1º lugar: Ronaldo Bernardi

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

1994

XI

Xenofobia

A reportagem premiada com o primeiro lugar traz um novo tema para o debate dos Direitos Humanos, a xenofobia, que passaria a ser criminalizada no Brasil em 1997. O racismo também aparece pela primeira vez entre as matérias premiadas. Três jornalistas são homenageados: Nilson Mariano, Luis Fernando Veríssimo e Cristiane Finger. Outras duas homenagens *in memoriam* são prestadas ao advogado e político Eloar Guazzelli e ao padre Albano Trinks, conselheiro do MJDH.

JORNALISMO IMPRESSO

1º LUGAR: *Xenofobia na América* - Solano Nascimento (Zero Hora)

2º LUGAR: *Prostituição de menores no Vale dos Sinos* - Luiz Fernando Assunção (NH)

3º LUGAR: *O colapso da saúde* - Marta Gleich e equipe (Zero Hora)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Na era da violência* - Guaracy Andrade (Zero Hora)

2º LUGAR: *Fuga alucinada* - Zeno Roberto Zielinsky (Correio do Povo)

3º LUGAR: *Olha o berro* - Mauro Vieira (Zero Hora)

MENÇÃO ESPECIAL: *Pátria Amada Brasil* - Roberto Santos (Correio do Povo)

RÁDIO JORNALISMO

1º LUGAR: *Sistema penitenciário gaúcho* - Flávio Portela (Guaíba)

2º LUGAR: *O caso Augibriani* - Diego Casagrande (Gaúcha)

3º LUGAR: *Direitos Humanos no Rio Grande do Sul* - Flávio Portela (Guaíba)

TELE-JORNALISMO

- 1º LUGAR:** *Confronto no J. Leopoldina* - Marcos Martinelli e equipe (RBS)
- 2º LUGAR:** *Mendigos: minha casa é a rua* - Marco Antônio Villalobos (Bandейrantes)
- 3º LUGAR:** *Presídios* - Vera Carpes de Azevedo e equipe (TV Piratini)
- 3º LUGAR:** *Despejo em Santa Cruz do Sul* - Júlio Bertagnolli, Fabiana Piccinin e equipe (RBS)
- 3º LUGAR:** *Racismo* - João Alberto Tormes e equipe (RBS)

HOMENAGEADOS

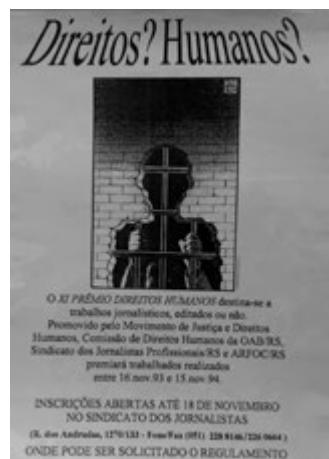
Nilson Mariano - jornalista

Luis Fernando Verissimo - jornalista

Cristiane Finger - jornalista

Eloar Guazzelli (in memoriam) - advogado

Pe. Albano Trinks SJ (in memoriam) - conselheiro do Movimento de Justiça e Direitos Humanos



Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

1995

XII

Extermínio

Os desaparecidos, a violência policial e a prostituição juvenil aparecem nas matérias premiadas. No telejornalismo, a reportagem vencedora revelou a atuação de grupos de extermínio na fronteira com o Paraguai.

REPORTAGEM

- 1º LUGAR:** *Os desaparecidos* - Diogo Olivier e Rosina Duarte (Zero Hora)
- 2º LUGAR:** *Os netos de Hitler* - Clarinha Glock e Hamilton Almeida (Zero Hora)
- 3º LUGAR:** *Crimes e pecados* - Paulo Caldas (Jornal RS)

FOTOJORNALISMO

- 1º LUGAR:** *Quero paz na favela* - Ronaldo Bernardi (Zero Hora)
- 2º LUGAR:** *Insensibilidade* - Nauro Júnior (Não publicada)
- 3º LUGAR:** *Violência policial* - Valdir Friolin (Zero Hora)

RÁDIO

- MENÇÃO ESPECIAL:** *A morte pede carona* - Luciamem Winck (Guaíba)

TELEJORNALISMO

- 1º LUGAR:** *Grupos de extermínio na fronteira Brasil-Paraguai* - Gilberto Lima e equipe (SBT)
- 2º LUGAR:** *Prostituição juvenil* - Heidy Gerhardt, Edson Fraga da Silva e equipe (RBS)
- 3º LUGAR:** *Execução* - Vânia Lain e equipe (RBS Caxias)

CHARGE

MENÇÃO ESPECIAL: *Violência* - Gilberto Perez Reche (Jornal do Comércio)

TROFÉU PERSONALIDADE

Adalberto Machado

Juízes:

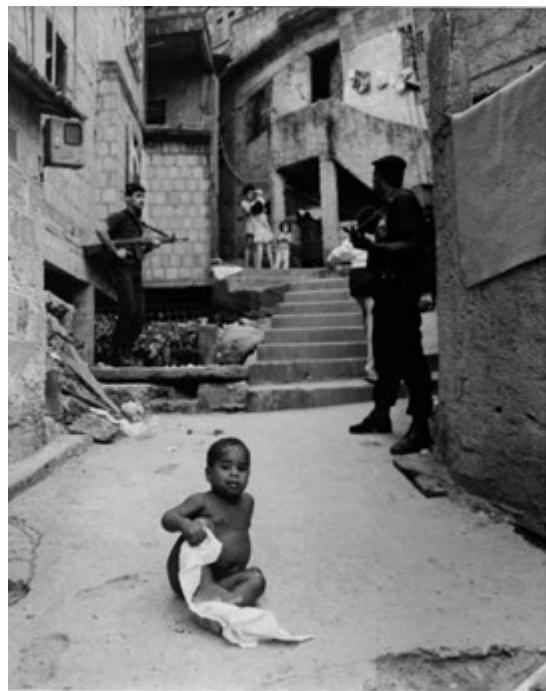
Aldo Temperani Pereira

Carlos Rafael dos Santos Júnior

Antônio Carlos Madalena Carvalho

Marco Antônio Scapini

Amilton Bueno de Carvalho



**1º lugar:
Ronaldo
Bernardi** ➤

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

1996

XIII

Mulher

As imagens de televisão passam a ser premiadas em uma categoria à parte das reportagens. A violência contra a mulher é pauta do vencedor,

Edson Dias. A negritude aparece novamente, desta vez com uma abordagem afirmativa, incomum na época, em matéria de Agnese Schiffino e equipe, na TVE. Muita pobreza e suas sequelas estão em diversas reportagens. O troféu Personalidade vai para o procurador de Justiça Carlos Otaviano Brenner de Moraes, pelo combate ao neonazismo, e o sindicalista colombiano Ortélio Palácio Cuesta é homenageado.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *A impunidade do capital* - Ulisses Almeida Nené (Jornal Extraclasse/Sinpro)

2º LUGAR: *O braço armado da fome* - Solano Nascimento (Zero Hora)

3º LUGAR: *Presos no Paraguai* - Humberto Trezzi (Zero Hora)

CRÔNICA

MENÇÃO ESPECIAL: *Faca no pescoço* - Luciamem Winck (Jornal Boa Vizinhança)

FOTOJORNALISMO

1º LUGAR: *Conflito* - Júlio Cordeiro (Zero Hora)

2º LUGAR: *Saque da fome* - Ronaldo Bernardi (Zero Hora)

RADIOJORNALISMO

1º LUGAR: *Por que a sociedade precisa das drogas?* - Cristina Oliveira (Gaúcha)

2º LUGAR: *José Ramos Horta: uma vida dedicada à liberdade* - Antônio Carlos Macedo (Gaúcha)

TELEJORNALISMO

1º LUGAR: *As sobras urbanas* - Nilton Schüller e equipe (TVE)

2º LUGAR: *Maus tratos em asilo* - Júlio César Santos e equipe (RBS)

3º LUGAR: *Somos negros, com muito orgulho* - Agnese Schiffino e equipe (TVE)

IMAGEM DE TELEVISÃO

1º LUGAR: *Agressão contra a mulher* - Edson Fraga da Silva (RBS)

2º LUGAR: *Tráfico de drogas* - Edson Fraga da Silva (RBS)

TROFÉU PERSONALIDADE

Carlos Otaviano Brenner de Moraes (Procurador de Justiça) - pela

importância de trabalho realizado em processo contra o
neonazismo no Rio Grande do Sul

HOMENAGEM ESPECIAL

Promovida pelo Comitê Brasil Sul pela Paz na Colômbia:

Ortélío Palácio Cuesta - sindicalista colombiano ameaçado de morte
em seu país

1º lugar: Julio Cordeiro ▼



Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

1997

XIV

Assassinato

Pela primeira vez, figura entre as Personalidades do Ano uma entidade, a Unión de Trabajadores de Prensa de Buenos Aires (UTPBA), pela denúncia do assassinato do jornalista José Luis Cabezas. Ele foi um dos primeiros a fotografar o empresário Alfredo Yabrán, ligado ao crime organizado. Para seus colegas, as fotos, publicadas em março de 1996 na revista *Notícias*, têm relação com sua morte. O documentário “Em nome de Alá”, de Roberto Cabrini, filmado no Afeganistão, recebe um *hors concours*. É criada a categoria Acadêmico, para estudantes de jornalismo.

REPORTAGEM ESCRITA

1º LUGAR: *Inocência violada* - Eliane Brum (Zero Hora)

2º LUGAR: *Infância querida, infância perdida* - Márcia Camarano (Extra Classe)

3º LUGAR: *Acossados* - Eliane Brum e Humberto Trezzi (Zero Hora)

MENÇÃO ESPECIAL: *Penúria massacra os homens da lei* - Adriana Irion (Zero Hora)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Líder ferida* - Ronaldo Bernardi (Zero Hora)

2º LUGAR: *Bravura* - Roni Rigon (Pioneiro)

3º LUGAR: *Sem-teto* - Júlio Carneiro (Zero Hora)

RÁDIO

1º LUGAR: *AIDS: evolução e preconceito* - Renato Sagrera (Guaíba)

2º LUGAR: *Vitória* - Nelcira Neves do Nascimento (Gaúcha)

3º LUGAR: *Toda forma de amor* - Paula Coutinho

MENÇÃO ESPECIAL: *A lei que discrimina* - Cristina Oliveira (Gaúcha)

ACADÊMICO

MENÇÃO ESPECIAL: *Circular* - Ricardo Villar Belmonte (Famecos)

PERSONALIDADE

Carlos Frederico Barcellos Guazzelli - pela crônica *Direitos Humanos: a falsa questão*

Unión de Trabajadores de Prensa de Buenos Aires (UTPBA) - pela denúncia da morte de Cabezas

Equipe de profissionais do Centro de Pesquisa e Atendimento em Fisioterapia (KINESIS) - pela assistência a uma criança

Jayme Brener e Luis Milman - pelo trabalho *Fábrica de Dinheiro* (*Istoé*)

HORS CONCOURS

Em nome de Alá - Roberto Cabrini (SBT)



1º lugar: **Ronaldo Bernardi** ▼



1998

XV

Neonazismo

O neonazismo aparece novamente, com um caso registrado no Colégio Militar de Porto Alegre, reportado por José Mitchell. A reportagem impressa vencedora é “Febem: casa dos horrores”, de Clarice Esperança, Eliane Brum e Humberto Trezzi. A temática da infância está em quase todas as fotos premiadas e diversas reportagens.

Alexandre Kieling vence em TV com “Niños desaparecidos”, e Paulo Gilvane, em Rádio, fala do direito à terra e à informação. A aids continua em pauta, com a situação da doença nos presídios.

REPORTAGEM EM JORNAL

1º LUGAR: *Febem: casa dos horrores* - Clarice Esperança, Eliane Brum e Humberto Trezzi (Zero Hora)

2º LUGAR: *Alunos do Colégio Militar escolhem Hitler como personagem histórico* - José Mitchell (Jornal do Brasil)

3º LUGAR: *A lei do mais forte* - Márcia Camarano (Jornal Extra Classe)

MENÇÃO ESPECIAL: *A história negligenciada* - Ângela Bastos, Dione Kuhn e Lourenço Flores (Zero Hora)

CRÔNICA

MENÇÃO ESPECIAL: *Ah, esses meninos* - Celia Maria Maciel

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *O nascimento de um brasileiro* - Ronaldo Bernardi (Zero Hora)

2º LUGAR: *Menores no garimpo* - Argemiro de Souza (Zero Hora)

2º LUGAR: *Marca de uma infância perdida* - Alexandre Mendez (Zero Hora)

3º LUGAR: *Gaiola* - Júlio Cordeiro (Zero Hora)

MENÇÃO ESPECIAL: *Zoológico da miséria* - Nauro Júnior (Zero Hora)

MENÇÃO ESPECIAL: *Asilos irregulares* - Nereu de Almeida (Zero Hora)



▲ 1º lugar:

Ronaldo
Bernardi



REPORTAGEM EM RÁDIO

1º LUGAR: *Direito à terra, direito à informação* - Paulo Gilvane (Bandeirantes)

2º LUGAR: *Lista da agonia* - Luciamem Winck (Guaíba)

3º LUGAR: *Do outro lado da ditadura* - Ediane Porto (Guaíba)

MENÇÃO ESPECIAL: *A construção da cidadania* - Augusta Carvalho Teixeira (FM Cultura)

MENÇÃO ESPECIAL: *Mbya-Guarani em busca da terra dos sem-maies* - Alexandra Fiori (Bandeirantes)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

REPORTAGEM EM TELEVISÃO

1º LUGAR: *Niños desaparecidos* - Alexandre Kieling (RBS)

2º LUGAR: *Bahamas* - Nilton Schüller (TVE)

3º LUGAR: *Caso Cabezas* - Milton Cougo (Bandeirantes)

ACADÊMICO

CRÔNICA: *Débora* - Carlos Etchichury Junior (Famecos/PUC)

REPORTAGEM: *HIV, uma tragédia carcerária* - Adriano Cescani e Andrei de Moraes Netto (Famecos/PUC)

CHARGE

1º LUGAR: *O passado condena* - Gilberto Perez Reche (Jornal do Comércio)

2º LUGAR: *Sem-terra* - André Macedo (Diário Popular)

3º LUGAR: *O silêncio da imagem* - Gilberto Perez Reche (Jornal do Comércio)

IMAGEM EM TELEVISÃO

1º LUGAR: *Desespero de quem ama* - Edson Fraga da Silva (RBS)

2º LUGAR: *Dura realidade* - Edson Fraga da Silva (RBS)

3º LUGAR: *Violência no Centro* - André Maciel (Bandeirantes)

MENÇÃO ESPECIAL: *Dia da Criança* - Augusto Franke Bier (O Bancário)

1999

XVI

Anistia

Reportagem de TV de Marcos Martinelli, Milton Cougo e Bira Melo sobre a ditadura paraguaia é vencedora. Entre as impressas, de novo os regimes autoritários do Cone Sul. A anistia, que completa 20 anos, é pauta da vencedora de Rádio, produzida por equipe da FM Cultura. São homenageados dois jornalistas: o criador do jornal *Versus*, Marcos Faermann, falecido em fevereiro, e José Mitchell, repórter da sucursal gaúcha do *Jornal do Brasil* no Rio Grande do Sul por três décadas, e outros 10 anos na RBS.

REPORTAGEM EM JORNAL

1º LUGAR: *Sequestro na fronteira* - Luís Eduardo Amaral (Zero Hora)

1º LUGAR: *As cinzas do condor* - Nilson Mariano (Zero Hora)

2º LUGAR: *A árvore genealógica do incesto* - Rosina Duarte (Jornal do Amencar)

3º LUGAR: *Anistia? Qual anistia?* Márcia Camarano (Extra Classe)

MENÇÃO HONROSA: *Ilhas recorrem à água do Guaíba* - Cid Martins (Jornal do Comércio)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Cala a boca* - Ronaldo Bernardi (Zero Hora)

2º LUGAR: *Prisão em flagrante* - Nauro Jr. (Zero Hora)

3º LUGAR: *Promessa de mudança* - Nauro Jr. (Zero Hora)

3º LUGAR: *Corredores* - Júlio Cordeiro (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *Presídio Central, depósito de humanos* - Ronaldo Bernardi (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *Salvando ilusão* - Jefferson Botega (Pioneiro)

MENÇÃO HONROSA: *Fome de justiça* - Valdir Friolin (Zero Hora)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

REPORTAGEM EM RÁDIO

- 1º LUGAR:** *Liberdade, uma breve história da luta pela anistia* - Cristiane Ostermann, Luís Henrique Fontoura, Adriane Canan, Jacqueline Chala, Maria Augusta Teixeira, Geraldo Canali, Luis Dill e Maria Helena Annes (FM Cultura)
- 2º LUGAR:** *Motim na Febem* - Flávio Valente (Guaíba)
- 3º LUGAR:** *Chamada geral para as crianças* - Antônio Carlos Macedo (Gaúcha)
- MENÇÃO HONROSA:** *Ilha do Pavão* - Nelcira Nascimento (Gaúcha)
- MENÇÃO HONROSA:** *Paternidade* - Alessandra Mello (Gaúcha)
- MENÇÃO HONROSA:** *Adoção, solução para o abandono* - Cristina Oliveira (Gaúcha)
- MENÇÃO HONROSA:** *Lista da esperança* - Luciamem Winck (Guaíba)

REPORTAGEM EM TELEVISÃO

- 1º LUGAR:** *Paraguai: o último golpe contra a democracia* - Marcos Martinelli, Milton Cougo e Bira Melo (Bandeirantes)
- 2º LUGAR:** *Renascer da esperança* - Helena Martinho, Gilmar Tedesco, Arima Corletto e Cláudio Lacerda (RBS)
- 3º LUGAR:** *Meninos das pontes* - Marcos Martinelli, Luiz Carlos Lima, Milton Cougo, Jorge Goulart, André Maciel e Bira Melo (Bandeirantes)
- MENÇÃO HONROSA:** *Escola das Américas: o fim de uma era* - Ivani Schutz, Enio Rosa, Antônio Pederneiras e Rosa Amaral (RBS)
- MENÇÃO HONROSA:** *Origo: o abandono de um mito* - Ana Mota, André Maciel e Bira Melo (Bandeirantes)
- MENÇÃO HONROSA:** *Briga dos agentes funerários* - Ricardo Azeredo, Halex Vieira e Adão Renato da Silva (RBS)
- MENÇÃO HONROSA:** *Anos de chumbo* - Alexandre Kieling (RBS)

CHARGE

- 1º LUGAR:** *Direitos humanos* - André Macedo (Jornal Diário Popular)
- 2º LUGAR:** *Caminhos* - André Macedo (Jornal Diário Popular)
- 3º LUGAR:** *Pitt bull* - Gilberto Perez (Jornal do Comércio)

IMAGEM EM TELEVISÃO

1º LUGAR: *Os paraguaios lutam pela democracia* - Milton Cougo (Bandeirantes)

2º LUGAR: *A escola do crime* - Edson Fraga da Silva (RBS)

3º LUGAR: *Orrigo, o abandono de um mito* - André Maciel (Bandeirantes)

MENÇÃO HONROSA: *Mordomia oficial* - Edson Fraga da Silva (RBS)

ACADÊMICO

A escola do crime - Ginny Carla Moraes de Carvalho (Universidade Federal de Santa Catarina)

Louvando as forças - Eduardo Seidl (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Escravos de Jó - Gustavo Vicente de Arrieche (Universidade Católica de Pelotas)

TROFÉU PERSONALIDADE

Marcos Faermann e José Mitchell - jornalistas



*1º lugar:
Ronaldo
Bernardi*



Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

2000

XVII

Operação Condor

O telejornalismo se destaca, com muitos trabalhos de qualidade, e o júri concede seis menções honrosas nesta categoria, além dos prêmios principais. Vão da Operação Condor ao preconceito, da vida nos garimpos à denúncia de presos políticos das torturas sofridas nas mãos do temido delegado Pedro Seelig. O olhar sobre a vulnerabilidade da infância é constante. Dois jornalistas e políticos são Personalidade *in memoriam*: o radialista Lauro Hagemann e o jornalista, sindicalista e político Carlos Santos.

REPORTAGEM EM JORNAL

1º LUGAR: *Operação Condor* - José Mitchell (Jornal do Brasil)

2º LUGAR: *Turma de 1984 – Dois Brasis, um retrato* - Nilson Mariano (Zero Hora)

3º LUGAR: *Inocência perdida* - Maurício Gonçalves (Jornal NH)

MENÇÃO HONROSA: *As pequenas índias prostitutas* - Carlos Wagner (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *Basta! Eu quero paz* - Cássia Zanon e equipe (Portal Terra)

CRÔNICA

1º LUGAR: *Tempos Modernos* - Ciro Fabres Neto (Pioneiro)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Inocência velada* - João Carlos Rangel (Correio do Povo)

2º LUGAR: *Aids no presídio* - Ronaldo Bernardi (Zero Hora)

3º LUGAR: *Sem título* - Carlos Queiroz (Diário Popular, de Pelotas)

REPORTAGEM EM RÁDIO

1º LUGAR: *Democracia tardia* - Alexandra Fiori e Cid Martins (Bandeirantes)

2º LUGAR: *Esquecidos: 10 ou 2000* - Cristina Oliveira (Gaúcha)

3º LUGAR: *Renascer da Esperança* - Sinara Félix (Guaíba)

MENÇÃO HONROSA: *Sem lixo, sem trabalho* - Denise de Rocchi (Gaúcha)

REPORTAGEM EM TELEVISÃO

1º LUGAR: *Operação Condor* - Marcos Martinelli, Milton Cougo, Gilberto Lima, Patrícia Rodrigues, Renato Franco (Bandeirantes)

2º LUGAR: *Torturados reagem contra Pedro Seelig* - Rogério Carbonera e Lasier Martins (TVCOM - Programa Conversas Cruzadas)

3º LUGAR: *O raio-X de um sistema falido* - Denian Couto, Edson Fraga da Silva e Marco Antônio Komka (RBS)

MENÇÃO HONROSA: *Pela vida* - Paola Cristina Vernareccia, Halex Vieira, Vânia Lain e Adriano Carvalho (RBS)

MENÇÃO HONROSA: *500 anos de discriminação* - Ana Mota, Charles Tricot Santos, Milton Cougo, Simone Donini e Nelson Borges (Bandeirantes)

MENÇÃO HONROSA: *Esperança e sofrimento – a vida nos garimpos gaúchos* - Denian Couto, Edson Fraga da Silva e Marco Antônio Komka (RBS)

MENÇÃO HONROSA: *Pra nunca mais esquecer* - Luci Jorge, Jorge Goulart, Tricot Santos e Simone Donini (Bandeirantes)

MENÇÃO HONROSA: *Direitos Humanos – Dia 10 de dezembro de 1999* - Cristiane Finger e Andréa Martins (TVE)

MENÇÃO HONROSA: *Direitos Humanos* - Marcelo Magalhães, Carlos Alberto dos Anjos, Ademar Izaguirre, Andréa Martins, Luciano de Macedo e Nilce Ostermann (TVE)

IMAGEM DE TELEVISÃO

1º LUGAR: *O raio-X de um sistema falido* - Edson Fraga da Silva (RBS)

2º LUGAR: *A rota gaúcha da prostituição infanto-juvenil* - Edson Fraga da Silva (RBS)

3º LUGAR: *Aos olhos da Santa: Festa de Navegantes vira palco de abusos* - Edson Fraga da Silva (RBS)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

ACADÊMICO

1º LUGAR: *Ressocialização* - Juliana Daroit Turatti, Caroline T. Mello, Débora Bacaltchuk, Fernanda Baldini, Apolos Neto, Karin Félix e Rafael Trindade (Famecos/PUC)

2º LUGAR: *São Pedro: O dia-a-dia do Hospital Psiquiátrico* - Ticiano Kessler, Cibele Tonin, Clariane Retamozo, Clarissa Lopes, Cristiane Pastorini, Kelly Barcelos, Liliana Rauber, Mariana Vicili, Marília Aspis, Mônica Pinheiro, Roberta Borges Fortes e Vinícius Zorzanello (Famecos/PUC)

TROFÉU PERSONALIDADE

Lauro Hagemann (in memoriam) - Radialista e político

Carlos Santos (in memoriam) - Jornalista, sindicalista e político. Foi o primeiro negro a presidir a Assembleia Legislativa e a ocupar interinamente o cargo de governador do RS.

HOMENAGENS ESPECIAIS

Eduardo Kimel - jornalista argentino

Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados (na pessoa do professor Paulo Vizentini)



◀ 1º lugar:
João Carlos
Rangel



2001

XVIII

Atentado

O Prêmio passa a reconhecer reportagens publicadas online. O atentado às Torres Gêmeas, em Nova York, em 11 de setembro, leva a matérias sobre a situação nos Estados Unidos. A violência contra crianças, a exploração do trabalho e as condições de vida no sistema prisional e após o cumprimento da pena também são temas em destaque. Paulo Dias ganha um prêmio especial pela foto “Bisol na CPI“, em que retrata o comunicador José Paulo Bisol, então secretário de Segurança do RS.

REPORTAGEM

- 1º LUGAR:** *A guerra perto do Brasil* - David Wagner Coimbra (Zero Hora)
- 2º LUGAR:** *A miséria com nome e sobrenome* - Álvaro Flávio Guimarães e Carlos Queiroz (Diário Popular/Pelotas)
- 3º LUGAR:** *Violência contra criança é quatro vezes mais denunciada* - Paulo Roberto Tavares (O Sul)

FOTOGRAFIA

- 1º LUGAR:** *Acorrentados* - Ronaldo Bernardi (Zero Hora)
- 2º LUGAR:** *Infância acorrentada* - Andréa Graiz (Diário Gaúcho)
- PRÊMIO ESPECIAL:** *Bisol na CPI* - Paulo Dias (Assembleia Legislativa)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

RÁDIO

1º LUGAR: *O outro lado da Brigada Militar* - Cid Martins (Gaúcha)

2º LUGAR: *A vida atrás das grades no casarão cor-de-rosa* - Ieda Cristina Risco (Bandeirantes)

3º LUGAR: *Garotas de Ipanema* - Cid Martins (Gaúcha)

MENÇÃO HONROSA: *Abuso sexual na infância* - Cid Martins (Gaúcha)

MENÇÃO HONROSA: *A história de Iruan* - de Nelcira Nascimento (Gaúcha)

TELEVISÃO

1º LUGAR: *Trabalho escravo* - Marcelo Canellas (Globo/Brasília)

2º LUGAR: *O envolvimento do governo gaúcho com o jogo* - Denian Couto, Júlio César Santos e Paulo Renato Soares (RBS)

3º LUGAR: *Anistia, duas décadas depois* - Caroline Mello (SBT)

MENÇÃO HONROSA: *Fome* - Marcelo Canellas (Globo/Brasília)

CHARGE

1º LUGAR: *Bin Laden está aqui* - Carlos Henrique Iotti (Zero Hora)

IMAGEM DE TV

1º LUGAR: *A exploração do trabalho* - Edson Fraga da Silva (RBS)

2º LUGAR: *Perseguição e tiroteio em Farroupilha* - Lace Cirne (Bandeirantes)

CATEGORIA ACADÊMICA

1º LUGAR: *Retratos da exclusão* - professora Marta Cioccari e alunos (Unisinos)

2º LUGAR: *Ressocialização dos presos* - Rivail Teixeira (Unisinos)

3º LUGAR: *Folha da Princesa: cidadania é sempre manchete* - Marcela Martins Santos, Daniel Sanes, Gustavo Arriedo, Fernanda Romagnoli, Ivan Rodrigues e Patrícia Soares (UCPel)

WEB

1º LUGAR: *Brasileira diz que cenário após o atentado era de terror* -

Luciane Aquino e Daniel Bittencourt (Terra)

2º LUGAR: *Os EUA em guerra* - Luciane Aquino e equipe (Terra)



▲ 1º lugar:
*Ronaldo
Bernardi*



2002

XIX

Desaparecidos

É criado o Grande Prêmio - Jornalismo Investigativo. O vencedor foi o uruguai Roger Rodriguez, com três artigos publicados no jornal *La República* entre março e setembro: “Hay 32 nuevos casos de desaparecidos en Uruguay”, “Así desaparecieron 21 uruguayos en el último vuelo de la muerte: ocultan cementerio clandestino”, “El brigadier José Pedro Malaquín fue el copiloto del vuelo con los últimos desaparecidos de Orletti”. A crise econômica na Argentina e suas consequências são pauta da melhor reportagem em TV e dos três trabalhos premiados em Imagem de Televisão.

REPORTAGEM

- 1º LUGAR:** *Morte sob custódia* - Sérgio Ramalho de Araújo (O Dia/RJ)
- 2º LUGAR:** *O quadro da miséria: os subabitantes* - Felipe Boff, Ana Paula da Rosa, Ciro Fabres Neto (Pioneiro)
- 2º LUGAR:** *A Infância massacrada: as vítimas mais inocentes* - Nilson Mariano (Zero Hora)
- 3º LUGAR:** *Os tribunais do tráfico* - Humberto Trezzi (Zero Hora)
- 3º LUGAR:** *Vidas Sofridas* - Marilene Rodrigues (Jornal de Santa Catarina)
- MENÇÃO HONROSA:** *Adolescência prostituída* - Letícia Duarte (Pioneiro)

CRÔNICA

- 1º LUGAR:** *O menino e as portas de bronze* - Daniel de Mello Corrêa (Pioneiro)
- 2º LUGAR:** *Pobreza: as dores do mundo e outras* - Eliane Belleza (Fiocruz)
- 3º LUGAR:** *O espelho de Narciso* - Gustavo Vicente Arrieche (Rio Grande)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Vidas sofridas* - Gilmar de Souza (Jornal de Santa Catarina)

2º LUGAR: *Miséria indígena* - Valdir Friolin (Zero Hora)

3º LUGAR: *Lixão* - José Doval (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *Desespero de uma mãe* - Nereu de Almeida (Pioneiro)

MENÇÃO HONROSA: *Briga por drogas sob o olhar da polícia* (Zero Hora)



1º lugar: Gilmar
de Souza ➤

RÁDIO

1º LUGAR: *Testemunhas do medo* - Giovani Grizotti (Gaúcha)

2º LUGAR: *Regime semi-aberto* - Cid Martins (Gaúcha)

3º LUGAR: *Preconceito racial: negro é atendido em banco escoltado por policial* - Milena Schoeller (Bandeirantes)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

TELEVISÃO

1º LUGAR: *Argentina: agonia de uma Nação* - Luci Jorge, Jorge Goulart, Cláudia Porcher e Bira Mello (Bandearantes)

2º LUGAR: *Ação entre amigos* - Giovani Grizotti, André Maciel e Charles Oliveira (RBS)

3º LUGAR: *A maestra* - Cristiano Dalcin, Milton Cougo e Horácio Duarte (RBS)

CHARGE

1º LUGAR: *Risco País* - Carlos Henrique lotti (Zero Hora/Pioneiro)

IMAGEM DE TELEVISÃO

1º LUGAR: *A batalha de Buenos Aires* - Luiz Eduardo Mendes (RBS)

2º LUGAR: *El pueblo vencerá* - Milton Cougo, Paulo Renato Soares e Wagner Braga (RBS)

3º LUGAR: *Argentina em colapso* - Jorge Goulart (Bandearantes)

CATEGORIA ACADÊMICO

1º LUGAR: *Sexo infantil por R\$1,99* - Adriana Antunes e Vivian Fiorio (UCS)

2º LUGAR: *O beija-flor Marli* - Mirela Kruel (Unisinos)

3º LUGAR: *Vítimas da discriminação* - Mônica Klafke, Natália Dôrr Bornhorst, Patrícia Linden e Sabina Führ (Unisinos)

WEB JORNALISMO

1º LUGAR: *Conjunto da obra* - Paulo Gilvane (Radioweb Agência de Notícias)

PRÊMIO ESPECIAL: *Resgate histórico: conjunto da obra* - Ivan Akselrud de Seixas e Elton Prado (www.resgatehistorico.com.br)

JORNALISMO INVESTIGATIVO

GRANDE PRÊMIO: *El Plan Cóndor, Orletti y Simon Riquelmo* - Roger Rodriguez (La República / Uruguai)

2003

XX

Qual é a cara da violência?

Duas séries de reportagens sobre a ditadura militar, veiculadas pela TV Justiça, motivam a criação de um prêmio especial Resgate Histórico para Vera Carpes e Analice Marques Bolzan. Carpes, com Márcio Pessôa, ganha também em Rádio, por contar como a Justiça mandou o governo federal abrir arquivos e localizar os corpos dos guerrilheiros do Araguaia. Diversas personalidades são homenageadas: o advogado criminalista Paulo Cláudio Tovo, o fotógrafo Assis Hoffmann, o marinheiro Avelino Capitani e familiares de desaparecidos na Guerrilha do Araguaia.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *Segunda sem lei* - Márcia Cristina Vargas Brasil, Sérgio Costa (editor-chefe) (O Dia/RJ)

2º LUGAR: *Viúvas da terra* - Klester Cavalcanti (Revista Terra)

3º LUGAR: *Retalhos do Brasil: trajetória dos meninos ninjas* - Carlos Etchichury (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *Atrás das grades* - Cristine Pires (Jornal do Comércio)

MENÇÃO HONROSA: *Viagem ao front colombiano* - Humberto Trezzi (Zero Hora)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Prisioneiro das Drogas* - Andréa Graiz (Diário Gaúcho)

2º LUGAR: *O Povo do Lixo* - Moizés Vasconcellos Luz (Diário Popular)

3º LUGAR: *Em busca do conforto* - Itamar Aguiar (Correio do Povo)

MENÇÃO HONROSA: *Mãe acorrenta filho viciado em crack* - Marcelo Oliveira (Diário Gaúcho)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

RÁDIO

1º LUGAR: *Justiça manda governo federal abrir arquivos e localizar os corpos dos guerrilheiros do Araguaia* - Marcio Pessôa e Vera Carpes (FM Cultura)

2º LUGAR: *Violência: problema seu, problema nosso* - André Machado, Eduardo Mattos, Gabriele Chanas e Silvana Pires (Gaúcha)

3º LUGAR: *Violência contra a infância* - Cid Martins e Roberto Maltchik (Gaúcha)

TELEVISÃO

1º LUGAR: *Mulheres que amam demais* - Cristiane Finger, Milton Cougo, Airton da Vara, Aline Dallago e Evaldo Becker Jr (SBT-RS)

2º LUGAR: *Caso Cristiano Alves* - Júlio César Santos (RBS)

3º LUGAR: *Venda de ossos humanos* - Francis Silvy, Edson Fraga da Silva e Manoel Rosa (RBS-SC)

MENÇÃO HONROSA: *Apologia do nazismo* - Luci Jorge, Fábio Canatta, Simone Donini e Bira Melo (Bandeirantes)

MENÇÃO HONROSA: *Quilombos: reconquistando direitos* - Luci Jorge, Fábio Canatta, Simone Donini e Bira Melo (Bandeirantes)

MENÇÃO HONROSA: *Presos em regalia* - Francis Silvy e Edson Fraga da Silva (RBS-SC)

IMAGEM DE TELEVISÃO

1º LUGAR: *Mulheres que amam demais* - Milton Cougo (SBT-RS)

2º LUGAR: *Regalia dos presos* - Edson Fraga da Silva (RBS-SC)

3º LUGAR: *Tráfico de drogas na UFSC* - Edson Fraga da Silva (RBS-SC)

MENÇÃO HONROSA: *Assalto e pânico no Menino Deus* - Milton Cougo (Bandeirantes)

CATEGORIA ACADÊMICO

1º LUGAR: *Histórias da infância* - alunos da disciplina de Projeto Experimental em jornalismo gráfico. *Professores responsáveis:* Thaís Furtado e Miro Bacin (Revista Primeira Impressão/Unisinos)

2º LUGAR: *As termelétricas de Mato Grosso do Sul: quanto custa esta energia* - Daniela Rocha, Keila Mesquita e Vivian de Castro Alves (Revista Electra/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

MENÇÃO HONROSA: *Moon quer seu jardim na UFMS* - Socorro Serrão Ozaki (Suki Ozaki) (Jornal Laboratório Projétil/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

MENÇÃO HONROSA: *Amor de macho* - Ana Cláudia Salomão da Silva (Jornal Laboratório Projétil/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)



▼ 1º lugar: Andréa Graiz



Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

ONLINE

1º LUGAR: *Comunicação para democracia e a paz* - Nestor Tipa Júnior
(359 Online)

2º LUGAR: *Porto Alegre sitiada* - Nestor Tipa Júnior (359 Online)

PRÊMIO ESPECIAL

RESGATE HISTÓRICO

A Comissão Julgadora decidiu, por unanimidade, criar excepcionalmente este prêmio e conferi-lo às jornalistas Vera Carpes e Analice Marques Bolzan, tendo em vista a alta qualidade e a oportunidade dos trabalhos inscritos, bem como destacar a TV Justiça, que os divulgou.

Guerrilha do Araguaia I e II - Vera Carpes, com Paulino Alvarenga, Juarez Dorneles, Luiz Pereira e Elisa Castro (TV Justiça)

Ditadura – série de reportagens - Analice Bolzan, com Delorgel Kaiser, Daniele Ribeiro Moura, Vera Lúcia Teixeira Carpes de Azevedo, Antonio Martins de Araújo Neto e Lourival Pontedura (TV Justiça)

PERSONALIDADES

Dr. Paulo Cláudio Tovo

Fotógrafo Assis Hoffmann

Marinheiro Avelino Capitani

Familiares dos desaparecidos na Guerrilha do Araguaia: Cilon da Cunha Brum, João Carlos Hass Sobrinho e José Huberto Bronca

2004

XXI

Se não for livre, não será imprensa

A morte de Leonel Brizola, em 21 de junho, motivou a criação do Prêmio Especial - Leonel Brizola Vida e Obra, vencida por Dione Kuhn com “O condutor de gente morreu só”. O jornalismo ambiental ganha uma categoria própria e o primeiro lugar fica com equipe da TVE-RS por “Ouro azul”, sobre a disputa pela água. A personalidade homenageada é o jornalista e político Ibsen Pinheiro. Em 1994, teve o mandato cassado, após a CPI dos Anões do Orçamento, caso em que teve contra si um erro de informação da revista *Veja*. Foi inocentado pelo STF e reeleito deputado.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *Ataque a helicóptero: reação, fuga e execução* - Márcia Brasil, Priscylla Almawy, Adriana Cruz e Sérgio Costa (editor-chefe) (O Dia)

2º LUGAR: *Farda manchada* - Fábio F. Gusmão (Jornal Extra)

3º LUGAR: *Terra da discórdia* - Mauri König (Gazeta do Povo – Curitiba/PR)

MENÇÃO HONROSA: *Escravos do século 21* - Raphael Gomide (O Dia)

MENÇÃO HONROSA: *O preconceito que a escola não vê* - Eliana Raffaelli, Kristhian Kaminski, Cristina Charão e Lígia Ligabue (Revista Educação – São Paulo/SP)

CRÔNICA

1º LUGAR: *Segunda chance* - Mário Marcos de Souza (Zero Hora)

2º LUGAR: *Jogo do Osso* - Gustavo Vicente Arrieche (Rio Grande/RS)

3º LUGAR: *A menina das flores* - Daniel de Mello Corrêa (Jornal Pioneiro)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Infância prostituída* - José Doval (Zero Hora)

2º LUGAR: *O garimpo da fome* - Wania Corredo (Jornal Extra)

3º LUGAR: *Praia de lixo* - Flávia Campos de Quadros (Jornal do Comércio)

MENÇÃO HONROSA: *Olhar etíope* - Mauro Schaefer (Jornal do Comércio)

RÁDIO

1º LUGAR: *Arquivo do Dops ou Infoseg: vítimas da ditadura permanecem em cadastro de criminosos após Anistia* - Márcio Pessôa e Vera Lúcia Teixeira Carpes Azevedo (FM Cultura)

2º LUGAR: *Desabrigados* - Cid Martins (Gaúcha)

3º LUGAR: *Retrato da exclusão* - Milena Schöeller e Alexandra Fiori (Bandeirantes)

TELEVISÃO

1º LUGAR: *Guerrilha do Araguaia III e IV* - Vera Lucia Teixeira Carpes Azevedo, Daniel Freira, Juarez Dorneles, Luiz Pereira, Marco Alencar e Elisa Castro (TV Justiça)

2º LUGAR: *A cor do preconceito* - Luci Jorge, Fábio Canatta, Bruna Estivalet, Marcos Passos, Rameci Maia, Geverso Figueiredo, Jair Alberto da Silva e Ubirajara Mello (Bandeirantes)

3º LUGAR: *Centro do crime* - Giovani Grizotti, Letícia Palma, Everton Corrêa e André Maciel (RBS)

CHARGE

1º LUGAR: *Farol* - Jorge Arbach (Observatório da Imprensa)

2º LUGAR: *Relatório oficial* - Leonardo Rodrigues Neto (Jornal Extra)

ACADÊMICO**1º LUGAR: *Sexo & cia: o mercado do prazer em Nova Friburgo* -**

Alessandra Horto, Alessandro Simões, Analder Lopes Cunha, Ananda Celeste, Arthur Franco, Bruno Pacheco, Cintia Alves da Silva, Clara Eyer, Cristie Borges ,Débora Dallia, Douglas de Barros, Fabrício Gama, Fernanda Aires, Fernanda Constantino, Fernando Torres, Franklin Gonçalo Ferreira, Gabriela Freitas, Germana Werneck, Helô Carvalho, Igor Jales, Karime Leão, Letícia Reitberger, Lilian Christani de Barros, Marnie da Rocha Fortes, Nelson Cunha, Paulo Soares, Priscila de Lima Silva, Raphael Pinta, Renata Capossi, Renata Moreira, Renata Werneck, Rodrigo Panaro, Rodrigo Vellozo, Sidney Vasconcellos, Tamy Ramos, Thaís Santos, Thiago Paschoalino e Pedro Bessa. Professor orientador: Ricardo França (Universidade Estácio de Sá – Campus Nova Friburgo/RJ em parceria com o jornal A Voz da Serra)

2º LUGAR: *Anos de Chumbo* - Aleksandro Wolff, Antônio Leandro de Oliveira Molina, Bibiana Aparecida da Silva, Carolina Becker Davi, Carolina Zilio, Cléber Dariva, Cristiano Estrela Gonçalvez, Fabiana Carvalho Donida, Fábio Almeida, Fabrício Ruiz da Silva, Flávia Portal, Márcia Beatriz Durayski, Marcos Juliani Pintos, Maria José Jung, Paula Cristine de Oliveira, Roberta dos Santos Leme, Suliê Cruz Richter, Tatiana Michelin de Freitas e Vinícius Soares Braga. Professor Coordenador: André Machado. (Unisinos em parceria com a Rádio Gaúcha e Unisinos FM)**3º LUGAR: *Joinville resiste à tortura* -** Marlon Luiz de Souza (Primeira Pauta/ Instituto Superior e Centro Educacional Luterano Bom Jesus)**ONLINE****1º LUGAR: *Racialismo legal e indiferença da imprensa*-** Luís Milman (Observatório da Imprensa)**2º LUGAR: *Especial Anos de Chumbo* -** Cássia Zanon, Juliana Lessa, Maíra Kiefer, Lenara Londero, Rodrigo Celente, Alexandre Santi e André Czarnobai (Clic RBS)**3º LUGAR: *Nazismo, racismo, xenofobia, pedofilia: conheça o outro lado do Orkut* -** Eliana Raffaelli, Alceu Luís Castilho, Jéssika Torrezan e Vilson Paiva (Repórter Social – São Paulo/SP)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

MEIO AMBIENTE

- 1º LUGAR:** *Ouro azul* - Nilton Schüller, Arsênio Duarte, Paulo Gomes, Rogério Tavares, Salete Teixeira, Sandra Porciúncula, Joel Leffa, Álvaro Cardoso, Édson Mello e Airton da Vara (TVE/RS)
- 2º LUGAR:** *Uma viagem ao Extremo Sul do Brasil* - Laura Nonohay, Paulo Renato Soares, Eduardo Mendes, Felipe Silveira e Francisco Carvalho (Globo Repórter)
- 3º LUGAR:** *Aqui jaz uma praia* - Fabrício Prado Marta (O Dia)

PRÊMIO ESPECIAL

VIDA E OBRA DE LEONEL BRIZOLA

- 1º LUGAR:** *O condutor de gente morreu só* - Dione Kuhn (Zero Hora)
- 2º LUGAR:** *O último discurso* - Ana Mota, Karim Miskulin e Dayan Golansky (Revista Voto)
- 3º LUGAR:** *Leonel Brizola: uma vida pelo Rio Grande e pelo Brasil* - Ricardo Azeredo, Jair Alberto da Silva, Ubirajara Mello e Luciana Mismas (Bandeirantes)



PERSONALIDADE

Ibsen Pinheiro



▲ 1º lugar: José Doval

2005

XXII

Corrupção X Ética

O Prêmio agora tem um tema norteador a cada edição, sem excluir outros assuntos. Neste ano, é “Corrupção X Ética: duas faces do mesmo Brasil”. Uma categoria extraordinária, “Violência no campo / trabalho escravo” destaca a reportagem “Morte anunciada na floresta”, sobre o assassinato da missionária estadunidense Dorothy Stang, em 12 de fevereiro, em Anapu, sudoeste do Pará, onde coordenava projetos de uso sustentável da floresta. Em Reportagem, duas matérias dividem o primeiro lugar. A corrupção pauta duas reportagens premiadas em Televisão.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *A infância no limite* - Mauri König (Gazeta do Povo)

1º LUGAR: *Janela indiscreta* - Fábio França de Gusmão (Extra)

2º LUGAR: *Chacina na Baixada* - Sérgio Ramalho, Aluízio Freire, Fábio Varsano e Pedro Landim (O Dia)

3º LUGAR: *Brasileiro sem nome* - Fernanda Melo da Escóssia, Ismael Machado, Letícia Lins, Isabela Martin e Raimundo Garrone (O Globo)

MENÇÃO HONROSA: *Família de guerrilheiro busca corpo desaparecido* - Lara Roberta Bairros Lemos (Diário de Santa Maria)

MENÇÃO HONROSA: *As drogas que o Brasil tem de engolir* - Andrei Netto (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *Retrato da tragédia social brasileira* - Roberta Fortuna, Bruno Menezes, Maria Inez Magalhães, Márcia Brasil, Karina Bottino, Fabrício Marta e Priscylla Almawy (O Dia)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

CRÔNICA

1º LUGAR: Por um aperto de mão / Os que pensam como eles / As dores de sempre - Mário Marcos de Souza (Zero Hora)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: Que futuro é esse? - Carlo Wrede (O Dia)

2º LUGAR: Dois lados do mesmo Brasil - Jéfferson Bernardes (Folha de S. Paulo)

3º LUGAR: Confronto no estádio - André Ricardo Feltes (Diário Gaúcho)

MENÇÃO HONROSA: Acorrentados na cela - Mauro Schaefer (Jornal do Comércio)

MENÇÃO HONROSA: Pacientes no abandono, saúde agoniza - Lucimar Belmira Teixeira (O Dia / Povo)

MENÇÃO HONROSA: Mãe criminosa - Eurico Linhares Dantas (Extra)

RÁDIO

1º LUGAR: Cidade Baixa: um território sem lei - Cid Martins, Fábio Almeida e Marcelo Magalhães (Gaúcha)

2º LUGAR: 60 anos depois - Cid Martins e Fábio Almeida (Gaúcha)

3º LUGAR: De aldeias a favelas: a trajetória dos índios no Rio Grande do Sul - Milena Schoeller (Bandeirantes)

TELEVISÃO

1º LUGAR: Documentos queimados - Eduardo Faustini, Luiz Petry e Giorgio de Luca (Fantástico/Globo)

2º LUGAR: Corrupção - Nilton Schüller, Arsênio Duarte, Antonio Cioccari, Luis Carlos Aguilar, Sandra Porciúncula, Salete Teixeira, Joel Leffa, Álvaro Cardoso e Ansélio Hernandez (TVE Repórter)

3º LUGAR: Violência policial - Luciana Kraemer, Jorge Goulart, Horácio Duarte e Iraci Lopes (RBS)

MENÇÃO HONROSA: Corrupção na Smic - Giovani Grizotti (RBS)

MENÇÃO HONROSA: Acorrentados - Léo Sant'ann, Caroline Mello, Getúlio Vargas, Aline Dallago, Karina Chaves, Simone Muller, Daniel Fernandes e Cristiane Finger (SBT)

MENÇÃO HONROSA: As cartas do cárcere - Guacira Merlin, Wagner Braga, Halex Vieira, Jorge Goulart e Raul Ferreira (RBS)

CHARGE

1º LUGAR: *Não lembro quem você é* - Fábio Nienow (Pioneiro)

2º LUGAR: *Grande espetáculo do crescimento* - Carlos Henrique lotti (Zero Hora)

3º LUGAR: *Quem é o pai* - Ronaldo Cunha Dias (Vacaria/RS)



1º lugar: Carlo Wrede



Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

ACADÊMICO

- 1º LUGAR:** *Série Juventude e violência* - Chico Pereira, Vanessa Pires, Dagoberto Rocha, Guto Teixeira, Pedro Farias, Sadil Breda, Ney Pereira, André Célia, Helena Martinho, Luciana Rosa, Daniel Pedroso. Professor orientador: Alexandre Kieling (TV Unisinos)
- 2º LUGAR:** *Sobrevivências* - Mariane de Luca Teixeira, Gisleine Guerra, Ana Brenner, Mariana Trava Dutra, Tatiana Mantovani, Luciana Pinto Rangel, Vicente Guerra e Luis Adriano Madruga. Professores orientadores: Carlos Gerbase e João Guilherme Barone (Famecos / PUCRS)
- 3º LUGAR:** *Gigante pela própria natureza* - Terumi Oshiro e Suzana Cabral Machado (Projéttil / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

VIOLÊNCIA NO CAMPO

TRABALHO ESCRAVO

- 1º LUGAR:** *Morte anunciada na floresta* - Jonas Campos, José Maria Mendonça e Jorge Ladimar (Globo)

PERSONALIDADES

Jornalista Jayme Copstein

Jornalista Giorgio Trucchi - italiano, atuando na Nicarágua

Associação Nacional dos Veteranos da FEB (Força Expedicionária Brasileira)

2006

XXIII

É esta Nação que queremos?

“Brasil: É esta Nação que queremos? A cidadania massacrada pelas instituições corrompidas” é o tema do ano em que também se comemoram os 50 anos da Arfoc-rs. Uma categoria especial levanta o debate sobre os impactos ambientais da indústria da celulose, que também pautou o trabalho vencedor de Imagem de TV. A violência aparece em Reportagem e Fotografia sob diversos enfoques, como corrupção de agentes de segurança, tortura, violência de gênero e milícias. Cid Martins ganha o primeiro lugar em Rádio com “Nazistas sulinos”.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *Exército recupera armas após fazer acordo com facção de traficantes* - Raphael Gomide e Sérgio Torres (Folha de S. Paulo)

2º LUGAR: *Militar vira réu em processo por tortura durante ditadura* - Mário Magalhães (Folha de S. Paulo)

3º LUGAR: *Adeus, futuro (por dia, 852 jovens deixam a escola)* - Eduardo Auler (Extra)

MENÇÃO HONROSA: *Milícias tomam favelão (policiais dominam comunidade)* - Sérgio Ramalho de Araújo (O Globo)

MENÇÃO HONROSA: *O drama das noites sem madrugadas (desaparecimentos e familiares desassistidos)* - Álvaro Guimarães e Carlos Queiroz (Diário Popular – Pelotas/RS)

MENÇÃO HONROSA: *Cemitério de mulheres vivas* - Adriana Brito Cruz (O Dia)

MENÇÃO HONROSA: *Investigação zero (polícia investiga só 4%)* - Marcos Nunes (Extra)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Objetivo da ação era pegar uma carga de drogas* - Alexandre Magno Brum da Luz (O Dia)

2º LUGAR: *Pedreiro torturado no 2º Distrito Policial* - Evilázio Bezerra (O Povo, de Fortaleza)

3º LUGAR: *A revanche* - Mauro Schaefer (Jornal do Comércio)

MENÇÃO HONROSA: *A guerra dos meninos* - Nilton Fakuda (O Estado de S. Paulo)

MENÇÃO HONROSA: *Mães de Vigário Geral* - Marcos Tristão (O Globo)

MENÇÃO HONROSA: *Crianças são baleadas em sala de aula* - Ernesto José de Azevedo Carriço (O Dia)

MENÇÃO HONROSA: *Trabalho infantil* - Alcione Ferreira (Diário de Pernambuco)

RÁDIO

1º LUGAR: *Nazistas sulinos* - Cid Martins (Gaúcha)

2º LUGAR: *Mulheres atrás das grades* - Milena Medeiros Schoeller Staudt (Bandeirantes)

3º LUGAR: *Exilados urbanos: criminosos condenam cidadãos a migrarem pela periferia* - Márcio Pessôa (FM Cultura)

TELEVISÃO

1º LUGAR: *Horário eleitoral* - Eduardo Faustini (Fantástico/Globo)

2º LUGAR: *Scuderie Le Coq* - Vera Carpes (Via Legal / TV Justiça)

3º LUGAR: *Farra dos vereadores turistas* - Giovani Grizotti (RBS)

MENÇÃO HONROSA: *Neonazismo no Brasil* - Raul Antônio Dias Filho, Rafael Perantunes, Sandro Moreira e Leandro Santana (Domingo Espetacular/Record)

IMAGEM DE TELEVISÃO

1º LUGAR: *Caso Aracruz: a responsabilidade de dar antes a notícia* - Emerson Santos (SBT)

ACADÊMICO

MENÇÃO HONROSA: *Voto de confiança* - Terumi Oshiro, André Mazini e Antônio Carlos Sardinha (Revista A Pauta da Vida Cotidiana / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

MENÇÃO HONROSA: *Retrato do abandono* - Daiana Vivan (Fabico / UFRGS)

MENÇÃO HONROSA: *As marcas da ditadura militar no Rio Grande do Sul* - Maria José Pérez Braga, Anajara Godoi, Anelise Caldini, Daiani da Silveira e Michele Rolim (Famecos / PUCRS)



▲ 1º lugar:
Alexandre Magno
Brum da Luz

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

CATEGORIA ESPECIAL

Plantações de eucaliptos, pinus e acáias + indústrias de celulose: qual o custo-benefício para as futuras gerações?

1º LUGAR: *Jugando al huevo podrido* - La Liga / Produtora: Cuatro Cabezas (Buenos Aires) para Canal Telefe / Gerardo Martín Brandy - Gerente de conteúdo / Tamara Leila Hendel - produtora executiva de La Liga na Argentina e Espanha

2º LUGAR: *A polêmica dos eucaliptos* - Angélica Coronel, Clóvis Santacatarina, Cláudio Trindade, Sandra Porciúncula e Salete Teixeira (TVE Repórter)

3º LUGAR: *Florestas comerciais: economia x meio ambiente?* - Mariana de Freitas e Tatiana Golgo (Agência Radioweb)

PERSONALIDADE

Arquiteto Dr. José Albano Volkmer - Diretor da Faculdade de Arquitetura da UFRGS (recebe em seu nome a arquiteta Paula Floriani Volkmer)

2007

XXIV

A falência do Estado

“A falência do Estado - O país da impunidade”, um tema que permite vários enfoques, resulta em muitos bons trabalhos, vários empates e diversas menções honrosas. O primeiro lugar em Reportagem é dividido entre um texto que denuncia o serviço secreto do Itamaraty e outro que aborda a impunidade. Entre as premiadas, o alerta de que, 22 anos após o fim da ditadura, 1,5 milhão de cariocas viviam sob leis de exceção impostas pelo crime organizado. Os homenageados são Osvaldo Bayer, jornalista, escritor, historiador e professor de Direitos Humanos; a Rádio Guaíba e a RBS, ambas pelo cinquentenário.

REPORTAGEM

RESGATE HISTÓRICO

1º LUGAR: *Serviço secreto do Itamaraty* - Cláudio Dantas Sequeira
(Correio Braziliense)

1º LUGAR: *Impunidade – O Brasil vive o crime sem castigo* - Silvia Fonseca, Alan Gripp, Carolina Brígido, Chico Otavio, Tatiana Farah, Soraya Aggege, Flávio Freire, Adriana Vasconcelos, Letícia Lins, Chico de Góis, Gerson Camarotti, Bernardo Mello Franco, Fellipe Awi, Lydia Medeiros, Demétrio Weber, Marita Boos, Isabela Martin, Ricardo Galhardo, Claudia Lamego, Jailton de Carvalho, Isabel Braga, Ludmilla de Lima e Paulo Marqueiro (O Globo)

2º LUGAR: *Da folha ao pó: conexão Bolívia-Brasil* - João Antônio Barros, Maria Mazzei e Nilton Claudino (O Dia)

3º LUGAR: *Falta disciplina na rede estadual* - Carol Medeiros e Maria Luisa Barros (O Dia)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

REPORTAGEM (CONTINUAÇÃO)

RESGATE HISTÓRICO

3º LUGAR: Os brasileiros que ainda vivem na ditadura - Carla Regina da Rocha, Dimmi Amora, Fábio Vasconcellos, Sérgio Ramalho, Paulo Motta e Angelina Nunes (O Globo)

MENÇÃO HONROSA: A firma da morte - Humberto Trezzi (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: Território das drogas - Luciamem Winck e Mirella Poyastro (Correio do Povo)

MENÇÃO HONROSA: Abandonados – negligência como castigo - Sérgio Meirelles de Andrade (Extra)

MENÇÃO HONROSA: Série Encarcerados - Álvaro Guimarães, Michele Ferreira e Carlos Queiroz (Diário Popular, de Pelotas)

MENÇÃO HONROSA: Maio sangrento - Fábio Mazzitelli (Diário de São Paulo)

CRÔNICA

1º LUGAR: Para quem acredita em utopia - Mário Marcos de Souza (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: O sorriso de Antônia - Marcelo Canellas (Diário de Santa Maria)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: Indignação - Cristiano Estrela (Freelancer/Jornal NH)

2º LUGAR: Tráfico na Lupicínio - Ronaldo Bernardi (Zero Hora)

2º LUGAR: Os nomes da aflição - Genaro Joner (Zero Hora)

3º LUGAR: A guerra sem fim - Carlos Queiroz (Diário Popular)

MENÇÃO HONROSA: Preso achado morto na cela em Canoas - Marcelo Oliveira (Diário Gaúcho)

MENÇÃO HONROSA: Liberdade negada - Wania Corredo (Extra)

MENÇÃO HONROSA: Sem título - Márcia Foletto (O Globo)

RÁDIO

MENÇÃO HONROSA: Carros roubados - Cid Martins e Fábio Almeida (Gaúcha)



1º lugar: **Cristiano Estrela**



TELEVISÃO

RESGATE HISTÓRICO

1º LUGAR: *Filhos da ditadura* - Paulo Henrique Amorim, Flávio Santos, Milena Buosi, Luciana Bergamo, Daniel Vicente e Sérgio Oliveira (Domingo Espetacular/Record)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

TELEVISÃO

1º LUGAR: *O desespero dos familiares das vítimas do acidente da Tam*

- Raul Silva Costa Junior, Rosane Marchetti, Getulio Vargas, Jefferson Pacheco e Giovani Rodrigues (RBS)

2º LUGAR: *O Brasil atrás das grades* - Nilton Schüller, Arsênio Duarte, Newton Flores, Marise Fetter, Salete Teixeira e Joel Leffa (TVE)

2º LUGAR: *Saúde roubada* - Marcelo César Siqueira, Edson Fraga da Silva, Mauricio Pico e Camille Reis (RBS-SC)

3º LUGAR: *Fraude contra a Previdência* - Marcelo Magalhães, Guto Teixeira, André Maciel, Letícia Palma e Éverton Corrêa (RBS)

MENÇÃO HONROSA: *Refugiados – a inclusão social pelo esporte* - Guilherme Roseguini, Rogério Romera, Sinclair Junior, Fernando Belfort, Arnaldo Mexas e Renato Nogueira (SportTV)

MENÇÃO HONROSA: *Máfia das consultas / Fantasmas de Sapucaia / Escândalo da merenda (conjunto da obra)* - Giovani Grizotti, Patric Domingues, Daniela Polli, Matheus Santos, Guto Teixeira, Cristiane Pastorini, Giancarlo Barzi, Cristina Vieira e Everton Corrêa (RBS)

ACADÊMICO

MENÇÃO HONROSA: *Fingimos não ver* - Caroline Tatch, Gisele Consoni e Rodrigo Neves (Revista Primeira Impressão/Unisinos)

MENÇÃO HONROSA: *A esperança que vence o medo* - Camila Nunes, Kênia Ferraz, Rodrigo Prux e Elisa Vieira (Babélia/Unisinos)

MENÇÃO HONROSA: *Contra o sono e o perigo* - Diego Capela, Rodrigo Mallmann e Anna Carolina Oliveira (Revista Primeira Impressão/Unisinos)

HOMENAGEADOS

***Osvaldo Bayer* - Jornalista, escritor, historiador e professor de Direitos Humanos argentino**

Homenagem aos cinquenta anos da Rádio Guaiba

Homenagem aos cinquenta anos da RBS

2008

XXV

Em busca de justiça

“60 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem: em busca de justiça” é o tema do prêmio especial. O crescimento das milícias no Rio de Janeiro é pauta dos dois trabalhos que dividem o segundo lugar em Reportagem.

É concedido um prêmio especial para o repórter fotográfico Marcelo Regua, que retratou o cotidiano numa comunidade do Rio sob o poderio bélico do crime organizado. Regua e o repórter Leslie Leitão trabalharam por 23 dias. Outra equipe de *O Dia*, também infiltrada, não teve a mesma sorte. Foram torturados por milicianos, como registra a reportagem “Política do terror”.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *O infiltrado – A PM por dentro* - Raphael Gomide (Folha de S. Paulo)

2º LUGAR: *Política do terror* - Equipe de jornalistas do jornal *O Dia*

2º LUGAR: *Dossiê Milícia* - João Antônio Barros Oliveira e Thiago Prado (*O Dia*)

3º LUGAR: *A lei do mais fraco* - Paola Bernardon Bello (Revista Galileu)

MENÇÃO HONROSA: *Trabalho infantil abre portas para abuso sexual* - Vinicius Jorge Carneiro Sassine (*O Popular* – Goiânia/GO)

MENÇÃO HONROSA: *Mãe investiga morte do filho e condena PMs* - Ítalo Conrado Monteiro Nogueira (Folha de S. Paulo)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

RÁDIO

1º LUGAR: *Operação Condor* - Jimmy Azevedo (Bandeirantes AM)

2º LUGAR: *Constituição 20 anos – um marco da cidadania* - Tacyana

Karinna Arce Rodrigues, Mariana Congo e Vanessa Bugre (Rádio UFMG Educativa)

3º LUGAR: *Exploração sexual de crianças e adolescentes no RS* - Cid

Martins e Jocimar Farina (Gaúcha)

CRÔNICA

1º LUGAR: *O clássico do horror, Brasil e Argentina: o jogo da morte* -

Marco Antônio Villalobos e Marcelo Outeiral

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Natal tenso na entrada da penitenciária de Caxias do Sul* -

Nereu de Almeida (O Pioneiro)

2º LUGAR: *Desocupação de área invadida dá nó em São Paulo* - Odival

Sá Reis (Diário de São Paulo)

3º LUGAR: *Porto Alegre, 16 de outubro de 2008* - Antônio Carlos Argemi

(Caco Argemi) (Freelancer)

MENÇÃO HONROSA: *Batida ao amanhecer* - Mauro Graeff (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *Enterro de PM* - Ronaldo Bernardi (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *Repressão em vila da Capital* - Valdir Friolin (Zero Hora)

PRÊMIO ESPECIAL: *Retrato trágico do Brasil das armas (27 fotos)* - Marcelo

Regua (O Dia)



▲ 1º lugar: Nereu de Almeida



Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

TELEVISÃO

1º LUGAR: *Infância roubada: a violação dos direitos humanos nas categorias de base do futebol* - Guilherme Roseguini, Sérgio Chapelin, Milton Leite, Lúcio de Castro, André Amaral, Júlio Bitencourt, Ian Barcellos, Luiz Cláudio, Sinclair Junior, Paulo Cordeiro, Paulo Zero, Roger Simões, Alvimar Vieira, Genílson Ferreira, André Junqueira, Fabíola Marzabal, Hélio Tavares, Odair Rosa, Paulinho Santos e Renato Nogueira (Sportv)

2º LUGAR: *Inferno I e Inferno II* - Vera Lucia Teixeira Carpes Azevedo (TV Justiça)

3º LUGAR: *Violação de privacidade* - Giovani Grizotti, Giancarlo Barzi e Guto Teixeira (RBS)

MENÇÃO HONROSA: *Apagão carcerário* - César Augusto de Oliveira Menezes, Fábio William, João Raimundo, Rogério Rocha, Ilson Joaquim, Vitor Gomes, Jorge Sacramento, Mauricio Setubal, Fábio Ibiapina, Rogério Sanches, André Gatto e Nelson Cordeiro (Globo SP)

CHARGE

1º LUGAR: *Conjunto* - Renato Machado Gonçalves (Diário de São Paulo)

2º LUGAR: *Conjunto: pedofilia, nepotismo, comida* - Augusto Franke Bier (Sindicato dos Bancários)

IMAGEM DE TV

1º LUGAR: *Violência PM Rio de Janeiro* - José da Silva Lucas Filho (SBT RJ)

MENÇÃO HONROSA: *Pelo direito de ir e vir ou Criminalização dos movimentos sociais* - Marcos Azevedo (SBT RS)

ACADÊMICO

1º LUGAR: *Anistia: nem perdoar, nem esquecer* - Cinthia Soares Barbosa, Aline Dallago, Cristiane Finger, Marco Antônio Villalobos, Adriana Ceresér, David Bernardes, Francisco Edson da Silva e Valéria Machado (UniTV - Famecos/PUCRS)

PREMIAÇÃO ESPECIAL

60 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem

Mundial 78: Verdad o mentira (documentario) - Christian Rémoli (Canal Encuentro de Argentina)

O sequestro dos Uruguaios – 30 anos depois - Heidy Gerhardt, Sandra Porciúncula, Paulo Gomes, Luis Carlos Aguilar, Salete Teixeira, Joel Leffa, Rafael Mendy, Fernando Blanco, Roger Rodríguez, Guillermo Hornos e Ricardo Matschulat (TVE Repórter)

Direitos de papel – Caderno especial- Natália Saraiva Guimarães Vilaça, Fabrício Marques, Fernanda Agostinho, Eduardo Macedo, Adelle Soares, Bruno de Melo, Fabíola Prado, Hugo Gualberto, Michelle Leal, Renata Ferri, Matheus Laboissière, Elizabeth Guerreiro, Luiza Villarroel, Christiano Soares, Melina Gurgel, Júlia Bicalho, Pedro Junqueira, Janaína Reggiani, Samara Horta, Thaís Gonçalves, Mariana Oliveira, Otávio Oliveira, Luciana Xavier, Karine Nolasco, Maria Helena Dutra, Alysson Neves, Miria César, Júnia Teixeira, Laíze Souza, Larissa Ferreira, Gio Barbosa, Agência DaVinci, Fabíola Prado e Rodney Costa. (Jornal Laboratório do Curso de Comunicação Social do UNI-BH)

Os anti-heróis: o submundo da cana - Mário Magalhães e Joel Silva (Caderno Mais / Folha de S. Paulo)

Terra do Meio: Brasil invisível - Marcelo Canellas, Luiz Quilião, Wellington Dourado, Fátima Batista e Paulo Ferreira (Globo/DF)

Tradição dizimada - Paola Bello e Tatiana Cardeal (Observatório Social em Revista)

HOMENAGEADOS

Dr. Justino Vasconcellos – ex-presidente da OAB/RS

Dr. Carlos Giacomazzi – ex-presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

2009

XXVI

Construção da Democracia

“30 anos da Anistia, 25 anos das Diretas Já! e a construção da Democracia” são celebrados com um prêmio especial. A reportagem vencedora é polêmica: “Informante Simonal”, de Mário Magalhães, na *Folha de S. Paulo*, sustenta que o cantor tinha sido informante das Forças Armadas durante a ditadura. Há controvérsias. A diversidade de assuntos das reportagens e fotos premiadas é notável. Neste ano é criada a categoria Documentário. Vence “Jango em 3 atos”, de Deraldo Goulart, produzido pela TV Senado.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *Cidadania e loucura* - Renata Mariz e Flávia Ayer (Correio Braziliense)

2º LUGAR: *Pele forte, cor invisível* - Jarbas Fresingheli Tomaschewski (Diário Popular, de Pelotas)

2º LUGAR: *Inimigos de fé* - Clarissa Monteagudo (Extra)

3º LUGAR: *No corredor do inferno* - Carlos Etchichury e Daniel Marenco (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *O pesadelo do assédio moral* - Cristine de Andrade Pires (Jornal do Comércio)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Primeira morte por Gripe A* - Genaro Joner (Zero Hora)

2º LUGAR: *Dor de mãe* - Alexandre Brum (O Dia)

3º LUGAR: *No corredor do inferno* - Daniel Marenco (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *Comerciantes reclamam de pedintes* - Ricardo Wolffenbüttter (O Pioneiro)

RÁDIO

1º LUGAR: *Neuland a volta dos nazistas sulinos* - Cid Martins e Fábio Almeida (Gaúcha)

2º LUGAR: *Direitos Humanos – 60 anos de luta por Igualdade* - Grazielle Mendes Soares Portela, Gabriela Garcia e Fábio Freitas (Radio UFMG)

3º LUGAR: *Trabalho escravo nas lavouras brasileiras* - Nestor Tipa Júnior (Rural)

MENÇÃO HONROSA: *Morte do colono sem-terra* - Jimmy Azevedo (Guaíba)

TELEVISÃO

1º LUGAR: *Cabeça do cachorro* - Marcelo Pasqualoto Canellas, Fábio Neiva Ibiapina, Lúcio Matildes Alves, Wellington Dourado e André Gatto (Jornal Nacional/Globo)

2º LUGAR: *Caos nos presídios* - Daniel Scola, Paulo Leitão, Anderson Bruchhausen, Daniella Poli e Wagner Braga (RBS)

2º LUGAR: *Maria Eugenia – como morrem os sonhos* - Lúcio de Castro, Roger Simões, Sérgio Chapelin, Rogério Romera, Ian Barcellos e Odair Rosa (Sport TV)

3º LUGAR: *Os peixes pequenos do tráfico* - Léo Santana, Patrícia Peramezza, José Humberto Costa, Branca Andrade e José Carlos Harduim (SBT-RJ)

CHARGE

1º LUGAR: *Tem gente que só vive de propaganda* - Renato Machado Gonçalves (Diário de São Paulo)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO



▲ 1º lugar:
Genaro Joner

**XXVI PRÊMIO
DIREITOS HUMANOS
DE JORNALISMO**

30 anos da Anistia, 25 anos das Diretas Já e a construção da Democracia

Inscrições de 1 de outubro a 20 de novembro de 2009

Organiza: "Jornalismo", "Mídia Nerd", "Revista de Mídia", "Veja", "Veja.com", "Jornalismo online", "Change", "Prêmio especial: 30 anos da Anistia, 25 anos das Diretas Já e a construção da Democracia"

APPOV-PI - Rua dos Andradas, 343, Conjunto 808, CEP: 40.030-001 - Porto Alegre/RS

Site: (51) 3211-1000 | E-mail: entrevistas@veja.com.br

Academia de Jornal e Direitos Humanos - Av. Presidente Vargas, 100 - Centro - Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20.011-031 - Porto Alegre/RS

Telefone: (51) 3211-1000 e (51) 3201-0001 - E-mail: ajdh@veja.com.br



ACADÊMICO

1º LUGAR: *Trinta anos de perdão* - Marciele do Nascimento Santos, Ana Cláudia Maia Felizola, Camila Cavalcante Machuy, Maria da Conceição Scodeler Câmara, Verônica Honório Gomes de Souza e Leonardo de Almeida Muniz. Prof. Solano Nascimento (Campus – Jornal Laboratório/UNB)

2º LUGAR: *Ditadura x anistia* - Luiz Barbará, Bibiana Hegele Bolson, Alice Klein Silva, Gabriel Galli Arevalo, GuilhermBozzetto Ebert Hamm, Jamille Ariane Callai, Karine Carvalho Tavares, Sofia Stoffel, Vladimir Igor B. Schilling, Mafalda Saraiva, Rita Palma e Joana Miranda (TV Foca / PUC-RS)

3º LUGAR: *25 anos das Diretas Já* - Larissa Caldeira de Fraga, Larissa Vier, Adriana Cereser, Francisco Edson da Silva, David Bernardes e Leandro Fischer (Diário do Campus / PUC-RS)

MENÇÃO HONROSA: *Mentalidade da Reforma* - Samir Rosa de Oliveira (PUC-RS)

DOCUMENTÁRIO

1º LUGAR: *Jango em 3 atos* - Deraldo Goulart (TV Senado)

2º LUGAR: *Entrevista Gregório Mendonça* - José Mitchell (Histórias - TVCOM)

3º LUGAR: *Sequestro* - Leonardo Caldas Vargas, Carlos Silveira e José Mitchell (TVCOM)

PRÊMIO ESPECIAL

30 anos da Anistia – 25 anos Diretas Já!

1º LUGAR: *Informante Simonal* - Mário Magalhães (Folha de S. Paulo)

2º LUGAR: *Anistia 30 anos* - Rodrigo Vianna, Rosana Mamani, Márcia Cunha, Sandro Ferreira, Fernando Gonçalves, Glauco Doria, Eduardo Salsa, Sérgio Perassoli, Elias Rodrigues e Elvis Petrorenzo (Jornal da Record - TV Record)

2º LUGAR: *A obscura morte de Jango* - Gilberto Bento do Nascimento (Carta Capital)

3º LUGAR: *Na mira dos arapongas* - Klécio Santos (Zero Hora)

3º LUGAR: *Documentos da ditadura incomodam o governo gaúcho* - Lucas Azevedo (Voto)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

2010

XXVII

Verdade, justiça e transparência

Os trabalhos inscritos têm tal qualidade que o júri distribui segundos e terceiros lugares a mais de um em várias categorias, fora as menções honrosas. O prêmio especial “Verdade, justiça e transparência” vai para duas séries de TV. Crônica acolhe a reportagem não publicada “Em luta por uma terra sem males”, que Juliana Schwartz Dal Piva fez para a *Istoé*. A Personalidade homenageada *in memoriam* é José de Oliveira Ramos Neto, ex-presidente da Comissão de Defesa, Assistência e Prerrogativas da OAB. Outra homenagem é para a Associação Riograndense de Imprensa.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *Série: Como vive o brasileiro* - Maria Aguida Menezes Aguiar (Maiá Menezes), Alessandra Duarte, Carolina Benevides, Catarina Alencastro, Duílio Victor, Efrém Ribeiro, Fábio Brisolla, Fábio Fabrini, Isabela Martin, Letícia Lins, Marcelo Remígio, Paulo Marqueiro, Rafael Galdo, Tatiana Farah e Thiago Herdy (O Globo)

2º LUGAR: *E da luz se faz a morte* - Vinicius Jorge Carneiro Sassine (Correio Braziliense)

2º LUGAR: *Como a CIA salvou a pele de Brizola* - Graciliano Rocha (Folha de S. Paulo)

3º LUGAR: *Série Corrupção nas cadeias* - Juliana Bublitz e Carlos Etchichury (Zero Hora)

3º LUGAR: *Os carcereiros do bem* - Francisco Otávio Archila da Costa (Chico Otávio) (O Globo)

MENÇÃO HONROSA: *O dia do abate* - Carlos Augusto Faria Seabra (Guto Seabra), Fernando Torres e Guilherme Amado (Extra)

MENÇÃO HONROSA: *Série Os infiltrados* - Carlos Wagner, Carlos Etchichury, Humberto Trezzi e Nilson Mariano (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *Quando o trabalho gera dor e sofrimento* - Gilson Verani Freitas de Camargo (Extra Classe)

MENÇÃO HONROSA: *Série O livro dos mortos* - Marcos Nunes (Jornal Extra)

CRÔNICA

1º LUGAR: *Em luta por uma terra sem males* - Juliana Schwartz Dal Piva (Istoé - Não publicado)

2º LUGAR: *Os dedos vão, os anéis ficam* - José Guillermo Culleton e Billy Culleton (Revista Pobres & Nojentas – Florianópolis/SC)

3º LUGAR: *Senhoras de bem* - Mário Marcos Souza (Zero Hora)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Praça de guerra no Buriti* - Monique Renne (Correio Braziliense)

2º LUGAR: *Rio Guaíba 40 Graus* - Mauro Schaefer (Jornal do Comércio)

2º LUGAR: *Faroeste carioca* - Alexandre Marcos Vieira Ribeiro (O Dia)

3º LUGAR: *Insegurança na faixa* - Porthus Afonso Xavier de Brito Junior (O Pioneiro)

MENÇÃO HONROSA: *Barracão do tráfico* - Vinícius Roratto Carvalho (Diário Gaúcho)

RÁDIO

1º LUGAR: *Infância perdida* - Vanessa Cortez, Fabiana Maranhão, Vanessa Beltrão, Sofia Costa Rêgo, Antônio Vasconcelos e Emílio Bezerra (Rádio Jornal do Comércio - Recife / PE)

2º LUGAR: *Fronteira da violência* - Nestor Tipa Junior (Gaúcha)

3º LUGAR: *Futebol: sonhos interrompidos pelo crime* - Filipe Pereira Gamba (Gaúcha)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

TELEVISÃO

1º LUGAR: *Órfãos da hanseníase* - Luciana Osório, Evelyn Kuriki, Elaine Camilo, Felipe Wainer, Marconi Matos, Bartolomeu Clemente, Carlito Chagas, William Torgano, Izabela Cardoso e André Alaniz (Fantástico/Globo)

2º LUGAR: *Extermínio de moradores de rua* - Marcelo Canellas, Lúcio Alves, Daniel Pinho, Wianey Bentes, Fernando Moreira e Joelson Maia (Fantástico/Globo)

3º LUGAR: *Juventude vendida* - Wendell Rodrigues da Silva, Kátia Dumont, Webster Alves, Amilca Lima, Danilo Campos, Davi Onofre, Flávio Melo, Mazureik Muniz, Ewerton Lima, José Valdez e Maria Cristina Dias (TV Correio, João Pessoa/PB)

MENÇÃO HONROSA: *Série Sucateamento e impunidade* - Daniel Scola, Daniella Poli, Everton Correa e Getulio Vargas (RBS)

CHARGE

MENÇÃO HONROSA: *Abismo social* - Renato Machado Gonçalves (Extra)

ACADÊMICO

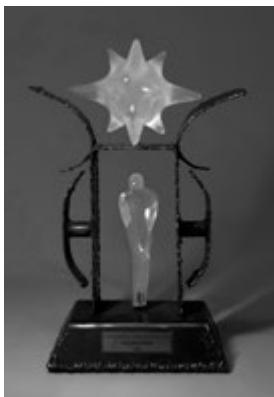
1º LUGAR: *Desaparecidos: as mães de trinta mil filhos* - Ricardo de Jesus Machado, Ana Cristina Basei, Bruna Schuch e Tárlis Schneider (Primeira Impressão / Unisinos)

2º LUGAR: *Violência contra a mulher* - Gabriel Rodrigues de Bonis, André Luiz de Sá Costa, João Paulo de Souza Oliveira, Magda Juvenço Andrade, Maryon Machado Lima da Silva e Walkíria Laila Vieira Barbosa Tognolli. Professora orientadora: Heidy Vargas Silva (Universidade Metodista de São Paulo)

3º LUGAR: *Ditadura x imprensa* - Bruna Vianna Lopes, Alexandre Soares Pinto, Bruna Essig, Camila Hermes, Camila Kosachenco, Danielle Brites, Estevan Piva, Fernanda Cardoso, Giuliana de Toledo, Jéssica Tarantino, Luiza de Conti Lorentz, Marcus Perez, Natália Piazenski, Rafael Grendene, Vithoria Vaz. Professores orientadores: Cristiane Costa Finger, Marco Antônio Villalobos, Roberto Tietzmann. Técnicos: Adriana Calleya Ceresér, Davi Pretto, David Xavier Bernardes, Francisco Edson da Silva e Paulo da Silva Laurindo (TV Foca / Famecos - PUC-RS)



▲ 1º lugar: *Monique Renne*



**XXVII PRÊMIO
DIREITOS HUMANOS
DE JORNALISMO**

VERDADE, JUSTIÇA E TRANSPARÊNCIA

INSCRIÇÕES DE 1º DE OUTUBRO ATÉ 20 DE NOVEMBRO

Categorys: Fotografia, Charge, Televisão, Imagens da Televisão, Rádio e Jornalismo Online.

Prêmios: R\$ 10 mil para o vencedor, R\$ 5 mil para o segundo colocado, R\$ 3 mil para o terceiro colocado, R\$ 2 mil para o quarto colocado, R\$ 1 mil para o quinto colocado, R\$ 500 para o sexto colocado, R\$ 300 para o sétimo colocado, R\$ 200 para o oitavo colocado, R\$ 100 para o nono colocado, R\$ 50 para o décimo colocado, R\$ 300 para o vencedor da categoria Jornalismo Online, R\$ 150 para o segundo colocado da categoria Jornalismo Online, R\$ 100 para o terceiro colocado da categoria Jornalismo Online, R\$ 50 para o quarto colocado da categoria Jornalismo Online, R\$ 30 para o quinto colocado da categoria Jornalismo Online, R\$ 15 para o sexto colocado da categoria Jornalismo Online, R\$ 10 para o sétimo colocado da categoria Jornalismo Online, R\$ 5 para o oitavo colocado da categoria Jornalismo Online, R\$ 3 para o nono colocado da categoria Jornalismo Online, R\$ 2 para o décimo colocado da categoria Jornalismo Online.

Sociedade Brasileira de Imprensa (SBI) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Brasil (SJPB) - Sindicato dos Repórteres da Imprensa Brasileira (SREP) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul (Sindicato RS) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindicato PR) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Espírito Santo (Sindicato ES) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro (Sindicato RJ) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo (Sindicato SP) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais (Sindicato MG) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Pernambuco (Sindicato PE) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas (Sindicato AL) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Bahia (Sindicato BA) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Ceará (Sindicato CE) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Piauí (Sindicato PI) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Maranhão (Sindicato MA) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Pará (Sindicato PA) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Amazonas (Sindicato AM) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Mato Grosso (Sindicato MT) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Mato Grosso do Sul (Sindicato MS) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Rondônia (Sindicato RO) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Roraima (Sindicato RR) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Acre (Sindicato AC) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Amapá (Sindicato AP) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Tocantins (Sindicato TO) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Distrito Federal (Sindicato DF) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo (Sindicato SP) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Rio Grande do Sul (Sindicato RS) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Paraná (Sindicato PR) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Espírito Santo (Sindicato ES) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Rio de Janeiro (Sindicato RJ) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais (Sindicato MG) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Pernambuco (Sindicato PE) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas (Sindicato AL) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Bahia (Sindicato BA) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Ceará (Sindicato CE) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Piauí (Sindicato PI) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Maranhão (Sindicato MA) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Pará (Sindicato PA) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Amazonas (Sindicato AM) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Mato Grosso (Sindicato MT) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Mato Grosso do Sul (Sindicato MS) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Rondônia (Sindicato RO) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Roraima (Sindicato RR) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Acre (Sindicato AC) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Amapá (Sindicato AP) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Tocantins (Sindicato TO) - Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Distrito Federal (Sindicato DF)

ABF/RS - ABF/Brasil

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

ONLINE

1º LUGAR: *Brasil aperta o cerco contra escravidão moderna* - Cristine Pires (Portal InfosurHoy)

2º LUGAR: *Era uma casa nada engraçada* - Edcrist Ribeiro da Silva Wanderley (Diário de Pernambuco)

PRÊMIO ESPECIAL

VERDADE, JUSTIÇA E TRANSPARÊNCIA

1º LUGAR: *Série Porões da ditadura* - Rodrigo Vianna, Paulo Teramitsu, Luiz Malavolta, Tony Chastinet e Angela Canguçu (Record)

2º LUGAR: *Paredes pintadas* - Pedro Santos (TV UFSC, Florianópolis)

PRÊMIO ESPECIAL

DENÚNCIA INTERNACIONAL

Documentário Gartufa - Lúcio de Castro, Sérgio Chapelin, Roger Simões, Luis Claudio Ribeiro e Odair Rosa (Sport TV)

PERSONALIDADE

EM DIREITOS HUMANOS

Dr. José Ramos Neto (in memoriam)

Homenagem aos 75 anos da Associação Riograndense de Imprensa (ARI)

2011

XXVIII

Memória X Cultura da impunidade

Em julho de 2009, uma decisão judicial censurou uma reportagem de *O Estado de S. Paulo* sobre a operação Boi Barrica, da Polícia Federal. Um dos implicados era o filho do ex-presidente José Sarney, Fernando Sarney, que moveu a ação judicial. A censura perdurou até a ação ser julgada improcedente em 2019. O Prêmio faz um desagravo ao jornal. Dois artigos de Luiz Cláudio Cunha no *Observatório da Imprensa* dividem o prêmio especial “Memória X Cultura da Impunidade” com uma série de reportagens sobre segredos no Itamaraty, na *Folha*.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *Nuevas evidencias del Plan Condor en Brasil* - Dario Pignotti
(Página 12 – Buenos Aires/Argentina)

1º LUGAR: *Caso Juan* - Aline dos Santos Custódio (Extra)

2º LUGAR: *A face gaúcha da miséria* - Itamar Melo de Oliveira (Zero Hora)

2º LUGAR: *Obras do rodoanel deixam orfãos na região do ABC* - Cristina Miranda Moreno de Souza Castro e Adriano Brito (Folha de S. Paulo)

2º LUGAR: *O peixe chegou! E agora?* - Ricardo França de Gusmão, Gustavo Carvalho e Paulo Victor Magalhães (O São Gonçalo)

3º LUGAR: *Ocupação da Vila Cruzeiro e do Complexo do Alemão – o outro lado da história* - Renata Mariz (Correio Braziliense)

MENÇÃO HONROSA: *Infância à deriva* - Mauri König e Jonathan Campos (Gazeta do Povo)

MENÇÃO HONROSA: *Guerreiro de batina* - Virgínia Toledo e João Peres (Revista do Brasil)

MENÇÃO HONROSA: *Ilhados na miséria* - Ariel Fagundes e Leandro Hein Rodrigues (Jornal Tabaré)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

CRÔNICA

1º LUGAR: *Prazer, Queren* - Gilberto Blume (Pioneiro)

2º LUGAR: *Marionetes* - Mário Marcos de Souza (Zero Hora)

3º LUGAR: *Maria Madalena e Patrícia Acioli* - Moisés Mendes (Zero Hora)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Acuados* - Daniela Xu (Pioneiro)

2º LUGAR: *Santa Ceia* - Jean Schwarz (Zero Hora - Não Publicada)

2º LUGAR: *Lágrimas do céu* - Jefferson Botega (Zero Hora)

3º LUGAR: *Três dias numa cadeira* - Jefferson Botega (Zero Hora)

3º LUGAR: *Atropelamento coletivo de ciclistas* - Ricardo Fagundes Duarte (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *Ganância do Poder Público* - Valdir Friolin (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *A face gaúcha da miséria* - Luis Tadeu Vilani (Zero Hora)

RÁDIO

1º LUGAR: *Quilombos urbanos* - Nestor Tipa Júnior e Marcus Vinícius Wesendonk (Gaúcha)

2º LUGAR: *Cidade de reféns* - Marília Alves Banholzer, José Roberto de Souza, Karoline Maria Fernandes da Costa e Silva e Mellyna Andréa Reis dos Santos (Jornal Am 780, Recife)

3º LUGAR: *Rio em guerra* - Cid Martins, Rodrigo Muzzel, Humberto Trezzi e Sérgio Guimarães (Gaúcha)

TELEVISÃO

1º LUGAR: *Haiti, o país do rest avec (ficar com vocês)* - Lúcio de Castro, Sidney da Matta, Pedro Alessandro dos Santos, Fauze Hassen Saad, Denis Gavazzi e Luís Alberto Volpe (ESPN Brasil)

2º LUGAR: *40 anos da Transamazônica, a estrada sem fim* - Gustavo Costa, André Tal, Cátia Mazin, Rodrigo Bettio (Domingo Espetacular/Record)

3º LUGAR: *Abolição: libertação e preconceito* - Léo Sant'anna, Patrícia Peramezza, Hélio Jacinto, Branca Andrade, Marcelle Borchetta e Patric Domingues (SBT-RJ)



▲ 1º lugar: *Daniela Xu*



28º PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO
REPORTAGEM, FOTOGRAFIA, IMAGEM DE TELEVISÃO, JORNALISMO ONLINE, CRÔNICA E ACADÊMICOS

MEMÓRIA X CULTURA DA IMPUNIDADE

AVISO: R\$ 100 MIL CONCORSO R\$ 100 MIL
E-MAIL: www.mjdh.org.br
WEBSITE: www.mjdh.org.br

INSCRIÇÕES
01 DE OUTUBRO ATÉ
19 DE NOVEMBRO DE 2011
WEBSITE: www.direitoshumanos.org.br

SOCIOS

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

ONLINE

1º LUGAR: *Caso Frigeri: torturadores riam, diz vítima da ditadura* - Flavia Cristina Maggi Bemfica (Terra)

2º LUGAR: *Ilha do Presídio – retalhos de um tempo* - Gelson Farias (Blog de Olhos e Ovidos)

3º LUGAR: *Deficiência na Feira do Livro* - Luciano Nagel e Jimmy Azevedo (Rádio Guaíba)

MENÇÃO HONROSA: *Mesmo com frio intenso, trabalhadores migram para o sul na colheita de batatas* - Lucas Josué de Azevedo e Silva (Uol)

ACADÊMICO

1º LUGAR: *Esquerda volver: Pedro Alvarez - história e memórias de um capitão do povo* - Francieli Souza, Carlos Eduardo Lando, Natalia Otto e Maria Helena Sponchiado. Professor orientador: Marco Antonio Vargas Villalobos (Editorial - Famecos/PUC-RS)

2º LUGAR: *A dúvida em nome de quem* - Natália Bittencourt Otto, Júlia Corso, Manuela Kuhn, Fernanda Cardoso e Gabriela Sitta (Famecos/PUC-RS)

3º LUGAR: *Obra lembra caso das mãos amarradas* - Marcus Vinicius Pereira Meneghetti (Fabico/UFRGS - publicado no Jornal do Comércio)

MENÇÃO HONROSA: *Genial arte da loucura* - Max Milliano Melo e Cristiano Zaia (Revista Campus Repórter / UNB)

CATEGORIA ESPECIAL

MEMÓRIA X CULTURA DA IMPUNIDADE

1º LUGAR: *Série Cultura da impunidade – Artigos O cinismo e o medo dos generais e Presidente Dilma, anote o nome deles!* - Luiz Cláudio Cunha (Observatório da Imprensa)

1º LUGAR: *Série Segredos do Itamaraty* - Rubens Valente, Fernanda Odilla e João Carlos Magalhães (Folha de S. Paulo)

PRÊMIO ESPECIAL

RESGATE HISTÓRICO

1º LUGAR: *Guerras desconhecidas do Brasil* - Leonencio Nossa Junior e Celso Sarmento Junior (O Estado de S. Paulo)

2º LUGAR: *Soldados da borracha* - Renata Mariz e Edson Luiz (Correio Braziliense)

3º LUGAR: *A Legalidade traída* - Nilton Schüller; Carime Graziadei e Lisiane Machado (estagiárias); Antonio Maciel e Guérula Viero (edição); Antonio Cioccari, Daniel Mendonça, Luiz Mazarem e Paulo Gomes (cinegrafistas); Luiz Henrique e Paulo Arsênio (assistentes); Joel Leffa (finalização); e Dica Sitoni (direção de jornalismo) (TVE)

MENÇÃO HONROSA: *Série A face desconhecida da Legalidade* - Dione Kuhn e Nilson Mariano (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *Série Legalidade 50 anos* - Danton Júnior e Daniel Soares (Correio do Povo)

HOMENAGEM

Desagravo ao jornal O Estado de S. Paulo, sob censura por decisão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

2012

XXIX

Verdade

A memória da ditadura militar é assunto predominante na categoria especial “Verdade”, que premia quatro trabalhos publicados em TV, jornal impresso e online. O primeiro lugar em Crônica é concedido ao jornalista Mário Marcos. No seu blog, ele narra, em três atos, a trajetória de um amigo de infância, que se tornou militante político e acabou morto e queimado pela ditadura.

O acesso à energia elétrica como elemento de cidadania foi pauta do jornalista Fernando Antonio Furtado Maia, do *Diário do Nordeste*.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *Meninos condenados* - Adriana Irion e José Luís Costa (Zero Hora)

1º LUGAR: *Série Fora da lei: lado sujo do PAC* - Joelmir Tavares de Resende e Cristiano Trad Soares de Nazaré (O Tempo)

2º LUGAR: *Verdade soterrada* - Aline Custódio, Paolla Serra, Guilherme Amado e Talita Correa (Extra)

2º LUGAR: *Saúde por um fio: uma legião de doentes na esteira dos frigoríficos* - Cleidi Pereira (Correio do Povo)

3º LUGAR: *Exilados* - Carolina Heringer (Extra)

3º LUGAR: *A vida dupla de Carlos Knapp* - Luiza Villaméa (Revista Brasileiros)

MENÇÃO HONROSA: *Famílias vivem na era das trevas: energia que resgata a cidadania* - Fernando Antonio Furtado Maia (Diário do Nordeste/Fortaleza, CE)

MENÇÃO HONROSA: *Intoxicação nos postos do GHC completa 13 anos* - César Augusto de Lara Fraga (Extra Classe)

CRÔNICA

1º LUGAR: *Três atos de uma vida: tortura, sequestro e morte no forno* - Mário Marcos de Souza (Blog do Mário Marcos)

2º LUGAR: *Cristóforo com Matteo* - Ciro Fabres (Pioneiro)

3º LUGAR: *O dia em que o racismo perdeu* - Diogo Olivier Mello (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *Pinpoo e Ale* - Letícia Duarte (Zero Hora)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *A guerra do crack* - Nilton Fukuda (O Estado de S. Paulo)

2º LUGAR: *A vida em cadeira de rodas* - Tadeu Vilani (Zero Hora)

3º LUGAR: *Depósito humano* - Jefferson Botega (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *Preso por engano: a luta de uma mãe para libertar o filho* - Mateus Bruxel (Diário Gaúcho)

MENÇÃO HONROSA: *Mãe desesperada contra a morte do filho* - Carlos Macedo (Diário Gaúcho)

RÁDIO

1º LUGAR: *Pinheirinho: o sofrimento dos moradores* - Lúcia Rodrigues (Rádio Brasil Atual)

2º LUGAR: *DP: delegacias do passado* - Cid Martins e Josimar Farina (Rádio Gaúcha)

3º LUGAR: *Memória, verdade e justiça* - Jimmy Azevedo e Luciano Nagel (Rádio Guaíba)

TELEVISÃO

1º LUGAR: *Dr. Marcelo, diário do inferno* - Gustavo Costa, Marco Aurélio Mello, Antonio Gilberto e José da Silva (Record)

2º LUGAR: *Pelotão da morte* - Fábio Almeida e Marcelo Theill (RBS)

3º LUGAR: *Filhos da hanseníase* - Simone Feltes, Daniela Bonamigo, Antonio Cioccarri, Cláudio Trindade, Sandra Porciúncula, Joel Leffa, Evaldo Becker e José Antonio Zanandréa (TVE)

MENÇÃO HONROSA: *Coiotes na fronteira do RS* - Fábio Almeida, Caco Barzi, Cristiano Lopes e Eduardo Steinbach (RBS)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO



▲ 1º lugar: Nilton Fukuda



29º PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

REPORTAGEM, FOTOGRAFIA, IMAGEM DE TELEVISÃO, JORNALISMO ONLINE, CRÔNICA E ACADÉMICOS.

VIOLENCIA
REPRESSÃO
TORTURA
MATADOR
DITADURA
DOPS
EXILIO

AMFOC-RS
RUA DAS MÔNDIAS, 102, CENTRO
TELEFONE: (51) 3222-4816
E-MAIL: artes@amfoc-rs.com.br
WEBSITE: www.amfoc-rs.com.br

MOVIMENTO DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS
AVENIDA BORGES DE MEDeiROS, 545, SALA 16
TELEFONE: (11) 3021-3110
E-MAIL: movimentoderechoshumanos@uol.com.br
WEBSITE: www.direitoshumanos.org.br

INSCRIÇÕES
01 DE OUTUBRO ATÉ
21 DE NOVEMBRO DE 2012

SUPORTES:

CHARGE

- 1º LUGAR:** *Aviltante* - Augusto Franke Bier (Sidbancários)
- 2º LUGAR:** *Destino de Pinóquio* - Gilmar Luiz Tatsch (Tacho) (Correio do Povo)

ACADÊMICO

- 1º LUGAR:** *Aqueles anjos sem asas*- Felipe Martini, Karine Chagas Flores, Dimitria Prochnow, Lucas Pires de Oliveira, Lúcia Vieira, Natalia Otto e Maria Helena Sponchiado. *Professores orientadores:* Ivonne Cassol, Marco Antonio Vargas Villalobos e Fábio Canatta. *Equipe técnica:* Adriana Ceresér e Paulo Laurendo (Editorial J Famecos/PUC-RS)
- 2º LUGAR:** *Índio quer mais que apito* - Gerson Doval Raugust. *Professores orientadores:* Vitor Necchi, Luiz Adolfo Lino de Souza e Flávia Quadros (Famecos/PUC-RS)
- 3º LUGAR:** *Vidas sem banheiro* - Débora Coward Fogliatto (Famecos/PUC-RS)
- 3º LUGAR:** *Filhos do Pelletier* - Sâmela Lauz Oliveira. *Professores orientadores:* Vitor Necchi, Luiz Adolfo Lino de Souza e Flávia Quadros (Famecos/PUC-RS)

ONLINE

- 1º LUGAR:** *Carandiru: 20 Anos* - Vagner Rodrigues de Magalhães. Marina Novaes e Fábio Condutta (Terra)
- 2º LUGAR:** *Um brasileiro na guerrilha boliviana* - Daniel Barbosa Cassol (Pública – Agência de Reportagem e Jornalismo Investigativo)
- 2º LUGAR:** *O que a comissão da verdade deverá esclarecer em Goiás* - Renato Dias (Jornal Opção/GO)
- 3º LUGAR:** *Justiça do Rio garante pensão de R\$43 mil para filha de desembargador* - Raphael Gomide (Ig)
- 3º LUGAR:** *Bebês do crack para adoção no Brasil* - Cristine Pires (Portal Infosurhoy - Washington/USA)
- MENÇÃO HONROSA:** *David Davida (Três Reportagens)* - Ed Wanderley (Diário de Pernambuco)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

CATEGORIA ESPECIAL

VERDADE

1º LUGAR: Série especial: Operação Condor - Isabel Mega, Ana Graziela Aguiar, Jonas Chagas L. Valente, Fernando Watanabe, André Rodrigo, Gilvan Alves, Ulov Flaminio, Dinho Rodrigues e André Gatto (TV Brasil)

1º LUGAR: Anos de Chumbo - Simone Fernandes, Civa Silveira, Rosane Marchetti, Édnei Pedroso, Evandro da Luz, Juliano Silva, Carlos Vinícius de Sá, Marquinho Koplin, Carlos Degel, Paulo Carneiro, Nilson Ferreira e Thiago Ronuro (TV Assembleia RS)

2º LUGAR: O mapa da tortura na Capital - Karina Reif e Edson Luiz (Correio do Povo)

3º LUGAR: Série Memória: Denúncia contra a ditadura – Araguaia - Vera Carpes, Samir Caetano Martins e Tiago Campos Mendes

3º LUGAR: Vladimir Herzog – A farsa da foto - Vera Carpes, Samir Caetano Martins e Tiago Campos Mendes (TV Central do Brasil – Portal Lei dos Homens)

2013

XXX

30 anos em busca da verdade

Os laços internacionais da militância por Direitos Humanos refletem-se no Prêmio. Uma láurea especial Uita (União Internacional dos Trabalhadores na Alimentação, Agricultura e Afins) é concedida a Bruna Karpinski pela reportagem “Crianças no campo”. Maurício Brum conta a história do Estádio Nacional do Chile, palco de torturas na ditadura Pinochet. Equipe da ESPN Brasil fala sobre o futebol nos anos da Operação Condor. O caso Amarildo, o pedreiro desaparecido pela polícia na Rocinha, é tema de crônica de Cláudia Laitano. O livro sobre Mariguella rende uma premiação *hors concours* a Mário Magalhães.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *Presídio S/A* - Eduardo Colvara Torres (Diário Gaúcho)

1º LUGAR: *Filme queimado – polícia mata 5, monta farsa e ainda filma*
- Paolla da Silva Serra, Guilherme de Abreu Monteiro de Freitas Amado, Luã Marinatto, Rafael Pinto Soares, João Paulo Arruda e Herculano Barreto Filho (Jornal Extra)

2º LUGAR: *Guerra suja: os Saruís e a Guerrilha do Araguaia* - Ismael Soares Machado (Diário do Pará)

2º LUGAR: *Mapa da ditadura em Brasília* - Ana Clara Martins Pompeu (Correio Braziliense)

3º LUGAR: *Os excluídos* - Fernando Antônio Furtado Maia (Diário do Nordeste)

3º LUGAR: *Insanidade do sistema: uma radiografia da loucura encarcerada no Brasil* - Renata Mariz, João Valadares e Leonardo Augusto (Correio Braziliense)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

MENÇÃO HONROSA: *Eu vos declaro solteiras: pensões a filhas solteiras de servidores custa R\$ 4,4 bilhões ao Brasil* - Raphael Gomide (Revista Época)

MENÇÃO HONROSA: *Nos porões da contravenção* - Francisco Otávio Archila da Costa (O Globo)

MENÇÃO HONROSA: *Crime sem castigo* - Bruna Maestri Walter, Rogerio Galindo, José Marcos Lopes e Rosana Félix (Gazeta do Povo)

PRÊMIO ESPECIAL

Uita - União Internacional dos Trabalhadores na Alimentação, Agricultura e Afins)

Crianças no campo - Bruna Karpinski (Correio do Povo)

CRÔNICA

1º LUGAR: *Onde está Amarildo?* - Cláudia Laitano (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *Por que eles fingem chorar pelos mortos de Bangladesh?* - Mário Marcos de Souza (Blog do Mário Marcos)

MENÇÃO HONROSA: *O linchamento no Mercado Público: crônica de uma crônica* - André Carlos Moraes (Jornal NH)

FOTOGRAFIA

1º LUGAR: *Invisíveis: lixo como alimento* - Mateus Bruxel (Diário Gaúcho)

2º LUGAR: *Sem título* - Tárlis Schneider (Agência Acurácia Fotojornalismo – Porto Alegre/RS)

3º LUGAR: *Sem violência* - Ramiro Furquim (Sul21)

RÁDIO

1º LUGAR: *O resgate da cidadania brasileira de Peter Ho Peng* - Dalva Bavaresco (FM Cultura)

2º LUGAR: *Após protestos, PM revoga ordem que orienta policiais a abordarem negros* - (Rádio Brasil Atual)

3º LUGAR: *Escravos ambulantes* - José Renato Ribeiro (Gazeta – Santa Cruz do Sul/RS)



▲ 1º lugar: Mateus Bruxel



Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

TELEVISÃO

1º LUGAR: *Serra Pelada, a terra prometida* - Gustavo Marcelo Costa, Raul Antonio Dias Filho, Cátia Mazin, Rafael Gomide, Chico Fireman, Miguel Wesley, Eduardo Espin, Júlio César e Alexandre Ormond (Record)

2º LUGAR: *Jacuí: crime e agonia* - Fábio Almeida, Renata Colombo, Giancarlo Barzi, Cláudio Fernandes, Marcelo Cabral, Mariana Pessin, Greetchen Ihitz, Júlio Ferreira, Daniel Espinosa, Wagner Brag, Humberto Mogett, Paulo Leitão, Adão Renato, Cristiano Lopes, Eduardo Steinbach, Varlei Angelo, Moisés Santos e Max Mariante (RBS)

3º LUGAR: *Bandidos de farda* - Andrei Rossetto, Patrícia Trevisan, Maiko Charão, Jorge Alberto dos Santos Nunes e Renato Peixoto Lima (SBT)

MENÇÃO HONROSA: *Perseguidos* - Gustavo Costa e Marco Aurélio Cordeiro de Mello (Record)

MENÇÃO HONROSA: *Regime sempre aberto* - Fábio Almeida, André Azeredo, Jefferson Pacheco, Tiago Ornaghi, Luciano Lucas, Cláudio Fernandes, Enio Rosa, Giancarlo Barzi, Grégori Bertó, Guto Teixeira, Marcelo Cabral, Gerson Antunes e Diego Vieira (RBS)

CHARGE

1º LUGAR: *Teste racial* - Leonardo Lopes (Extra)

2º LUGAR: *Redução da maioridade penal* - Gilmar Luiz Tatsch (Jornal NH)

3º LUGAR: *Onde está o Amarildo?* - Renato Machado Gonçalves (Extra)

MENÇÃO HONROSA: *No país da Copa* - Gilmar Luiz Tatsch (Jornal NH)

ACADÊMICO

- 1º LUGAR:** *Harald Edelstam: o nome da esperança* - Fernando Bacoff, Bibiana Dihl, Mariana Romagna, Yasmin Luz, Adriana Ceresér.
Professores orientadores: Marco Antonio Vargas Villalobos, Ivone Cassol, Fábio Canatta e Paula Puhl (Famecos/PUCRS - Equipe Editorial J)
- 2º LUGAR:** *A educação de Pinochet* - Daniel Piassa Giovanaz (TV UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina)
- 3º LUGAR:** *Infiltrados na Universidade* - Thamires Mondin e Anna Cláudia Fernandes (Famecos/PUCRS)

ONLINE

- 1º LUGAR:** *La Cancha Infame: o Estádio Nacional do Chile a 40 anos do golpe de Augusto Pinochet* - Maurício Marques Brum (Portal Impedimento)
- 2º LUGAR:** *Jair Soares diz que SNI foi seu maior adversário no governo* - Daniel Pinheiro Favero (Portal Terra)
- 3º LUGAR:** *Por trás do muro* - Mariana Dantas (Portal NE 10 - Jornal do Comércio)
- MENÇÃO HONROSA:** *Autismo: histórias de humilhação, preconceito, agressão e superação* - Daniel Pinheiro Favero (Terra)
- MENÇÃO HONROSA:** *Goianos fichados no Deops (SP) + Goianos eram vigiados até no Sul + Chile 1973: goianos que escaparam à repressão no dia do golpe* - Renato Antonio Dias Batista (Diário da Manhã)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

CATEGORIA ESPECIAL

30 anos em busca da verdade e justiça

1º LUGAR: *Memórias do chumbo: o futebol nos tempos do Condor* - Lúcio de Castro, Fábio Calamari, Alexandre Valim, Andrei Oliveira, Stella Spironelli, Luis Alberto Volpe, Rosemberg Faria e Luiz Ribeiro (ESPN Brasil)

1º LUGAR: *Quando meninos são fichados como terroristas* - Luiza Villaméa (Revista Brasileiros)

2º LUGAR: *Memória e verdade: Argentina* - Simone Feltes, Daniela Bonamigo, Joel Leffa, Rafael Marantes, Pâmela Floriano, Lucas de Paula, Gustavo Erramouspe, Juan Manuel Rampoldi, Santiago Tróccoli, Matias Bianchi, Ademar Izaguirrez, e Leandro Rosa (TVE)

2º LUGAR: *Herzog gaúcho* - Andrei Rossetto, Patrícia Trevisan, Márcia Dihl, Maiko Charão, Jorge Alberto dos Santos Nunes e Renato Peixoto Lima (SBT)

3º LUGAR: *Gaúcho que testemunhou plano para matar Jango* - Guacira Merlin, Juliano Martins, Emanuel da Rosa, Silvio Barbizam, Greetchem Ihitz, Daniela Ungaretti e Daniela Selistre (RBS)

HOURS CONCOURS

Jornalista Mário Magalhães - autor do livro *Marighella – o guerrilheiro que incendiou o mundo* (Companhia das Letras)

Jornalistas José Luis Costa, Carlos Etchichury, Nilson Mariano, Marcelo Perrone, Humberto Trezzi e Carlos Wagner - pela série *A verdade sobre Rubens Paiva e o atentado no Riocentro – arquivos do coronel do DOI-Codi* (*Zero Hora*), ganhadora do Prêmio Esso de Jornalismo

Jornalista Wagner William Knoeller - pela reportagem *O primeiro voo do Condor* - Revista Brasileiros, ganhadora do Prêmio Vladimir Herzog

PERSONALIDADE

EM DIREITOS HUMANOS

Bertha Oliva - Coordenadora-geral do Comitê de Familiares de Detentos Desaparecidos em Honduras

2014

XXXI

Segurança pública padrão ditadura

Nos 50 anos do golpe militar, a imprensa produziu vasto material sobre a ditadura, na imprensa tradicional, na independente e nas universidades. A categoria especial “Segurança Pública: padrão ditadura em plena democracia” distingue matérias que denunciam como as forças de Segurança guardam heranças dos anos de chumbo mesmo no período democrático. O primeiro lugar em Reportagem é dividido entre matéria sobre a anistia de 1979 e um acontecimento chocante do ano, a moradora arrastada por uma viatura no Rio. Humberto Trezzi e Carlos Rollsing trazem o tema dos novos imigrantes.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *Lei de Anistia para quem?* - Juliano Amengual Tatsch e Susy Scarton (Jornal do Comércio)

1º LUGAR: *Arrastada pela violência da Polícia* - Rafael Soares, Carolina Heringer, Lígia Modena, Paolla Serra e Roberta Hoertel (Extra)

2º LUGAR: *Os novos imigrantes* - Humberto Trezzi e Carlos Rollsing (Zero Hora)

3º LUGAR: *Precatórios de vítimas da violência viram desconto para empresas devedoras* - Italo Monteiro Nogueira (Folha de S. Paulo)

MENÇÃO HONROSA: *Infância esquecida* - Michele Ferreira, Álvaro Guimarães e Carlos Queiroz (Diário Popular)

MENÇÃO HONROSA: *Mauro Borges não apenas apoiou o golpe de 64, como participou dele* - Renato Antonio Dias Batista (Diário da Manhã - Goiânia/GO)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

CRÔNICA

- 1º LUGAR:** *A nociva epidemia de clichês* - Cristofer de Mattos (ABC Domingo/Grupo Sinos)
- 2º LUGAR:** *Coronel revela como os brasileiros eram mortos nos porões* - Mário Marcos de Souza (Blog do Mário Marcos)
- 3º LUGAR:** *Compartilhando crimes: o limite ético da informação* - André Carlos Moraes (Jornal NH)

FOTOGRAFIA

- 1º LUGAR:** *Violência* - Milena Aurea (Jornal A Cidade - Ribeirão Preto/SP)
- 2º LUGAR:** *Homens e ratos na busca da sobrevivência* - Samuel Allgayer Maciel (Correio do Povo)
- 3º LUGAR:** *Um quase momento de liberdade: banho de sol no Presídio Central (Ajuris)* - Rodrigo Pereira de Borba
- MENÇÃO HONROSA:** *O Haiti é aqui?* - Leonardo de Castro Ferraz (O São Gonçalo – São Gonçalo/RJ)

RÁDIO

- 1º LUGAR:** *Os filhos da ditadura : 50 anos para não esquecer* - Lucas Scherer (Bandnews FM)
- 2º LUGAR:** *Para descomemorar: 50 anos do golpe* - Gabriel Jacobsen e Samantha Klein (Rádio Guaíba)
- 3º LUGAR:** *Chácara da porrada* - Julia Otero (Gaúcha Zona Sul, Pelotas)
- MENÇÃO HONROSA:** *Refugiados* - Eduardo Matos (Gaúcha)

TELEVISÃO

- 1º LUGAR:** *Chácara da tortura* - Andrei Rossetto, Patrícia Trevisan, Matheus Giglio, Maiko Charão, Jorge Alberto dos Santos Nunes e Fábio Franciosi (SBT)
- 2º LUGAR:** *Um brasileiro na guerra* - Cristiano Teixeira, Gabriel Chaim, Lucas Wilches, Lucas Mioni, Sônia Cristina, Gabriela Viseu e Mirella Fernandes (Record)

3º LUGAR: *Operação Camanducaia: retrato da impunidade* - Luiz Malavolta, Ricardo Andreoni, Paulo Teramitsu, Márcia Cunha, Rogério Gomes e Rodrigo Vianna (Record)

MENÇÃO HONROSA: *Refugiados da América Latina: a saída é a fuga* - Paulo Henrique de Menezes Leite (TV Brasil Internacional)

MENÇÃO HONROSA: *Porto Alegre: o mapa da repressão* - Tanira Lebedeff, Fernanda Fell, Lígia Castro, Leonardo Muller, Renato Soder, Tiago Lopes, Fernando Lopes, Giancarlo Barzi, Grégori Bertó, Guto Teixeira, Marcelo Cabral, Gerson Antunes, Diego Vieira, Danuza Mattiazzi (TVCOM)

IMAGEM DE TELEVISÃO

1º LUGAR: *Racismo* - Mário José Silveira de Carvalho (D2 Vídeo Produções, São Paulo)

ACADÊMICO

1º LUGAR: *Cartografia da ditadura militar* - Carolina Hickmann, Wagner Ribas, Amanda Jansson Breitsameter e Paulo Serpa Antunes (Famecos/PUCRS + Jornal do Comércio)

2º LUGAR: *Histórias para lembrar – relatos sobre a ditadura de 1964* - Alina Oliveira, André Pasquali, Bruno Cisco, Bruno Ravazzolli, Clara Salvadori, Evelyn Centeno, Fernanda Ponciano, Francielly Brites, Igor Grossmann, Julia Finamor, Lais Etchenique, Marina Oliveira, Mêlanie Albuquerque, Pedro Abdala, Shana Sudbrack, Tiago Medeiros e Vitoria Vaz. *Professores orientadores:* Alexandre Elmi e Vitor Necchi (Famecos/PUCRS)

3º LUGAR: *Dopinha* - Juliana Borba, Luiz Paulo Teló, Bethina Baumgratz, Jacson Dantas, Leonardo Vieceli e Luciana Marques. *Professora orientadora:* Flávia Seligman (Unisinos)

MENÇÃO HONROSA: *Nova vida fora das grades* - Juliana Forner Professor orientador: Vitor Necchi (Famecos/PUCRS)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

ONLINE

1º LUGAR: *O inferno das duas Miriam: a jornalista e a jiboia – depoimento de Miriam Leitão: Eu sozinha e nua, eu e a cobra, eu e o medo* - Luiz Cláudio Cunha (Observatório da Imprensa)

2º LUGAR: *Defeitos de fábrica: as explosões da GM no Brasil* - Moriti Silva Neto (Agência Pública)

2º LUGAR: *Em guerra contra a Nestlé* - Marina Almeida Simões do Nascimento (Agência Pública)

3º LUGAR: *Trabalho escravo existe?* - Thiago Reis Corte (G1)

3º LUGAR: *Quanto mais presos, maior o lucro* - Paula Sacchetta (Agência Pública)

MENÇÃO HONROSA: *Generais omitiram até os 22 dias que Dilma Rousseff amargou no DOI-Codi* - Luiz Cláudio Cunha (Jornal JÁ)

MENÇÃO HONROSA: *50 anos do golpe militar: apoio civil e resistência armada* - Juliana Bublitz, Carlos Rollsing, José Luis Costa, Adriana Franciosi, Letícia Coimbra, Marco Vencato, Luan Ott, Gilmar Fraga, Michel Fontes, Leandro Becker e Dione Kuhn (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *1964 – Golpe civil-militar: impactos, (des)caminhos e processos + Brasil – A construção interrompida: impactos e consequências do Golpe de 1964* - Ricardo de Jesus Machado, Andriolli Costa, Luciano Galias e Patrícia Fachin (Revista Ihu Online)

MENÇÃO HONROSA: *Um Estado que não pode chorar pelos seus mortos* - Renato Antonio Dias Batista (DM On Line)

MENÇÃO HONROSA: *Napalm no Vale da Ribeira* - Natalia Viana Rodrigues (Agência Pública)

MENÇÃO HONROSA: *Regime militar deu golpe na Educação* - Karina Reif (Correio do Povo)

CATEGORIA ESPECIAL

Segurança Pública padrão Ditadura em plena Democracia

1º LUGAR: *Banguela – a maior operação policial do Sul do Brasil* - Márcio Américo Vieira Pessôa (Editora Kiron)

2º LUGAR: *Polícia mata com o aval do Estado* - Lúcia Rodrigues (Caros Amigos)

2º LUGAR: *Preto, pobre e na vala* - Eduardo Colvara Torres (Diário Gaúcho)

3º LUGAR: *O inquérito do Black Bloc* - Bruno Henrique Barros Fonseca (Agência Pública)

MENÇÃO HONROSA: *O medo de ser a próxima vítima* - Eduardo Colvara Torres (Diário Gaúcho)

HOMENAGEM

IN MEMORIAM

Desembargador Marco Antônio Bandeira Scapini



◀ 1º lugar:
Milena Aurea



Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

2015

XXXII

Povo desrespeitado

O Prêmio acrescenta a categoria Grandes Reportagens, para livros. A categoria Fotografia passa a se chamar Troféu Paulo Dias. Conselheiro do Movimento de Justiça e Direitos Humanos de 2005 a 2014, Dias presidiu a Arfoc-RS, onde lutou pelos direitos autorais dos fotógrafos.

Três trabalhos são premiados na categoria especial “Brasileiro: povo desrespeitado”. Um *hors concours* vai para o documentário “A guerrilha maldita (Três Passos)”, de Flávio Ilha, Andréia Lago e Cacalos Garrastazu.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *Favela Amazônia* - Leonencio Nossa e Dida Sampaio (O Estado de S. Paulo)

2º LUGAR: *Refugiados: uma história* - Letícia Duarte (Zero Hora)

2º LUGAR: *Minha casa, minha sina* - Rafael Pinto Soares e Luan Marinatto (Extra)

3º LUGAR: *Geração assassinada* - Carlos Ismael Severo Moreira e Eduardo Torres (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *Tribunais da repressão* - Juliana dal Piva (Jornal O Dia)

MENÇÃO HONROSA: *Infância desprotegida: vítimas de abrigos* - Adriana Irion e Fernanda da Costa (Zero Hora)

CRÔNICA

1º LUGAR: *Aquele pessoal dos Direitos Humanos* - André Carlos Moraes (Jornal NH)

2º LUGAR: *Saudades do Brasil* - Cláudia Laitano (Zero Hora)

3º LUGAR: *O mundo de Daniel* - Rodrigo Pereira de Borba (Ajuris)

TROFÉU PAULO DIAS

TROFÉU PAULO DIAS

1º LUGAR: *Jovem morto por PMs em favela* - José Itamar Rocha de Aguiar
(Agência Freelancer)

2º LUGAR: *Inferno na Terra Prometida* - Mateus Bruxel (Zero Hora)

3º LUGAR: *Desocupação do Cacique Chicão* - Paulo Trigueiro (Aqui PE)

MENÇÃO HONROSA: *Submissão* - André Pitome Ávila (Correio do Povo)

RÁDIO

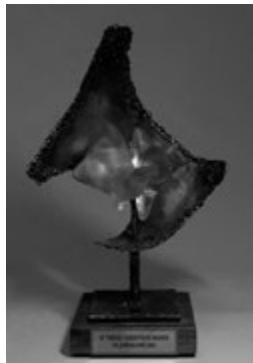
1º LUGAR: *Haiti: miséria, ajuda e esperança* - Eduardo Matos (Gaúcha)

2º LUGAR: *UTI: a via judicial* - Thalyta Almeida, Thais Sprovieri, Rodrigo Orengo e Luana Souza (Band News)

3º LUGAR: *Por trás das estatísticas criminais* - Cid Martins e Bibiana Mugnol (Gaúcha)



1º lugar: José Itamar Rocha de Aguiar



Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

TELEVISÃO

1º LUGAR: *Kalungas: as eternas escravas* - Marcelo Magalhães Menezes, Lúcio Sturm Gustavo Costa, Domingos Meirelles, Michel Mendes, Valmir Leite, Caio Laronca e Natália Florentino (Record)

2º LUGAR: *Descaso com as águas* - Fábio Almeida, Guto Teixeira, Eduardo Azevedo, Daniela Selistre, Luysa Espinosa, Sid Rafael, Paulo Leitão e Ronaldo Sabin (RBS)

3º LUGAR: *Navio Adamastos* - Paula Escobar Porcello, Marcelo Magalhães, Ricardo Nunes e Daniel Bernardes (TV Justiça)

MENÇÃO HONROSA: *Imigrantes* - Angélica Coronel Couto, Cristina Charão Marques, Clóvis Santacatarina, Jorge Henrique Goulart, Léo Nuñez e Wagner Braga (TVE)

MENÇÃO HONROSA: *A estrada da fome* - Daniel Paulino Mota, Cátia Mazin, Heleine Heringer, Lucas Mello, Ingrid Sachs, Renato Bata, Rodrigo Alves, Roni Barbosa, Miguel Nesley, Marcos Orlando, Leandro Paz e Natália Florentino (Record)

CHARGE

1º LUGAR: *No mundo do crime* - Gilmar Luiz Tatsch (Jornal NH)

2º LUGAR: *Naufrágio* - Renato Machado Gonçalves (Jornal Extra)

IMAGEM DE TELEVISÃO

1º LUGAR: *Ataque com faca no centro do Rio* - Márcia Brasil, Sérgio Leite, Pedro Bassan, Mônica Sanches, Edimilson Ávila, Paula Levy, Zé Passanha, Diógenes Melquiádes, Leandro Cordeiro e Vicente Godoy (Globo)

ACADÊMICO

1º LUGAR: *Mulheres invisíveis* - Renata Narciso de Medeiros (ESPM)

2º LUGAR: *Panair: O dia em que a ditadura derrubou o avião* - Vinicius Spengler, Bharbara Hack, Gilson Crippa e Jéssica Moraes.
Professores orientadores: Marco Antonio Villalobos, Fábio Canatta e Ivone Cassol (Famecos/PUC)

3º LUGAR: *Medo da polícia* - Régis de Oliveira Júnior (Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc)

3º LUGAR: *Na rua dos esquecidos* - Régis de Oliveira Júnior (Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc)

ONLINE

1º LUGAR: *Como se absolve um policial* - Thiago Rafael Domenici, João Peres e Moriti Silva Neto (Agência Pública)

2º LUGAR: *Foi mais que 7 X 1* - Mariana Dantas Costa Videira e Thiago Wagner da Silva (Portal NE 10 - Jornal do Comércio de Pernambuco)

2º LUGAR: *Rosinha nascida no cárcere* - Daniel Favero (Portal Terra)

3º LUGAR: *Atolados em terra de sangue* - Carla Ruas, Alexandre de Santi, Silvia Lisboa e Marcelo Ernesto (Revista Digital Bang)

MENÇÃO HONROSA: *A luta agora é punir torturadores* - Lúcia Rodrigues (Portal Caros Amigos)

CATEGORIA ESPECIAL

1º LUGAR: *Máfia das próteses* - Giovani Grizotti, Dalmir Pinto, Thiago Ornaghi, Juana Amorin e Luís André (RBS/TV Globo)

2º LUGAR: *Truculência na Vila Autódromo: remoções para as Olimpíadas Rio 2016 (foto)* - Kátia Carvalho (Vice Brasil)

2º LUGAR: *A revolução das cotas* - Aline dos Santos Custódio (Diário Gaúcho)

GRANDES REPORTAGENS

1º LUGAR: *Lugar nenhum: militares e civis na ocultação dos arquivos da ditadura* - Lucas Castro Figueiredo (Companhia das Letras)

2º LUGAR: *Corumbiara: caso enterrado* - João Peres (Elefante Editora)

3º LUGAR: *O menino que a ditadura matou* - Renato Antonio Dias Batista (RD Comunicações)

HORS CONCOURS

A guerrilha maldita (Três Passos) (Documentário) - Flávio Ilha, Andréia Lago, Cacalos Garrastazu (Portal Uol)

2016

XXXIII

Violência social

Sob o tema “Violência social contra mulheres, crianças, idosos, negros e pobres”, as reportagens escancaram a desigualdade. A tragédia do rompimento da barragem da Samarco em Brumadinho, em novembro do ano anterior, também está presente entre os trabalhos premiados, assim como os crimes contra indígenas e extrativistas florestais. O documentário vencedor é “Central”, de Renato Dornelles e Tatiana Sager. Eliane Brum recebe um *bors concours* por “Belo Monte: vítimas de uma guerra amazônica”, no *El País Brasil*.

REPORTAGEM

1º LUGAR: ***Terra bruta*** - André Borges, Leonencio Nossa, Dida Sampaio, Helvio Romero, Luciana Garbin, Fábio Salles e Everton de Oliveira (O Estado de S.Paulo)

1º LUGAR: ***A cada 11 minutos, uma mulher é violentada no brasil. E ainda há quem diga que a culpa é da vítima*** - Hudson Corrêa, Thais Lazzeri e Sérgio Garcia (Revista Época)

2º LUGAR: ***Os filhos de Rozeli*** - Aline dos Santos Custódio (Diário Gaúcho)

2º LUGAR: ***Da pena doída ao diálogo libertador*** - Felipe Michelon Padilha (Correio Riograndense)

3º LUGAR: ***Contaminação além-fronteira*** - Liege Nunes Nogueira Labuto (Labor – Revista do MP do Trabalho)

3º LUGAR: ***Saúde no Tribunal*** - Mauren de Souza Xavier dos Santos (Correio do Povo)



▲ 1º lugar: Mateus Bruxel



Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

CRÔNICA

MENÇÃO HONROSA: Neymar e o preço de ser adulto sem nunca ter sido criança - Breiller Pires (Vice Brasil)

TROFÉU PAULO DIAS

TROFÉU PAULO DIAS

1º LUGAR: Fim solitário - Mateus Bruxel (Diário Gaúcho)

2º LUGAR: Retirada de ambulantes senegaleses do centro de Pelotas - Paulo Rossi (Diário Popular)

3º LUGAR: Militarização da Maré - Katia Santos de Carvalho

MENÇÃO HONROSA: Incêndio criminoso em morada de idoso que cuidava de animais - Alina Oliveira de Souza (Correio do Povo)

RÁDIO

1º LUGAR: Regime sempre aberto - Cid Martins, Fábio Almeida, José Luis Costa e Renato Dornelles (Gaúcha)

2º LUGAR: Desempregadas domésticas: indígenas de Roraima não tem os direitos trabalhistas respeitados - Nádia Janaína de Souza (Rede de Notícias da Amazônia)

3º LUGAR: Maternidade encarcerada - Teresa Cecília Maraschin Klein (Agência Rádioweb)

MENÇÃO HONROSA: Uma vida de pão e superação - Marcelo Henrique Andrade (CBN)

TELEVISÃO

1º LUGAR: Neonazismo no Brasil - Luciana Osório, Toni Marques, Alberto Fernandez, Marconi Matos, Mario Altino, João Marcos Braga, Bernardo Medeiros e Marcos Aurélio Silva (Fantástico/Globo)

2º LUGAR: Abuso sexual infantil - Marcelo Canellas, Lucio Alves, Wagner Maia e Vera Souto (Globo)

3º LUGAR: As adoções de Riozinho - Fábio Almeida, Marcelo Fleck, Eduardo Azevedo, Mariana Pessin e Fernando Lopes (RBS)

3º LUGAR: Adolescência violada - Matheus Felipe, Emerson Garcia, Nilton Prates e Patrícia Melo (Record)

MENÇÃO HONROSA: *Jovens e infratores* -Anne Barreto, Elaine Santana, Vanessa Loise Cortez de Lucena, Mônica Carvalho, Eriberto Pereira, Daniel Vilar, Edilson Alves, Juarez Juara e Catarina Farias (SBT)

ACADÊMICO

1º LUGAR: *Jango: quando o coração é maior que o peito* - Vinicius Spengler, Camila Lara e Gilson Crippa Júnior. Professores Orientadores: Marco Antonio Villalobos, Ivone Cassol, Fábio Canatta e Silvio Barbizan (Famecos/PUCRS)

2º LUGAR: *Retratos da escravidão* - Régis de Oliveira Júnior (Universidade de Santa Cruz do Sul)

2º LUGAR: *Corajosa: em busca do direito de ser Luiza* - Luiza Faleiro Goulart (Universidade de Santa Cruz do Sul)

3º LUGAR: *Governo do RS gasta R\$ 2,6 milhões em equipamentos contra manifestações e ocupações* - Nelson Lopes Goulart (Faculdade São Francisco de Assis)

MENÇÃO HONROSA: *A história da cidade engolida pela lama da Samarco* - Régis de Oliveira Júnior (Universidade de Santa Cruz do Sul)

ONLINE

1º LUGAR: *Maria da Penha: 10 anos* - Laura Beal Bordin, Anderson Gonçalves, Fernando Martins, Evandro Balmant, Marcos Alexandre Jaski, Guilherme Storck e Daniel Castellano (Gazeta do Povo)

2º LUGAR: *Tráfico humano* - Flávio Ilha, Andréia Lago, Cacalos Garrastazu, Juliana Karpinski e Bruno Guerreiro (Eder Content - São Paulo/SP)

2º LUGAR: *Qual será o motivo da perseguição do candomblé no Brasil?* - Joana Brandão Tavares (Deutsche Welle / DW Português)

2º LUGAR: *Como eles enfrentam a violência* - Eduardo Torres, Mateus Bruxel, Letícia Barbieri e Lucio Charão (Diário Gaúcho)

3º LUGAR: *Abuso sexual e tráfico de crianças ainda assombram o futebol brasileiro* - Breiller Pires (Vice Brasil)

3º LUGAR: *Acuados* - Patrick Camporez Mação, Luísa Torre e Marcelo Prest (Agência Pública)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

3º LUGAR: 396 mortes pela PM paulista: as histórias por trás dos B.O.s -
Ciro Barros, Iuri Barcelos e José Cícero da Silva (Agência Pública)

MENÇÃO HONROSA: Intolerância e discriminação – reflexos do medo despertado pelas diferenças - Gabriela Simoni da Silva e Kelly Betina (Jornal NH)

DOCUMENTÁRIO

1º LUGAR: Central - Tatiana Sager e Renato Dornelles (Panda Filmes)

2º LUGAR: Precisamos falar em assédio - Paula Sacchetta (Mira Filmes)

3º LUGAR: Memórias rompidas: um ano depois da lama - Erick Araújo, Tatiane Fontes, Alex Ramos, Antônio Pedroso Júnior, Thiago Phillip e Wenderson Batista (TV Assembleia MG)

CATEGORIA ESPECIAL

1º LUGAR: Por que tanta violência contra essa força vital - Eduardo Maia, Gisele Vitória, Renata Valério de Mesquita, Maria Clara Vergueiro, Fernanda Colavitti, Paula Bezerra, Luis Pellegrini, Pedro Machado Frossard, Juliana Tiraboschi e Camila Brandalise (Revista Planeta – Edição especial ser mulher)

2º LUGAR: Marcas da violência - Tatiana Lopes, Rafaela Fraga, Joyce Heurich e Maria Polo (G1 + RBS)

2º LUGAR: Bem-vindo ao Presídio Central - Carla Victoria Ruas, Alexandre de Santi, Leandro Demori, Sílvia Lisboa, Leo Martins, Daniel Marenco e Marcelo Armesto dos Santos (Risca Faca – Agência Fronteira)

3º LUGAR: Promotor humilha adolescente vítima de estupro - Adriana Abreu Irion (Zero Hora)

3º LUGAR: Coragem para mudar e enfrentar a violência dentro da própria casa - Natalia Nissen (O Informativo do Vale)

HORS CONCOURS

Belo Monte: vítimas de uma guerra amazônica - Eliane Brum (El País Brasil)

2017

XXXIV

Combate a qualquer violência

O documentário vencedor é um trabalho ainda inédito: “Arara: um filme sobre um filme sobrevivente”. A obra nasce de uma gravação encontrada pelo sociólogo Rodrigo Piquet Saboia de Mello, do Museu do Índio, que mostra uma formatura da Guarda Rural Indígena, em Belo Horizonte. As imagens foram registradas pelo antropólogo Jesco Von Puttkamer, em 1970, e comprovam o ensino de técnicas de tortura durante a ditadura. Uma cena mostra dois indígenas da Guarda carregando outro indígena em um pau-de-arara durante um desfile assistido por autoridades. Uma rara demonstração pública de uma ferramenta de tortura durante a ditadura brasileira.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *30 anos do pesadelo azul* - Galtiery Rodrigues, Rogério Borges e Carla Borges (O Popular, Goiânia)

2º LUGAR: *A violência nas favelas do Rio – Crônica do RJ – A vida debaixo de balas* - Hudson Corrêa e Sérgio Garcia (Revista Época)

3º LUGAR: *RS na mira da CIA* - Rodrigo Lopes e Carlos Rollsing (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *Civilização extrema: o perigo de uma sociedade intolerante* - Juliano Tatsch, Susy Scarton e Laura Franco (Jornal do Comércio)

MENÇÃO HONROSA: *Encarcerados* - Michele Ferreira, Gilliane Viégas, Carlos Queiroz, Leandro Lopes e Paula Moreira (Diário Popular)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

TROFÉU PAULO DIAS

TROFÉU PAULO DIAS

1º LUGAR: *Encarcerados* - Carlos Queiroz (Diário Popular)

2º LUGAR: *Confusão e gás na desocupação* - Mauro Schaefer (Correio do Povo)

3º LUGAR: *Famílias expulsas pelo tráfico têm casas demolidas* - Mateus Bruxel (Diário Gaúcho)

MENÇÃO HONROSA: *Superlotação no presídio* - Lidiane Mallmann (O Informativo do Vale)

RÁDIO

1º LUGAR: *Série especial: Indígenas na Serra* - Babiana Mugnol (Gaúcha Serra)

2º LUGAR: *A culpa é do estuprador* - Rodrigo de Castro Resende (Rádio Senado)

3º LUGAR: *Feminicídio* - Bibiana Garcez da Silva (Band News)

TELEVISÃO

1º LUGAR: *Piaçaba: exploração no coração da Amazônia* - Sheila Manuela Martins Fernandes, Romeu Piccoli, Rodrigo Bettio, Márcio Strumiello, Gustavo Costa, Rafael Gomide, Leandro Pasqualin, Gabriela Viseu, Márcio Sato, Sérgio Minehira, Rafael Ramos, Renan Laranjeira, Fábio Martins e Natália Fiorentino (Câmera Record/TV Record)

2º LUGAR: *Colônia Itapuã, cidade fantasma* - Luiz Antonio Barbará Dias Júnior, Patrícia Mello, Cátia Mazin, Emerson Garcia, Diego Medeiros e Diego Vieira (TV Record RS)

3º LUGAR: *Drama na fronteira* - Raul Dias Filho, Elton Resende, Leandro Sant'anna, Cássia de Mello, Anael de Souza (Domingo Espetacular/TV Record)



▲ 1º lugar: Carlos Queiroz

**34º Prêmio
Direitos Humanos de Jornalismo**

PROCURADO Artigo II
PROCURADO Artigo IPI
PROCURADO Artigo III
PROCURADO Artigo IV
PROCURADO Artigo VPI

DIREITOS HUMANOS E O COMBATE A TODA E QUALQUER FORMA DE VIOLENCIA.

Inscrições:
02 de outubro à
20 de novembro

Categorias:
Acadêmico, Crônica, Documentário, Grande Reportagem, Fotografia, Jornalismo Online, Rádio, Reportagem, Televisão e Premiação Especial.

O material deve ser entregue pessoalmente ou via correios.

* MOVIMENTO DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS
Av. Borges de Medeiros, 200 - Edifício IV - Tel: (51) 3220-9500
e-mail: arfoconline@gmail.com; www.arfoc.org.br

Realização: Apoio:



Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

ACADÊMICO

1º LUGAR: *Jornalismo sob pressão: repórteres atrás das grades* - Alice Ricaldone, Luiza Buzzacaro, Diogo Zanella, Rafael Moraes, João Vitor Pereira, Carina Nardi, Emily Mallorca, Clarissa Muller, Isabela Tomain e Bruna Rohlder. *Professora orientadora:* Tanira Lebedeff (ESPM Sul)

1º LUGAR: *Direitos ou barbárie* - Andressa Karla Milanez Tinoco, Felipe Duarte, Amanda Lima, Henrique Rangel, Taynah Ingryde, Bianca Dantas e Nínive Pereira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN)

2º LUGAR: *Unipautas: sociedade da violência* - Ana Paula Gomes de Lima, Andreza Silveira Ferraz, Ariel Freitas de Freitas, Bruno de Moura Raupp da Silva, Deise Soares de Freitas, Diego Rodrigues Alves, Evelyn Lucena Alves, Larissa Caetano Mascolo, Leonardo Ferreira da Silva, Lidiane de Oliveira Moraes, Lúcia Rosa da Silva, Mirella Silva E Silva Nathalia Homem Kerkhoven, Osmar José Martins Neto, Robson Hermes Colombo, Ulisses Miranda da Rosa, Victória Regina Alfama, Walter dos Santos de Souza, Willian Machado Cardoso e Matheus Pereira Closs. Professor Responsável: Francisco de Paula Rocha Amorim (UniRitter)

3º LUGAR: *Cinco anos depois, moradores da Vila Tronco ainda convivem com legado de incertezas da Copa* - Ana Carolina Lerch Eldam (Fabico/Ufrgs)

ONLINE

1º LUGAR: *Cercos aos isolados* - André Borges e Werther Santana (O Estado de S. Paulo)

2º LUGAR: *100 anos de servidão* - Thais Siqueira Lazzeri (Repórter Brasil)

3º LUGAR: *Os santos perseguidos* - Gabriele Roza (Agência Pública)

MENÇÃO HONROSA: *Monitor da violência: uma semana de mortes violentas no Brasil* - Thiago Reis Corte (G1)

MENÇÃO HONROSA: *O Estado devolveu meu filho morto* - Rogério Daflon (Agência Pública)

DOCUMENTÁRIO

1º LUGAR: *Arara: um filme sobre um filme sobrevivente* - Felipe Canêdo, Ricardo Murad, Pedroca Vasconcelos, Sueli Maxacali e Bárbara Ferreira (Almôndega Filmes + Canal Futura/inédito)

2º LUGAR: *Complexo* - Bette Luchese, Márcia Brasil, Amanda Prado, Bruno Quintela, Felipe Freire, Junior Alves, Piero Caputto, Paulo Sampaio, Zeca Esperança, Cecília Mendes e Marcelo Moreira (Globo)

3º LUGAR: *Soldados do Araguaia* - José Belisario Cabo Penna Franca (Giros Produtora Audiovisual / 41ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo)

MENÇÃO HONROSA: *Enjaulados* - Tatiana Sager e Renato Dorneles (Panda Filmes/inédito)

MENÇÃO HONROSA: *Quem vem de lá* - Gabrielle de Paula, Yamini Benites, Jonas Lunardon, Alice Soares, Bruno dos Anjos e Johannes Kolberg (Anú - Laboratório de Jornalismo Social)

CATEGORIA ESPECIAL

1º LUGAR: *O mapa da morte* - Andréia Lago (Eder Content)

2º LUGAR: *Censura jamais* - Marco Antonio Villa Lobos, Luiz Cláudio Cunha, Elmar Bones, Rômulo Rocha, Tiago Mali, Tiago Lobo e Carlos Latuff (Pensamento)

HORS CONCOURS

Tardia e incompleta: a Justiça de transição no Brasil (e o conjunto da obra) - Renato Antonio Dias Batista

PERSONALIDADE

EM DIREITOS HUMANOS

Padre José Rodolpho Hess

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

2018

XXXV

Fake news

O tema escolhido, “As fake news mudam também a sua história”, explodiria no final do ano, durante a campanha eleitoral. A categoria Grande Reportagem, que abriga investigações de maior fôlego, publicadas em livro, se consolida. O vencedor é *Rio sem lei*, de Diana Brito e Hudson Corrêa, sobre como o Rio de Janeiro se tornou dominado por organizações criminosas e corrupção política. O julgamento de neonazistas por ataques a judeus em Porto Alegre, 13 anos antes, também rende premiações.

O documentário vencedor é “O caso do homem errado”.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *Tortura no quartel* - Rafael Soares (Jornal Extra)

2º LUGAR: *Justiça machista* - Silvia Lisboa, Letícia González e Giuliana de Toledo (Revista Galileu)

3º LUGAR: *Retrato de uma nação violenta* - Juliano Amengual Tatsch, Susy Scarton e Laura Franco (Jornal do Comércio)

MENÇÃO HONROSA: *102 dias preso por estupro inventado* - Silvio Milani (Jornal ABC Domingo / Grupo Sinos)

TROFÉU PAULO DIAS

TROFÉU PAULO DIAS

1º LUGAR: *Democracia 50 anos depois* - Paulo Rossi (Diário Popular)

2º LUGAR: *Caminhos opostos* - Jocemir Ferreira Folha (Diário Popular)

3º LUGAR: *Reforma não* - João Ricardo Testa de Giusti

MENÇÃO HONROSA: *Parlamento em truculência* - Mauro Schaefer



1º lugar: Paulo Rossi ▲



Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

RÁDIO

1º LUGAR: *Neonazistas gaúchos: 13 anos depois inicia julgamento por ataques a judeus em Porto Alegre* - Cid Martins e Eduardo Matos (Rádio Gaúcha)

2º LUGAR: *Fake news: um guia para não cair nessa* - Alexandra Zaneli e Taís Seibt (Padrinho Conteúdo)

3º LUGAR: *Região Sul lidera casos de coação eleitoral no país* - Cid Martins e Eduardo Matos (Rádio Gaúcha)

MENÇÃO HONROSA: *Água no Brasil, um direito não reconhecido* - Leno Falk e Teresa Klein (Agência Radioweb)

TELEVISÃO

1º LUGAR: *Barcarena, cidade contaminada* - Flávia Peixoto Cardoso de Barros, Gracielly Bittencourt, Flávia Lima, Rogério Verçoza, Dailton Matos, André Rodrigo Pacheco, Edivan Viana, Hugo Montenegro, Sigmar Gonçalves, André Eustáquio, Henrique Correa e André Maciel (TV Brasil)

2º LUGAR: *O mapa da fome no Brasil* - Daniel Paulino Mota, Fabiana Lopes, Tiago Américo, Weslley Salles, Leopoldo de Moraes, Mayolly Senna, Gustavo Costa, Rafael Gomide, Pablo Toledo, Natalia Florentino, Lucas Augusto, Leandro Pasqualin, Victor Haar, Anthony Barcellos, Pablo Soares, Demetrius Argyriou, Rafael Ramos, Renan Laranjeira, Fabio Martins, Mateus Munin e Renata Garofano (Record)

3º LUGAR: *Neonazistas brasileiros no banco dos réus* - Fábio Almeida, Rafael Carregal, Cristiano D' Oliveira, Eliezer Falcão, Dalmir Pinto, Everton Chrisostomo e André Alaniz (RBS)

MENÇÃO HONROSA: *Denúncia de abuso em curso pré-militar no RS* - Andrei Rossetto (SBT)

ACADÊMICO

1º LUGAR: *Teoria da Educação (Documentário)* - Wagner Abreu.

Professora orientadora: Carolina Rispoli (Faculdade São Francisco de Assis)

2º LUGAR: *A gente não precisa se calar para ninguém* - Manuela Neves

Ribeiro e Lara Faria Marques (Famecos/PUC-RS)

3º LUGAR: *Enfim somos quem sempre fomos* - Milene Magnus, Jéssica

Martins, Juliana Silveira, Karina Verona, Liege Barcelos e Manoela Petry (Unisinos/Beta Redação)

MENÇÃO HONROSA: *1968: de maio a dezembro: jornalismo, imaginário*

e memória - Larissa Caldeira de Fraga, Aline Louise Q. de Araújo, Laís Cerqueira Fernandes, Marco Aurélio Reis, Cláudia de Albuquerque Thomé, Marcela Valladares de Toledo, Tarcis Prado Júnior, Franco Iacomini Júnior, Moisés Cardoso, Anderson dos Santos Machado, Antonio Carlos Persegani Florenzano, Paula Jung, Patrícia Augsten, Rosali Maria Nunes Henriques, Talita Magnolo, Isabella de Sousa Gonçalves, Luana Chinazzo Muller, Manuel Petrik, Mauren de Souza Xavier dos Santos, Ramsés Albertoni Barbosa, Carlos Eleonay Meirelles Garcia, Wagner Machado. *Professores orientadores:* Juremir Machado da Silva, Álvaro Nunes Laranjeira, Christina Ferraz Musse e Michel Maffesoli (Famecos/PUC-RS Famecos / Universidade Tuiuti do Paraná / Universidade Federal de Juiz de Fora/MG)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

ONLINE

1º LUGAR: *No rastro de um torturador* - Andréia Lago, Kalinka Iaquinto, Cacalos Garrastazu, Bruno Guerreiro (Agência Eder Content)

1º LUGAR: *Amazônia resiste* - Marina Amaral, Thiago Domenici, André Oliveira, Sofia Amaral, Jessica Mota, Spensy Pimentel, Geraldo Floriano, Adriana Latorre, Ana Mendes, Anna Beatriz Anjos, Ciro Barros, Iuri Barcelos, José Cícero da Silva, Maíra Streit, Naira Hofmeister, Tânia Caliari, Vasconcelo Quadros, Pedro Henrique Damasceno, Babak Fakhamzadeh e Bruno Fonseca (Agência Pública)

2º LUGAR: *Série: Estado dependente: direitos humanos são colocados em xeque na internação de dependentes químicos* - Manoela Albuquerque (G1 Espírito Santo)

3º LUGAR: *Nos baixões do Piauí, paga-se o preço do progresso do Matopiba* - Ciro Barros e José Cícero da Silva (Agência Pública)

MENÇÃO HONROSA: *Aos 70 anos, Declaração Universal dos Direitos Humanos é desrespeitada todos os dias no Brasil* - José Pedro Soares Martins (Agência Social de Notícias/Campinas-SP)

MENÇÃO HONROSA: *Especial Efeito colateral: este adolescente foi assassinado pelo Exército. Um ano depois, sobreviventes da chacina do Salgueiro não foram ouvidos pela Justiça Militar* - Natalia Viana (Agência Pública)

MENÇÃO HONROSA: *As mães que tiveram seus filhos assassinados pelo Estado decidiram fazer o trabalho da polícia: investigar* - Bruna de Lara Morais Ferreira (The Intercept Brasil)

MENÇÃO HONROSA: *A ditadura julgada às vésperas das eleições* - Andrea Dip (Agência Pública)

MENÇÃO HONROSA: *Fotos inéditas: funcionários de Itaipu comemoram incêndios em casas indígenas* - Amanda Ferné Audi (The Intercept Brasil)

DOCUMENTÁRIO

1º LUGAR: *O caso do homem errado* - Camila de Moraes, Mariani Ferreira, Maurício Borges de Medeiros, Manuela Rodrigues Furtado, Karla Meura, Patrícia de Jesus, Eliane Santos, Cleverton Borges, Paola Botelho Martins, Caio Rodrigues, Cristiano Machado, Milton Martins, Irene Santos, Carlos Moura, Vera Lopes, Marcello Benedictis, Márcio Duarte, Rick Carvalho, Jorge Cidade, Rodrigo Rodrigues, Guilherme Cássio dos Santos, Marcelo Porto Szerb, Leo Guterres, Giovane Sobrevivente e Jairo Pereira (Praça de Filmes)

2º LUGAR: *Vidas em risco* - Tatiana Sager e Renato Dornelles (Panda Filmes)

3º LUGAR: *Ditadura: tempos sombrios* - Renato Dias, Dyego Spíndola e Jarleo Barbosa (TV Brasil Central)

GRANDE REPORTAGEM

LIVRO

1º LUGAR: *Rio sem lei* - Diana Brito e Hudson Corrêa (Geração Editorial)

2º LUGAR: *Você foi enganado – mentiras, exageros e contradições dos últimos presidentes do Brasil* - Cristina Tardáguila e Chico Otavio (Editora Intrínseca)

3º LUGAR: *Roucos e sufocados – A indústria do cigarro está viva, e matando* - Moriti Neto e João Peres (Editora Elefante)

MENÇÃO HONROSA: *Rosas vermelhas* - Renato Antonio Dias Batista (RD Comunicações Ltda)

MENÇÃO HONROSA: *Fake news: o diário de bordo invisível da repressão* - Francisco Vicente Aloise Ferreira (Editora Virtual Books)

CATEGORIA ESPECIAL

FAKE NEWS MUDAM TAMBÉM A SUA HISTÓRIA

1º LUGAR: *Como saber se é verdade o que ouvi dizer?*- Ivan Paganotti, Leonardo Moretti Sakamoto e Rodrigo Pelegrini Ratier (Vaza, Falsiane!)

2º LUGAR: *Memórias de mercenários* - Leonardo Cavalcante (Correio Braziliense)

3º LUGAR: *Rastros de ódio – publicação em site de opinião política impulsionou onda de boatos envolvendo Marielle Franco* - Marco Grillo Trindade e Gabriel Carriello (O Globo)

2019

XXXIX

Futuro ameaçado

O tema do ano é oportuno e urgente: “Futuro Ameaçado – a mortandade de abelhas”. Embora tenha havido pouca repercussão na imprensa, seis reportagens e uma foto sob este mote são distinguidas. Crônica, a categoria que também abriga reportagens não publicadas, seja por decisão do editor ou por censura externa, homenageia *in memoriam* Tito Tajes, por “Voos da morte”. A reportagem trata sobre cadáveres mutilados encontrados na praia do Hermenegildo, em Santa Vitória do Palmar, no fim da década de 1970, provavelmente jogados ao mar pela ditadura argentina.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *A matança da PM em Milagres e a invenção da resistência* -

Antônio Melquíades Júnior (Diário do Nordeste)

2º LUGAR: *Reféns do inferno* - Thaís Siqueira Lazzeri (Revista Cláudia)

2º LUGAR: *Tragédia em Minas* - André Borges de Godoi e Wilton Junior (O Estado de S. Paulo)

3º LUGAR: *Entre bíblias e fuzis* - Rafael Pinto Soares (Revista Época)

MENÇÃO HONROSA: *Milícia no Vale dos Sinos* - Sílvio Milani (Jornal NH)

MENÇÃO HONROSA: *Governo Bolsonaro X Igreja Católica* - Felipe Frazão de Queiroz, José Maria Mayrink e Tânia Regina Monteiro Harasymowicz (O Estado de S. Paulo)

MENÇÃO HONROSA: *Mina Guaíba: quanto custará o pré-sal gaúcho?* - Naira Hofmeister (Extra Classe)

MENÇÃO HONROSA: *A invasão* - Rafael Pintos Soares (Jornal Extra)

CRÔNICA

1º LUGAR: *Voos da morte* - Tito Tajes – *in memoriam* (não publicada)

2º LUGAR: *Um minuto de silêncio, mas o racismo não está morto* - Bruno Rosa Teixeira (Zero Hora)

3º LUGAR: *Recluso e sem passaporte em quartel da Venezuela* - Rodrigo Guimarães Lopes (Zero Hora)

TROFÉU PAULO DIAS

TROFÉU PAULO DIAS

1º LUGAR: *Penitenciária a céu aberto: presos em viaturas e o caos no sistema carcerário* - Mateus Bruxel (Zero Hora)

2º LUGAR: *Extermínio de abelhas: pare* - João Ricardo Testa Giusti (Correio do Povo)

3º LUGAR: *Eles não podem tirar o seu conhecimento* - Keicy Hellen Victo da Cunha Rêgo (Freelancer)

MENÇÃO HONROSA: *Enquanto houver corpo, tempo, espaço e algum modo de dizer não, eu canto* - Paulo Rossi (Diário Popular)

MENÇÃO HONROSA: *O adeus a abacar* - Mateus Bruxel (Zero Hora)

RÁDIO

1º LUGAR: *Vozes da esperança: negros no Poder Judiciário* - Rodrigo Resende e Maurício de Santi (Senado)

2º LUGAR: *Ao contrário do que diz Bolsonaro, trabalho infantil segue e preocupa* - Cid Martins e Eduardo Matos (Gaúcha)

3º LUGAR: *Coisa de preto: sobre encarceramento em massa e ressocialização de ex-detentos* - Bruno Rosa Teixeira, larema Soares e Camila Silva (Rádio Gaúcha)

MENÇÃO HONROSA: *Litoral gaúcho quase sem tratamento de esgoto: uma afronta aos direitos humanos* - Cid Martins e Eduardo Matos (Gaúcha)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

TELEVISÃO

1º LUGAR: *Rota dos cubanos* - Luciana Osório, Marcos Aurélio Silva, Pedro Figueira, Pedro Acyr, Laudinei Sampaio, Eduardo Steinbach, Andressa Braun, Anaclara Cabrera Varela, Ana Pessoa e Patrícia Motta (Fantástico/Globo)

2º LUGAR: *Infância refugiada* - Amanda Cieglinski, Naitê Almeida, João Marcos Barboza, Carina Dourado, Márcio Stuckert e Carlos Almeida de Aguiar (TV Brasil)

3º LUGAR: *Brumadinho: revelações de um crime* - Gabriela Pimentel da Conceição, Marcus Reis, Michel Mendes, Fabiana Lopes, Fabiana Vilella, Marcio Strumiello, Sheila Fernandes, Adriana Farias, Leandro Santana, Caio Laronga, Anthony Barcellos, Lucas Augusto, Rodrigo Alves, Miguel Wesley, Leandro Pasqualin, Gustavo Costa, Diogo Molina, Pablo Soares, Rafael Gomide, Rafael Ramos, Lucas Mioni, Natalia Fiorentino, Mateus Munin, Renata Garofano e Pablo Toledo (Record)

MENÇÃO HONROSA: *Escola dos horrores: histórias de uma violência invisível* - Marcelo Chemale Selistre e Silva, Guilherme Rockett, Kássia Souza, Hélio Moura, Diego Calovi e Marcos Azevedo (SBT)

MENÇÃO HONROSA: *Liberdade ou prisão: clínica é denunciada por maus tratos* - Bruna Maia Ostermann, Guilherme Rockett, Laura Berrutti, Kássia Souza, Max Mariante e Dagoberto Rocha (SBT)

ACADÊMICO

1º LUGAR: *Silenciados: vítimas da violência sexual no futebol* - Pedro Rubens Santos Vaz de Oliveira (PUC/SP)

2º LUGAR: *O despreparo de nossos policiais é alarmante* - Manuela Neves Ribeiro e Carolina Dill (Famecos/PUC)

3º LUGAR: *Por mais consciência* - Denilson dos Santos Flores, Allonso Santos, Carlos Barcellos, Fernanda Ferreira, Fernanda Romão, Guilherme Machado, Josi Skieresinski, Juliana Coin e Thiago de Loreto (Lupa/Unisinos)

MENÇÃO HONROSA: Dossiê: Ditadura nunca mais - Adriano Bazzo, Aldrey Dornelles, Ana Carolina Pinheiro, Bruna Jordana, Camila Silva, Carla Franco, Gabriele Torbis, Giordana Cunha, Giulia Mello, Helena Ribeiro, Jeniffer Maciel, Jennyfer Siqueira, Julia Mello, João Vieira, Larissa Pessi, Leonardo Dutra, Luana Oliveira, Lúcia Haggstrom, Luísa Meimes, Mariana Dornelles, Mariana Paz, Marjorie Paula, Patrícia Vieira, Shalynski Zechlinski, Victória Marisquerena e Vitória Garcia. Professor orientador: Matheus Felipe (Uniritter – Laureate International Universites)

MENÇÃO HONROSA: Rua é substantivo feminino: as dificuldades de uma mulher desabrigada - Júlia Müller Pereira e Luma Ramos da Costa (Universidade Federal de Pelotas)

ONLINE

1º LUGAR: Movido a paranoia: documentos e áudios inéditos mostram o plano de Bolsonaro para povoar a Amazônia contra chineses, ONGs e Igreja Católica - Tatiana Kudrjawzew de Mello Dias (The Intercept Brasil)

2º LUGAR: A reescrita: como a associação que atende apenados em Porto Alegre está mudando suas vidas - Andielli Silveira (Humanista/UFRGS)

3º LUGAR: Pesquisa mostra que gestantes presas não conseguem prisão domiciliar - Camila Cruvinel Boehm (Agência Brasil)

MENÇÃO HONROSA: Famélicos: a fome que o Judiciário não vê - Rute Pina e Julia Dolce (Agência Pública)

MENÇÃO HONROSA: Fundação Casa: agressões, tortura, violência psicológica e escola sem partido que já é realidade - Sara Baptista Martins e Victoria Bechara (Portal IG)

MENÇÃO HONROSA: Racismo institucional no Judiciário - Thiago Domenici, Iuri Barcelos e Bruno Fonseca (Agência Pública)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

DOCUMENTÁRIO

- 1º LUGAR: *O amanhã é hoje – o drama de brasileiros impactados pelas mudanças climáticas*** - Thais Siqueira Lazzeri, Laura Dauden, Miguel Herrera, Fernando Martinho, Ariel Gajardo, Bruno Weis, Fabiana Alves, Iago Hairon, Laura Leal, Pedro Lacerda, Rodrigo Guerhardt, Leonardo Medeiros, Joara Marchezini e André Kishimoto
- 2º LUGAR: *Pena sem crime*** - Tatiana Sager e Renato Dornelles (Panda Filmes)
- 3º LUGAR: *O paciente invisível*** - Aline Beckstein, Bianca Vasconcellos, Thais Rosa e Paula Abritta (TV Brasil)

GRANDE REPORTAGEM

LIVRO

- 1º LUGAR: *Wilson: bitácoras de una lucha*** - Juan Raúl Ferreira e Luis Vignolo (Fin de Siglo Editorial)
- 1º LUGAR: *Operação Condor*** - Carlos Heitor Cony e Anna Lee (Nova Fronteira)
- 2º LUGAR: *Uma mulher vestida de silêncio: a biografia de Maria Thereza Goulart*** - Wagner William (Record)
- 3º LUGAR: *Um passado que não passa*** - Renato Antonio Dias Batista (Kelps)
- MENÇÃO HONROSA: *Negra sou: a ascensão da mulher negra no mercado de trabalho*** - Jaqueline Fraga (Editora do Autor/Recife)

CATEGORIA ESPECIAL

Futuro Ameaçado

- 1º LUGAR: *Uso de agrotóxicos em lavouras ameaça abelhas*** - Guacira Merlin e Alan Severiano (RBS)
- 2º LUGAR: *Inquérito para proteger as abelhas*** - Joana Colussi (Zero Hora)
- 3º LUGAR: *Apicultores brasileiros encontram meio bilhão de abelhas mortas em três meses*** - Pedro Henrique Costa de Sousa (Agência Pública e Repórter Brasil)
- MENÇÃO HONROSA: *Venenos agrícolas matam meio bilhão de abelhas nos últimos 3 meses*** - Marcos Antonio Corbari (Brasil de Fato)
- MENÇÃO HONROSA: *Agrotóxicos causaram morte de milhões de abelhas no RS*** - Paula Sperb (Folha de S. Paulo)
- MENÇÃO HONROSA: *Agrotóxicos encurtam vida e mudam comportamento das abelhas*** - Camila Cruvinel Boehm (Agência Brasil)



**FUTURO
AMEAÇADO**

INSCRIÇÕES:
1 DE OUTUBRO
ATÉ 22 DE NOVEMBRO

INFORMAÇÕES:
APDH, APDH.BR.COM
MESCHIAGH@GMAIL.COM

**36º PRÊMIO
DIREITOS HUMANOS
DE JORNALISMO**

PREMIAÇÃO:
10 DE DEZEMBRO - 2011
DIA DA DECLARAÇÃO
DOS DIREITOS HUMANOS

LOCAL:
AUDITÓRIO DA OAB/RS
R. WASHINGTON LIEZ, 1009
PORTO ALEGRE - RS

REPORTAGEM, FOTOGRAFIA, TELEVISÃO, GRANDE REPORTAGEM, VÍDEO, DOCUMENTÁRIO,
MEIO AMBIENTE, JORNALISMO ONLINE, RÁDIO, CRÔNICA E ACADÊMICO.

RODRIGO **OAB** **ENVEJIMENTO** **AFOC** **OAB/CAARS**



◀ 1º lugar:
Mateus Bruxel

2020

XXXVII

Precarização do trabalho

No ano do isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, a cerimônia de entrega do Prêmio foi virtual, transmitida pelo YouTube, com a participação de pessoas do Brasil, Guatemala, Estados Unidos, Uruguai, Espanha e Suécia. Enquanto crescia o mercado de entrega de comida, crescia também o subemprego por aplicativo. Daí o tema “Extermínio dos empregos – a precarização das relações de trabalho”. Essenciais no distanciamento, os entregadores vivem sem direitos e sobrecarregados. O documentário vencedor é “Hermenegildo”.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *Como morre um inocente no Rio de Janeiro* - Rafael Soares
(Revista Época)

2º LUGAR: *Guerra das águas* - Patrik Camporez Mação e Dida Sampaio (O Estado de S. Paulo)

3º LUGAR: *Elenira Severino: uma vítima esquecida da Operação Condor*
- Pedro Piccoli Garcia (Gazeta do Sul)

MENÇÃO HONROSA: *Acadêmicos brasileiros se exilam por ameaças de morte* - Ana Paula da Silva Lisboa (Correio Braziliense)

TROFÉU PAULO DIAS

TROFÉU PAULO DIAS

1º LUGAR: *Entre a cruz e a infância – o apagamento da história preta em favor da branca não se limita aos EUA* - Fábio Teixeira
(Agência Polaris – Nova Iorque / Le Monde Republique)

2º LUGAR: *O descanso dos bikeboys* - Tiago Queiroz Luciano (O Estado de S. Paulo)

3º LUGAR: *Quem salva a economia* - Paulo Rossi (Freelancer Diário Popular – Pelotas/RS)



1º lugar: Fábio Teixeira ▲



**37º PRÊMIO
DIREITOS HUMANOS
DE JORNALISMO**

INSCRIÇÕES:
De 1º de Outubro até
20 de Novembro de 2020.

INFORMAÇÕES:
arfoctrs@arfoctrs.com.br
mjdh@ar.gmail.com

PREMIAÇÃO:
10 de Dezembro, às 20h.
Com transmissão online.



Prêmio Especial: **EXTERMÍNIO DOS EMPREGOS.**
A precarização das relações de trabalho.

REPORTAGEM, FOTOGRAFIA, TELEVISÃO, BRANDE REPORTAGEM (LIVRO, DOCUMENTÁRIO, MÚSICO AMBIENTE, JORNALISMO ONLINE, RÁDIO, CRÔNICA E ACADÉMICOS).

FAÇA JÁ SUA INSCRIÇÃO:
www.direitoshumanosbr.org.br

APÓIA:


Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

RÁDIO

1º LUGAR: *Covid-19 nos frigoríficos* - Gustavo Monteiro Chagas (Guaíba)

2º LUGAR: *Guardiões do meio ambiente* - Eduardo Matos (Gaúcha)

3º LUGAR: *Uma morte a cada 73 segundos – a concisão do rádio para mostrar uma marca trágica* - Rodrigo Resende (Senado)

MENÇÃO HONROSA: *Direitos humanos em debate: aniversário de 41 anos da lei de anistia* - Ademir José dos Santos e Ampara Araújo (Frei Caneca FM)

TELEVISÃO

1º LUGAR: *Projeto Inocência* - Marcelo Canellas, Marcelo Outeiral, Amanda Prada, Angélica Abreu, Edson Gabriel, Luiz Castiglioni, Renato Nogueira Neto, Djavan Ferreira, Moacyr Faria, Edvaldo Simão e Cristiano Souza (Fantástico/Globo)

2º LUGAR: *Os invisíveis* - Mariana Castagna Ferrari, Romeu Piccoli, Herbert Moraes, Gilson Fredy, Michel Mendes, Giselle Barbieri, Caio Roberto Pedroso Laronga, Marcelo Barney, Rafael Ramos, Pedro Tarantino, Adriano Sorrentino, Pablo Toledo Florentino da Silva, Gustavo Marcelo Costa, Cristiane Massuyama, Marcelo Magalhães Menezes, Renata Garofano, Mateus Bueno Munin, Aline Sordili, Clovis Rabelo, Rogério Gallo, Thiago Contreira e Antonio Guerreiro (Record)

3º LUGAR: *Agricultoras violentadas* - Ivandra Previdi, Adriana Araújo, Catarina Hong, Rogério Guimarães, Mariana Ferrari, Alessandro Cezario, Camila Babilius, Carlos Francisco, Glauco Giani, Anthony Barcellos, Lamberto Borges, Rodrigo Alves, Thiago Teixeira e Miguel Wesley (Record)

ACADÊMICO

1º LUGAR: *Suplício* - Luis Henrique Souza Cunha, Wagner Ribeiro, Vitória Nascimento, Pietro Meinhart, Bárbara Bitencourt, Ana Luísa Ribeiro Martins, Victória Thomaz, João Pedro Argemi, Bruna Galvão e Gabriel Mito. Professor orientador: Andrei Rossetto (ESPM Porto Alegre)

2º LUGAR: *A grama do vizinho está prejudicando a minha* - Carolina Monego Lins Pastl, Camila Fontes Pessôa, Isadora Smaniotto Garcia e Nicolle Züge Marazini (Fabico / Ufrgs)

3º LUGAR: *Donos da rua* - Carolina Monego Lins Pastl (Fabico / Ufrgs)

MENÇÃO HONROSA: *La jornada: os desafios de imigrantes venezuelanos no mercado de trabalho gaúcho durante a pandemia* - Natã Nunes e Henrique Knebel Visnievski (Ulbra)

MENÇÃO HONROSA: *Revista Ceos – Na raiz do preconceito* - Luis Henrique Souza Cunha, Ana Luísa Ribeiro Martins, Bárbara Bitencourt, Bruna Galvão, Gabriel Mito, Carla Carvalho, Josh Bitencourt, Guilherme Maia, Ewillyn Lopes, João Cammaradelli, Júlia Barros, Léo Bartz, Lício Saraiva, Pietro Meinhart de Oliveira, Rafaela Knevitz, Roberta Montiel, Victoria Thomaz, Vitória Nascimento, Brayan Oliveira, Ângela Ravazzolo e Anderson Souza (ESPM/Poa)

ONLINE

1º LUGAR: *Imágenes del silencio: 196 abrazos contra el olvido / Imagens do silêncio: 196 abraços contra o esquecimento* - Annabella Balduvino, Ricardo Gómez, Soledad Acuña, Federico Panizza, Elena Boffetta e Pablo Porciúncula (Uruguai)

2º LUGAR: *Cartas da pandemia: jovens de SC e refugiados trocam sonhos e aflições* - Ângela Bastos, Ângela Prestes, João Scheller, Ben Ami Scopinho e Maiara Santos (Diário Catarinense)

3º LUGAR: *Dependências: o tratamento de uso abusivo de drogas no Nordeste* - Alice Ferreira de Souza, Fernanda Santana, Thiago Santos, Luane Ferraz e Bruno Vinícius (SJCC/Agência Retrudo)

MENÇÃO HONROSA: *Anistiado no brasil, gaúcho processado na Itália pode ser condenado por crimes da ditadura militar brasileira* - Janaina Cesar da Silva (Matinal Jornalismo)

MENÇÃO HONROSA: *Vamos armar a população, porra!* - Patrik Camporez Mação (O Estado de S. Paulo)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

DOCUMENTÁRIO

1º LUGAR: *Hermenegildo* - Daniela Sallet, Marco Antônio Villalobos, Luise Bresolin, Lisi Kieling, Pablo Bech, Alexandre Rates de Freitas, Marcelo Armani, Leo Henkin, Frederico Pinto e Pam Hauber (Ginger Filmes e DS Produções – Porto Alegre/RS)

2º LUGAR: *A confederação dos tamoios, a última batalha* - Carlos Jorge (Pronzato La Mestiza Audiovisual)

3º LUGAR: *Olha pra elas* - Tatiana Sager, Renato Dornelles, Luca Alverdi, Gabriel Sager Rodrigues, Raquel Sager, Pedro Rocha, Pedro Clezar, Márcio Cardoso, Luiz Alberto Muniz, Analice Alves Siqueira, Paola Rodrigues, Luan Ott, Bruna O'donell Ayres, Felipe Toledo, Wendel Fey, Everton Rodrigues, Ana Sager Rodrigues, Cátia Muller, Lisia Rassier Andrade, Tatiana Calupka e Tanize Cardoso (Panda Filmes)

GRANDE REPORTAGEM

LIVRO

MENÇÃO HONROSA: *Anatomia de um extermínio: biografia não autorizada do Molipo* - Renato Dias RD Comunicações

CATEGORIA ESPECIAL

1º LUGAR: *Gig economy: precarização do trabalho* - Renato de Niza e Castro Franco (TV Rede Minas)

2º LUGAR: *Risco e sobrevivência sobre duas rodas (série)* - Jéssica Eufrásio de Souza e Guilherme Riet Goulart (Correio Braziliense)

3º LUGAR: *Trabalho escravo, despejos e máscaras a R\$0,10: pandemia agrava a situação de migrantes bolivianos* - Thais Siqueira Lazzeri e Ana Magalhães (Repórter Brasil)

MENÇÃO HONROSA: *Essenciais no distanciamento, sem direitos e atolados de trabalho: a rotina dos motoboys na pandemia* - Bruna Farias Vargas (Zero Hora)

HOMENAGEADOS

RECONHECIMENTO

Prof. Dra. Ana Maria Araújo

PERSONALIDADE

EM DIREITOS HUMANOS

Dr. Augusto Jordan Rodas Andrade - Procurador de Direitos Humanos da Guatemala

2021

XXXVIII

Pandemia social

“Pandemia econômica, social e ambiental” é o tema do ano. A guerra dos respiradores, o trabalho exaustivo sob risco de contaminação e a farsa populista na carona do vírus são pautas premiadas. A pandemia também está retratada em todas as fotos laureadas. Em Reportagem, a vencedora é Janaína Cesar da Silva, que conta as agruras de quem deixa regiões em guerra tentando chegar à Europa. O livro *Dano colateral*, de Natália Viana, mostra o que pode acontecer quando militares dão as cartas em áreas da vida pública.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *Refugiados encurralados no inferno da Bósnia* - Janaína Cesar da Silva (Projeto Colabora – Rio de Janeiro/RJ)

2º LUGAR: *Petróleo em Fernando de Noronha e Atol das Rocas* - André Borges (O Estado de S. Paulo)

3º LUGAR: *Qual é o critério desse auxílio? Foragidos da justiça recebem benefício a vulneráveis durante pandemia de Covid-19* - Idiana Silveira Tomazelli e Gabriela Biló (O Estado de S. Paulo)

MENÇÃO HONROSA: *O fim da infância* - Vitor Rosa (Zero Hora)

MENÇÃO HONROSA: *Por que não há gays?* - Fabrício Falkowski de Souza (Correio do Povo)

MENÇÃO HONROSA: *Série Histórias de consciência: empresas desperdiçam talentos negros* - Ana Paula da Silva Lisboa, Talita de Souza e Ana Lídia Araújo (Correio Braziliense)

CRÔNICA

1º LUGAR: *A fé é morta* - Geórgia Pelissaro dos Santos (Vós)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

TROFÉU PAULO DIAS

TROFÉU PAULO DIAS

1º LUGAR: Solidariedade zero e pandemia - João Ricardo Testa de Giusti
(Jornal Boca de Rua)

2º LUGAR: Brasil, entre a vida e a morte - Fábio Teixeira (Plataforma 9)

3º LUGAR: Panela de lixeira - Aline Cristine Torres Massuca (Portal Metrópoles)

MENÇÃO HONROSA: Vidas perdidas - Mauro Schaefer (Correio do Povo)

MENÇÃO HONROSA: Enterro coletivo Covid-19 - Vinícius Schimidt Santos
(Portal Metrópoles)

RÁDIO

1º LUGAR: Quem foi Brilhante Ustra: sobreviventes traçam o perfil do torturador e especialistas analisam como a ditadura contaminou a democracia - Theresa Klein e Leno Falk (Agência Radioweb)

2º LUGAR: Prisão sem guardas: uma oportunidade real para ressocialização de presos - Eduardo Matos (Gaúcha)

3º LUGAR: Invisíveis da Silva – o drama das pessoas sem documentos - Rodrigo Resende e Maurício de Santi (Senado)

MENÇÃO HONROSA: Retrato da Miséria - Geórgia Pelissaro dos Santos (Vós)

TELEVISÃO

1º LUGAR: Sociedade da intolerância - Lucas Doca, Marcus Vincax, Vinícius da Costa, Igor Dalbone, Ailton Cavalheiro, André Almeida, Max Polimanti, Flávia Andrade, Glauco Giani, Rodrigo Tambasco, Pablo Soares, Daniel Salvia, Lucas Mioni, Nadhine Farah, Maria Ligia Custódio, Lucas Wilches, Gabriela Pimentel, Rafael Gomide e Evaristo Costa (CNN Brasil)

2º LUGAR: Embarcações clandestinas - Rodrigo Favero Carvalho de Castro, Aline Bertoli, Daniel Motta, Rogério Guimarães, Michel Mendes, Ivanildo Tavares, Anthony Barcellos, Camila Babilius, Carlos Francisco, César Massei, Caio Laronga, Leandro Pasqualin, Rovane Alves, Felipe Egéa, Leonardo Chaves, André Lima, Erick Monteiro, Kilder Catapano, Alexandre Ormond, Joel Félix da Silva, Eduardo Cooke, Henrique Franco, Paulo Ferreri, Priscila Grans, Mateus Munin, Cristiane Masuyama, Gustavo Costa, Pablo Toledo, Clóvis Rabelo, Rogério Gallo, Aline Sordili, Marcelo Trindade, Thiago Cont Reira e Antônio Guerreiro (Record)



**1º lugar: João Ricardo
Testa de Giusti** ▼



Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

TELEVISÃO (CONTINUAÇÃO)

2º LUGAR: *Fotos que condenam* - Lucas Von Seehausen Lisboa, Nathalia Monteiro Castro, Amanda Suelen Freire Prado, Douglas de Andrade Lima, Moises Costa Rosendo, Ailton Pena e Silva, Cynthia Strougo, Anderson Nunes Machado e Adriano Maraes de Souza (Globo)

3º LUGAR: *Futuro da alimentação* - Adriana Farias, Maxwell Polimanti, César Rosatti, Fabiana Lopes, Nadhine Farah, Flavia Andrade, Lucas Mioni, Guilherme Zwetsch, Pablo Soares, Daniel Salvia, Ailton Cavalheiro, Gabriela Pimentel, Paulo Franco, Rafael Gomide e Evaristo Costa (CNN Brasil)

MENÇÃO HONROSA: *Em busca da saúde* - Gracielly Bittencourt Machado, Amanda Cieglinski, Bianca Vasconcellos, André Rodrigo Pacheco, Alexandre Sousa, Marcelo Vasconcelos, João Marcos Barboza, Flávia Lima, Rivaldo Martins, Lucas de Souza Martins e Cleiton Freitas (TV Brasil)

MENÇÃO HONROSA: *Submersos: a exploração da malva na Amazônia* - Luiz Antonio Barbará Dias Jr., Igor Dalbone, Fabiana Lopes, Flávia Andrade, Nadhine Farah, Pablo Soares, Daniel Salvia, Evaristo Costa, Gabriela Pimentel, Lucas Mioni, Ailton Cavalheiro, Maria Lígia Custódio, Rafael Gomide e Lucas Wilches (CNN Brasil)

MENÇÃO HONROSA: *Nova escola: o X da questão* - Laura Zschaber, Laura Couto, Bruna Cevidanis, Bruno Lima e Sandro Romero (Rede Minas)

ACADÊMICO

1º LUGAR: *Epistemicídio e o apagamento estrutural do conhecimento africano* - Grégorie Garighan Ribeiro (Fabico - Ufrgs)

2º LUGAR: *Meritocracia com cor e sobrenome: a exclusão das pessoas negras no mercado de trabalho* - Júlia Ruvinski Leão, Érika Polesello Garda e Fabrine Fiss Bartz (Famecos - PUC-RS)

3º LUGAR: *Hora da xepa* - Gabriela de Moura Felin (Famecos/PUC)

ONLINE

1º LUGAR: *É quase escravo* - Naira Hofmeister (The Intercept Brasil)

2º LUGAR: *Da tortura à loucura: ditadura internou 24 presos políticos em manicômios* - Amanda Rossi (Uol)

2º LUGAR: *A rota do tráfico humano na fronteira da Amazônia* - Mirelle Pinheiro (Metrópoles)

3º LUGAR: *As pensões e os bilhões da família militar* - Tais Seibet, Bernardo Baron, Maria Vitória Ramos, Renata Buono (Revista Piauí)

MENÇÃO HONROSA: *Guiados por mapa do ouro, garimpeiros cercam os últimos Piripkura* - Fernanda Wenzel, Pedro Papini e Naira Hofmeister (Infoamazonica)

MENÇÃO HONROSA: *Os filhos esquecidos de Itaipu: prostituição controlada pela ditadura para construir Itaipu deixou legião de crianças sem pai* - Mauri König (The Intercept Brasil)

MENÇÃO HONROSA: *O amigo americano. Medo do comunismo fez EUA criarem clã político do Rio Grande do Norte durante Guerra Fria* - Paulo Vitor Silva do Nascimento (The Intercept Brasil)

MENÇÃO HONROSA: *Especial Nega-te a ti mesmo* - Andrea Dip, Bruno Fonseca, Mariama Correia, Raúl Olmos, Lupe Muñoz, Glória Ziegler, Desirée Yépes e Juliana Quintana (Agência Pública)

MENÇÃO HONROSA: *Campeonato Mundial de Hockey Sobre Cespede Argentina 78* - Marcos González Cezer e Julio Boccalatte (Telam - Agência de Notícias – Buenos Aires/ Argentina)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

DOCUMENTÁRIO

1º LUGAR: *A bolsa ou a vida* - Silvio Tendler (Caliban Produções Cinematográficas - Rio de Janeiro-RJ)

2º LUGAR: *Silvio Santos: sequestros, mortes e mistérios* - Darla Almeida, Lucas Miranda, Marta Ramalhete, Pedro Franco, Alexandre Freeland, Leandro Calixto, Jorge Ramos e Geizon Paulo (Ubook Editora S/A – Rio de Janeiro/RJ)

3º LUGAR: *Transamazônica: 50 anos* - Lígia Scalisegor Dalbone, Ailton Cavalheiro, Paulo Franco Alexandre Petillo, Pablo Soares, Flávia Andrade, Rafael Angico, Jorginho Bertolla, Glauco Giani, Victor Haar, Lucas Mioni, Daniel Salvia, Maria Lígia Custódio, Lucas Wilches, Guilherme Zwetsch, Gabriela Pimentel, Rafael Gomide e Evaristo Costa (CNN Brasil)

MENÇÃO HONROSA: *Filhos do cárcere* - Tatiana Sager, Renato Dornelles, Tiago Schirmer Pintaúde, Luiz Alberto Muniz, Gabriel Sager Rodrigues, Wendel Fey, Jurgen Freitas, Lisia Rassier de Andrade, Paola Fucks Rodrigues e Raquel Sager (Panda Filmes)

GRANDE REPORTAGEM

LIVRO

1º LUGAR: *Dano colateral* - Natalia Viana (Editora Objetiva)

2º LUGAR: *Banzeiro Òkótó: uma viagem à Amazônia centro do mundo* - Eliane Brum (Companhia das Letras)

2º LUGAR: *Paz nas prisões, guerra nas ruas* - Renato Dornelles e Tatiana Sager (Falange Produções)

MENÇÃO HONROSA: *À queima-roupa* - Renato Dias (Editora RD Comunicação Ltda)

CATEGORIA ESPECIAL

1º LUGAR: *A operação secreta Etiópia – Maranhão: a guerra dos respiradores no ano da pandemia* - Wagner William Knoeller (Vestígio)

2º LUGAR: *Mortes, sequelas e trabalho exaustivo: o rastro da Covid-19 em grandes frigoríficos* - Vanessa Ramos da Silva, Daniel Giovanaz e Renan Xavier (Brasil de Fato)

3º LUGAR: *O vírus e a farsa populista* - Milton José Blay (Editora Contexto)

MENÇÃO HONROSA: *Poéticas aristotélicas: do lixo ao sustento* - Tatiana Sager e Gabriel Sager Rodrigues (Linha de Produção - Porto Alegre/RS)

HOMENAGEADO

Fotógrafo Aurélio González

2022

XXXIX

Intolerância

A categoria Rádio dá lugar à categoria Áudio, uma adaptação para incluir podcasts, formato que havia recebido menção honrosa no ano anterior.

São premiados podcasts em diversos veículos, desde o tradicional *O Globo* a veículos independentes como Agência Pública e *O Joio e o Trigo*. Documentário do cineasta Sílvio Tender ganha outra vez com “Saúde tem cura”. Sob o tema da intolerância, são premiadas duas equipes da TV Record. Dois trabalhos ficam em primeiro lugar em Reportagem. O livro vencedor é *Eles que amavam tanto a revolução*, de Renato Dias.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *Cartéis de drogas sustentam um Estado paralelo na Amazônia* - Vinícius Valfré, Leonencio Nossa e Wilton Junior (Estado de S. Paulo)

1º LUGAR: *Morre um torturador: encoberto pela mídia, isento pela justiça, condenado pela história* - Luiz Cláudio Cunha (Observatório da Imprensa)

2º LUGAR: *Por que os garimpeiros comem as vaginas das mulheres Yanomami?* - Talita Bedinelli, Ana Maria Machado e Pablo Albarenga (Sumaúma)

2º LUGAR: *Justiça restaurativa propõe ações para facilitar reinserção de condenados* - Weslley Galzo (O Estado de S. Paulo)

3º LUGAR: *Armas de fogo matam, mas Estado desconhece origem* - Raphael Guerra Chaves (Jornal do Commercio - Recife - PE)

MENÇÃO HONROSA: *A política de exclusão e morte dos planos de saúde* - Gilson Verani Freitas de Camargo (Jornal Extra Classe)

TROFÉU PAULO DIAS

TROFÉU PAULO DIAS

1º LUGAR: *A narrativa desumanizante em torno dos assassinatos policiais no Rio de Janeiro* - Fábio Teixeira (Plataforma 9)

2º LUGAR: *Antes e depois da pandemia, fome no Brasil tem sexo e cor* - Fabio Teixeira (Plataforma 9)

ÁUDIO

1º LUGAR: *Ferida que ainda sangra: a escravidão africana no Brasil* - Celso Cavalcanti e Rodrigo Resende (Rádio Senado)

2º LUGAR: *Pistoleiros* - Rafael Soares, Marianna Romano, Edu Araujo, Saulo Pereira Guimarães, Alexandre Maron, André Miranda e Alan Gripp (O Globo)

2º LUGAR: *Dossié Neonazista* - Cid Martins (Rádio Gaúcha)

3º LUGAR: *Sufrágio* - Angela Boldrini, Jéssica Maes, Laila Mouallem e Magê Flores (Folha de S. Paulo)

MENÇÃO HONROSA: *Até que se prove o contrário* - José Cícero, Ciro Barros, Ricardo Terto e Natalia Viana (Agência Pública)

MENÇÃO HONROSA: *Que fome é essa?* - Daniel Giovanaz, Marcos Hermanson, Tatiana Merlino, João Peres, Victor Oliveira, Luisa Coelho, Denise Matsumoto, Clara Borges, Raquel Abe, Brenda Vidal e Amanda Flora (O Joio e o Trigo)

MENÇÃO HONROSA: *Quem lucra com os rios que secam* - Rafael Oliveira, Clarissa Levy, Ricardo Terto, Thiago Domenici, José Cícero da Silva, Bianca Muniz, Vitor Coroa, Caco Bressane, Ravi Spreizner e Tainah Ramos (Podcast Amazônia sem Lei - Agência Pública)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

TELEVISÃO

1º LUGAR: *Casamento infantil* - Mariana Ferrari, Flávia Prado, Leonardo Medeiros, Gustavo Costa, Pablo Toledo, Cristiane Massuyama, Marcelo Magalhães, Priscilla Grans, Mateus Munin, Rovane Alves, César Massei, Cleisla Garcia, Anthony Barcellos, Camila Babilius, Sidney Leão, Renan Larangeira, Guilherme Caetano, Alexandre Ormond, Adolfo Oliveira, Érick Monteiro, Pablo Soares, Marcelo Sinésio, Aline Sordili, Thiago Contreira, Marcelo Trindade, Clovis Rabelo, Rogério Gallo, Rafael Perantunes e Antonio Guerreiro (Record TV)

2º LUGAR: *O amor na Cracolândia* - Giselle Barbieri, Marcus Reis, Aldrich Kanashiro, Camila Babilius, Samuel Rodrigues, Anthony Barcellos Lima, Sidney Leão, Acrisio Mota, Rovane Alves, Leandro Pasqualin, Caio Laronga, Edilson Nunes, André Vinicius Silva, Érick Monteiro, Sergio Minehira, Kilder Catapano, Pablo Soares, Alexandre Ormond, Adolfo Henri, Leonardo Medeiros, Gilson Fredy, Enéias dos Santos, Juarez Rossi, Marcelo Sinésio, Kleber Barros, Reinaldo Kerekes, Waldenir Pradela, Silvio Luiz Oliveira Rodrigo Barbosa Fernandes, Renan Larangeira, Leonardo Chaves, Guilherme Caetano, Pablo Toledo, Gustavo Costa, Cristiane Massuyama, Marcelo Magalhães, Mateus Munin, Priscilla Grans, Antonio Guerreiro (Record TV)

2º LUGAR: *Médicos da floresta* - Adriana Farias, Wagner William, André Almeida, Maxwell Polimanti, Rodrigo Tambasco, Rafael Angico, Heitor Harada, Nadhine Farah, Jamileh Hazbun, Maria Lígia Custódio, Renata Braga, Júnior Fonseca, Ailton Cavalheiro, Lucas Mioni, Priscila Manni, Gabriela Pimentel, Rafael Gomide, Douglas Fagotti, Lúcia Kalies, Bruno Chiaroni, Karla Rafea, Roberto Kalil Filho, Guilherme Picolo, Mateus Galvão e Rafael César Jansell (CNN Brasil)

3º LUGAR: *Apac – recuperando vidas* - Anna Nunes, Clóvis Ribeiro, Sandro Romero, Cibele Penholate e Bruna Cividanes (Rede Minas)

3º LUGAR: *Sequestros na fronteira* - Daniel Motta, Larissa Werren, Carlos Francisco, Sidney Leão, Camila Nunes, Caio Laronga, Rovane Alves, André Vinicius Silva, César Massei, Renan Larangeira, Leonardo Chaves, Michel Mendes, João Roberto Vilela, Pablo Toledo, Gustavo Costa, Cristiane Massuyama, Priscilla Grans, Mateus Munin e Renata Garofano (Record TV)

MENÇÃO HONROSA: *Cortadores de cana são resgatados de trabalho degradante*

- André Azeredo, André Caramante, Diego Costa, Helga Simões, Luís Adorno e Thiago Samora (Record TV)

ACADÊMICO**1º LUGAR: *A menina que habita em mim: sobrevivendo a um dano irreversível***

- Lorene Dias de Souza (Universidade Federal de São João del Rei - MG)

2º LUGAR: *Leitura que liberta: como o hábito de ler impacta a vida das pessoas privadas de liberdade no Rio Grande do Sul*

- Rafaela Pollacchinni (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Ufrgs)

3º LUGAR: *Retomada Xokleng Konglui: o renascimento de um povo*

- Rodrigo Barbosa Perez Pedrosa e Rodrigo Lino Nunc-Nfônoro (Universidade Federal de Santa Catarina - Ufsc)

MENÇÃO HONROSA: *Revista Ceos: gênero em perspectiva*

- Vinícius Dias Valiente Umann, Alice Germansen, Giovanna Sommariva, Giulia Marques, Júlia Berrutti, Julia Guarienti, Lucia Centeno, Marcia Fernandes, Marcos Corrêa, Martha Schoen Dias, Roan Martins, Sofia Chiaradia, Glória de Santi, Guilherme Resende Muniz e Ângela Ravazzolo (ESPM-RS)

ONLINE**1º LUGAR: *A máquina oculta de propaganda do Ifood***

- Clarissa Levy e Thiago Domenici (Agência Pública)

2º LUGAR: *Mapa dos conflitos – uma década de violência e injustiça fundiária na Amazônia Legal*

- Thiago Domenici, Bruno Fonseca, Bianca Muniz, Rafael Oliveira e Flávio Marcos Gonçalves de Araújo (Agência Pública e Comissão Pastoral da Terra)

2º LUGAR: *Tabaco e saúde mental – série de reportagens*

- Manoela Bonaldo, Clarissa Levy e André Picolotto (Agência Pública)

3º LUGAR: *Ou escolhe um lado ou morre: facções pressionam detentos e ex-presidiários no Amazonas*

- Dyepeson Martins e Bruno Fonseca (Agência Pública)

3º LUGAR: *Lei de cotas: dez anos da norma que garantiu direitos e derrubou o mito da democracia racial*

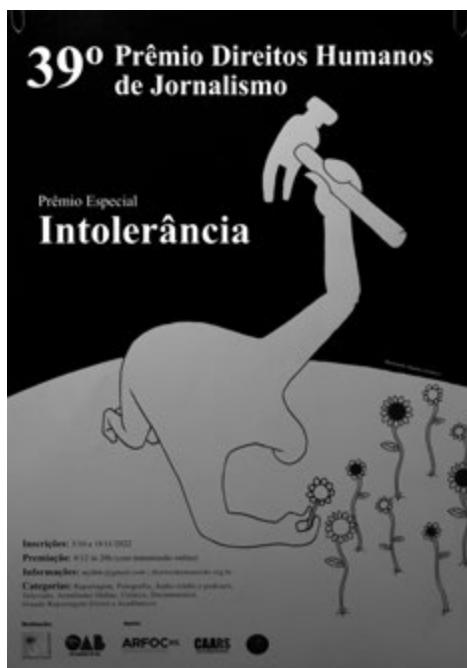
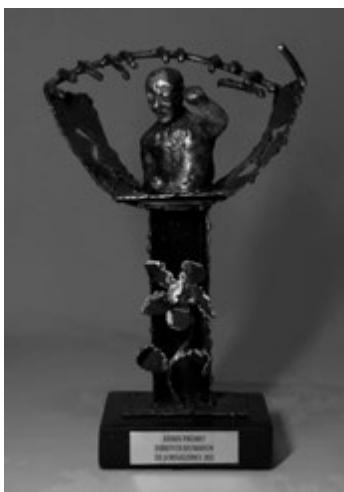
- Paula Pimenta (Agência Senado)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO



1º lugar: Fábio Teixeira ▲



ONLINE (CONTINUAÇÃO)

MENÇÃO HONROSA: *Conheça Gertrudes Maria, escravizada que lutou por liberdade na Justiça, mesmo depois de comprar Carta de Alforria* - Ana Beatriz Rocha (Rede Paraíba de Comunicação)

MENÇÃO HONROSA: *Estas mães que perderam a guarda dos filhos têm algo em comum: religiões afro-brasileiras* - Alice de Souza, Brenda Alcântara, Diego Nigro, Marlon Peter, Luiza Drable, Paula Bianchi e Bruna de Lara (The Intercept Brasil)

MENÇÃO HONROSA: *Como o lobby de um militar da reserva favoreceu mineradoras canadenses na Amazônia* - Caio de Freitas Paes, Ananias Queiroga de Oliveira Filho e Thiago Domenici (Agência Pública)

MENÇÃO HONROSA: *Mortes invisíveis* - Amanda Rossi, Saulo Pereira Guimarães, Flávio Costa, José Dacau, Yasmin Ayumi, Lúcia Valentim Rodrigues, Douglas Lambert, Olívia Fraga, Gisele Pungan, René Cardillo e Lucas Lima (UOL)

MENÇÃO HONROSA: *Indígenas viram pardos nas cadeias do Paraná e se tornam invisíveis* - Maria Cecília Zarpelon (Jornal Plural – Curitiba - PR)

DOCUMENTÁRIO

1º LUGAR: *Saúde tem cura* - Silvio Tendler (Caliban Produções Cinematográficas – Rio de Janeiro - RJ)

2º LUGAR: *Massacre do Carandiru: 30 anos de impunidade* - Amauri Gonzo, Antonio Junião, Daniel Arroyo, Fausto Salvadori, Gil Luiz Mendes e Jeniffer Mendonça (Ponte Jornalismo)

3º LUGAR: *Desafios da igreja – a vida depois da fronteira* - Camila Morais, João Eder e Luís Henrique dos Santos (TV Aparecida)

MENÇÃO HONROSA: *Mensageiras da Amazônia* - Aldira Akai Munduruku, Beka Saw Munduruku, Rilcelia Akai Munduruku, Joana Moncau, Elpida Nikou e Felipe Garcia (Repórter Brasil)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

GRANDE REPORTAGEM

LIVRO

1º LUGAR: *Eles que amavam tanto a revolução* - Renato Dias (Editora RD Comunicações - Goiânia - GO)

2º LUGAR: *Trem para a Ucrânia* - Rodrigo Lopes (Besouro Box - Porto Alegre - RS)

MENÇÃO HONROSA: *Tempos sombrios* - Renato Dias (Editora Rd Comunicações - Goiânia - GO)

PRÊMIO ESPECIAL

Intolerância

1º LUGAR: *Linchamentos* - Aline Bertoli, Flávia Prado, Marcus Reis, Juarez Rossi, Michel Mendes, Leonardo Medeiros, Rovane Alves, Leandro Pasqualin, Andre Vinicius Silva, Camila Babilus, Sidney Leão, Andrey de Jesus Rosa, Wagner Alves, João Vilela, Ronaldo Cardoso, Renan Larangeira, Leonardo Chaves, Gustavo Costa, Pablo Toledo, Mateus Munin, Priscilla Grans, Marcelo Magalhães, Cristiane Massuyama, Júlio Balasso, Aline Sordili, Clóvis Rabelo, Thiago Contreira, Rogério Gallo, Marcelo Trindade e Antônio Guerreiro (TV Record)

2º LUGAR: *Crimes de fome* - Flávia Prado, Aldrich Kanashiro, Marcus Reis, Leonardo Medeiros, Leandro Pasqualin, Rovane Alves, André Vinícius Silva, Pablo Soares, Renan Betini, Alexandre Ormond, Erick Monteiro, Joel Marcos Felix, Mateus Munin, Priscilla Grans, Gustavo Costa, Pablo Toledo e Antonio Guerreiro (Record TV)

HOMENAGEADOS

María Bernabela Herrera Sanguinetti (Belela Herrera) - professora

Eloar Guazzelli - advogado

2023

XL

Liberdade

Pessoas mutiladas por armas de fogo no Rio de Janeiro são tema da reportagem premiada, de Felipe Grinberg e Rafael Galdo, com foto de Márcia Foletto. Na *Ponte*, reportagem de Fábio Canatta denuncia que policiais confessam crimes impunemente em podcasts e videocasts. Na categoria Áudio, vence “A invenção da propriedade privada”, de equipe de *O Joio e o Trigo*. Veículos independentes vencem nas categorias Crônica e Fotografia.

REPORTAGEM

1º LUGAR: *Mutilados* - Felipe Grinberg e Rafael Galdo (O Globo e Extra)

2º LUGAR: *Policiais confessam crimes impunemente em podcasts e videocasts* - Fábio Canatta (Ponte Jornalismo)

3º LUGAR: *Morre Dona Vitória, nasce Joana da Paz* - Fábio Gusmão (Extra)

MENÇÃO HONROSA: *Narcogarimpo avança na Amazônia por drogas, ouro e cassiterita* - Marina Lang (Valor Econômico)

MENÇÃO HONROSA: *De Copérnico a Kafka. Ou como o Estado puniu os médicos que revolucionaram a saúde indígena no Brasil: A História da Urihi* - Malu Delgado (Sumaúma)

CRÔNICA

1º LUGAR: *De onde vem seu privilégio?* - Marcela Donini (Matinal Jornalismo)

2º LUGAR: *Sai daí, tá chovendo: memórias de um repórter morador de área de risco* - Victor Moura (Agência Eco Nordeste - Recife - PE)

3º LUGAR: *Meu relato de aborto* - Tatiana Reckziegel Rodrigues (Matinal Jornalismo)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

TROFÉU PAULO DIAS

TROFÉU PAULO DIAS

1º LUGAR: *Mutilados* - Márcia Foletto (O Globo)

2º LUGAR: *Em nome de Alá: grupo islâmico doutrina e leva indígenas do Amazonas para a Turquia* - Vinícius Schmidt Santos (Metrópoles)

3º LUGAR: *Emergência Yanomami* - Fernando Frazão (Agência Brasil)

MENÇÃO HONROSA: *Chacina não garante segurança* - Fábio Teixeira (Plataforma 9 – Rio de Janeiro - RJ)

ÁUDIO

1º LUGAR: *A invenção da propriedade privada* - Tatiana Merlino, João Peres, Marcos Hermanson, Luísa Coelho, Nathália Iwasawa, Clara Borges, Denise Matsumoto, João Ambrosio e Amanda Flora (O Joio e o Trigo)

2º LUGAR: *Caso Vini Júnior – um mergulho nas raízes do racismo* - Rodrigo Martins de Oliveira (Rádio Gaúcha)

2º LUGAR: *Zilda, heroína das crianças, dos idosos, do Brasil* - Rodrigo Resende (Rádio Senado)

3º LUGAR: *Brigada Militar: assédio e suicídio entre policiais militares no RS* - Leno Falk (Grupo Radioweb)

MENÇÃO HONROSA: *Força negra* - Eduardo Amaral e Gabriel Renner (Jornal NH)

TELEVISÃO

1º LUGAR: *O coiote* - Roberto Cabrini, Angélica Balbin, Michel Cury, Keila Gasparini, Elian Matte, Raphael Mendonça, Jayr Dutra, Lívia Major, Juliana Camargo, Ana Machado, Letícia Fagundes, Daniel Vicente, Reinaldo Dantas, Clovis Rabelo, Antonio Guerreiro (Record)

2º LUGAR: *Barricadas do crime* - Luciana Osório, Sabrina Oliveira, Priscilla Monteiro, Michel Farias, Alexandre Rodrigues, Anita Prado, Leslie Leitão, Paulo Adolphsson, Ricardo Guimarães, Douglas Lima, Alan Cavalcanti, Solange Melges, Rodrigo Carvalho, Marcos Aurélio Silva, Pedro Menezes, Ricardo Moraes (Fantástico/ Globo)

3º LUGAR: *O resgate – Série Especial* - Ari Peixoto, Leopoldo de Moraes, Pedro Veloso, Camila Moraes, Rosana Teixeira, Yoshio Tanaka, Claudio Monoz, Guilherme Gimenes, Patrícia Rodrigues, Thiago Contreira, Antonio Guerreiro (Jornal da Record / Record TV)

MENÇÃO HONROSA: *Nova chance para presos: Apac na Capital oportuniza ressocialização* - Gabriela Milanezi, Henrique Barcellos, Nilton Prates, Vivian Leal, Juliano Soares, Nei Epifânio, Pereira, Ricardo Azeredo, José Ferraro, Rogério Centrone (Record RS)

MENÇÃO HONROSA: *Transgarimpeira – A rota do ouro ilegal da Amazônia*
- Mariane Salerno, Larissa Werren, Gil Silva, Aguiar Junior, Caio Laronga, Gustavo Costa (Record SP)

ACADÊMICO

1º LUGAR: *Buscarita: a ciência aliada aos direitos humanos* - Beatriz Gatti de Castro (Universidade de São Paulo - USP / Folha de S. Paulo)

2º LUGAR: *Tráfico de pessoas, exploração sexual e trabalho escravo: uma conexão alarmante no Brasil* - Jeovana da Silva Carvalho (Autora), Paola Lima, Moisés Nazário e Pilar Pedreira (Universidade de Brasília - UNB / Agência Senado)

3º LUGAR: *Resquícios dos manicômios nas mãos do Estado* - Paula Colpo Appolinario e Thais Eduarda Immig (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM)

MENÇÃO HONROSA: *O vazio da sepultura* - Lucas dos Santos Vieira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Ufrgs / Revista-laboratório Sextante)

ONLINE

1º LUGAR: *Empresas cúmplices da ditadura* - Thiago Domenici, Bruno Fonseca, Mariama Correia, Dyepeson Martins, André Borges, Vasconcelo Quadros, Marcelo Oliveira, Amanda Miranda (Agência Pública)

2º LUGAR: *Caubóis do carbono loteiam a Amazônia* - Cláudia Antunes (Sumaúma)

3º LUGAR: *O conto do bioma invisível* - Geórgia Pelissaro dos Santos (Vós)

MENÇÃO HONROSA: *Ataques neonazistas se disseminam em escolas e universidades – O que fazer?* - Leon Ferrari (O Estado de S. Paulo)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO



1º lugar: Márcia Foleto ▲



**40º Prêmio
Direitos Humanos
de Jornalismo**

Prêmio Especial
Liberdade

Inscrições: 2 a 31 de outubro
Premiação: 8/12 às 19h (com transmissão online)
Informações: mjhbr@gmail.com | <http://direitoshumanosbr.org.br>

Categorias: Reportagem, Fotografia, Áudio (rádio e podcast),
Televisão, Jornalismo Online, Crônica, Documentário,
Grande Reportagem (livro) e Acadêmicos

Sustentado por: Apoio:

ONLINE (CONTINUAÇÃO)

MENÇÃO HONROSA: SP: Região Metropolitana registrou mais de 820 chacinas em 40 Anos - Elaine Patricia Cruz, Guilherme Jeronymo e Graça Adjuto (EBC - Empresa Brasil de Comunicação)

MENÇÃO HONROSA: Medicina e abusadores: a que ponto chegamos na Saúde? - Letícia Fagundes, Juliana Monaco, Juliana Tahamtani, Analli Venancio, Vinícius Rodrigues (Instituto Mulheres Jornalistas)

DOCUMENTÁRIO

1º LUGAR: Relatos de um correspondente da guerra na Amazônia - Ana Aranha, Daniel Camargos, Carlos Juliano Barros, Fernando Martinho, Caio Castor, Pedro Watanabe, Rafael Veríssimo, Gustavo Carvalho, Fernando Ianni, Rafael Jyo, Vinícius Silvestre, Cynthia Gancev, Beatriz Vitória, Joyce Cardoso, Delphine Lacroix, Daniel Tancredi, Cadu Silva, Júlia Dolce, Ana Magalhães, Mariana Della Barba e Tamyres Matos (Repórter Brasil)

2º LUGAR: Desafios da Igreja: mártires da caminhada - Camila Morais e Diego Rosa (TV Aparecida)

3º LUGAR: Bicentenário da Independência: heróis e heroínas da liberdade
 - Henrique Mendes, Ricardo Ishmael, Rogério Araújo, Cleriston Santana, Jefté Rodrigues, Felipe Teles Leonel Alves, Eduardo Barbosa, Antônio Ramos, Carlos Alberto, Elias Bispo, Tiago do Carmo, Rafael Soeiro, Luan Fagundes, Paulino Silva, Anderson Jesus, Camila Pimentel, David Cardoso, Rafael Freitas, George Lopes, Amanda Torres, Bruno Bastos, Daniele Correia, João Victor Pereira, Joseane Arão e Maria Alacoque (TV Bahia / TV Globo)

MENÇÃO HONROSA: Universo dos porquês - Douglas Roehrs, Janaína Kalsing e Rossana Silva (Insígnia Filmes)

Quando a notícia pode salvar vidas

QUATRO DÉCADAS DO PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO

GRANDE REPORTAGEM

LIVRO

1º LUGAR: *Milicianos: como agentes formados para combater o crime passaram a matar a serviço dele* - Rafael Soares (Editora Objetiva - Rio de Janeiro - RJ)

2º LUGAR: *Pedofilia na Igreja – um dossier inédito sobre casos de abusos envolvendo padres católicos no Brasil* - Fábio Gusmão e Giampaolo Morgado Braga (Editora Máquina de Livros)

3º LUGAR: *Cem Anos da Revolução de 1923: História, mídia e cultura*
- Juremir Machado da Silva, Álvaro Nunes Larangeira, Larissa Fraga, Pâmela Becker, Taíla Quadros e Beatriz Dornelles (Editora Sulina)

MENÇÃO HONROSA: *As múltiplas dimensões da pobreza na infância e na adolescência no Brasil* - Andréia Peres, Marcelo Bauer, Carmen Nascimento, Heloisa Brenha Ribeiro, Lilian Saback, Mauri König, Érico Melo, Luciane Gomide, Vitor Moreira Cirqueira, Roberta Fabruzzi, Gabriela Portilho, Sérgio Moraes, Gabriel Marzinotto, João Menezes e Pietra Bastos (Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) - São Paulo - SP)

MENÇÃO HONROSA: *Nós não caminhamos sós – histórias de isolamento no antigo Leprosário Itapuã* - Ana Carolina Oliveira Pinheiro (Editora Sulina)

MENÇÃO HONROSA: *Parem de nos matar* - Renato Dias (Editora RD Comunicações)

HOMENAGEADOS

RECONHECIMENTO

Ivone Cassol

PRÊMIO ESPECIAL

LIBERDADE

1º LUGAR: *A Torre – o cotidiano de mulheres encarceradas pela ditadura*
- Luiza Villaméa (Cia das Letras)

MENÇÃO HONROSA: *A origem do Dia Nacional da Liberdade de Imprensa*
- Francisco Mascolo Geyer de Oliveira e Theo Fabricio Giacobbe (LABJ - Laboratório de Jornalismo da Famecos/PUC)

